

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

Aline da Silva Witt

**O enquadramento do caso Eliza Samudio no Portal R7:
a descrição da vítima e do agressor**

Santa Maria, RS, 2017.
Aline da Silva Witt

O enquadramento do caso Eliza Samudio no Portal R7: a descrição da vítima e do agressor

Teorias Aplicadas à Comunicação II, apresentado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro de Ciências Sociais e Humanas como requisito para obtenção de grau de **Bacharel em Comunicação Social**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Franz Amaral

Santa Maria, RS
2017

Aline da Silva Witt

O enquadramento do caso Eliza Samudio no Portal R7: a descrição da vítima e do agressor

Teorias Aplicadas à Comunicação II, apresentado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro de Ciências Sociais e Humanas como requisito parcial para obtenção de grau de **Bacharel em Comunicação Social**.

Aprovado em 04 de julho de 2017:

Prof^a. Dr^a. Márcia Franz Amaral UFSM/RS
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Laura Strelow Storch – UFSM/RS

Prof^a. Dr^a. Sandra Dalcul Depexe – UFSM/RS

Santa Maria, RS
2017

Em memória de Eliza Samudio

RESUMO

O ENQUADRAMENTO DO CASO ELIZA SAMUDIO NO PORTAL R7: A DESCRIÇÃO DA VÍTIMA E DO AGRESSOR

AUTORA: Aline da Silva Witt
ORIENTADORA: Márcia Franz Amaral

Este trabalho analisa a cobertura jornalística do Portal R7 acerca do assassinato de Eliza Samudio, ocorrido em junho de 2010. Eliza foi assassinada e teve o cadáver ocultado a mando de seu ex-parceiro, Bruno Fernandes, na época goleiro do Flamengo, que também contribuiu no ato do crime. Nosso corpus é constituído pelo primeiro mês da cobertura, que compreende 31 notícias, analisadas do dia 26 de junho de 2010, data em que a primeira matéria sobre o caso foi publicada pelo portal, até o dia 26 de julho do mesmo ano. Para embasar a pesquisa, utilizamos os conceitos da teoria do Jornalismo Construtivista em conjunto com a teoria do Enquadramento. A partir disso, pudemos concluir que os enquadramentos utilizados pelo portal trazem Bruno Fernandes como destaque para, desta forma, silenciar a própria vítima, Eliza Samudio, que (quando) é descrita de maneira confusa e pejorativa.

Palavras-chave: Femicídio. Jornalismo Construtivista. Enquadramento. Bruno Fernandes. Eliza Samudio.

ABSTRACT

THE FRAME OF THE CASE ELIZA SAMUDIO ON THE PORTAL R7: THE DESCRIPTION OF THE VICTIM AND THE AGGRESSOR

This work analyzes the journalistic coverage of Portal R7 about the murder of Eliza Samudio, which occurred in June 2010. Eliza was murdered and had the body hidden under the command of her former partner, Bruno Fernandes, then Flamengo goalkeeper, who also contributed in the act of crime. Our corpus is constituted by the first month of coverage, which comprises 31 news items, analyzed on June 26th, 2010, the date on which the first case material was published by the portal, until July 26th in the same year. To support the research, we use the concepts of the theory of Constructivist Journalism in conjunction with the theory of the Frames. From this, we could conclude that the frameworks used by the portal bring Bruno Fernandes as a highlight to, in this way, silence the victim, Eliza Samudio, who (when) is described in a confusing and pejorative way.

Keywords: Femicide. Constructivist Journalism. Frames. Bruno Fernandes. Eliza Samudio.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Capa da cobertura	33
Figura 2 – Matéria relacionamentos	36
Figura 3 – Matérias 7 de julho	37
Figura 4 – Matérias 7 de julho (parte 2)	37
Figura 5 – Goleiro	38
Figura 6 – Goleiro (parte 2)	39
Figura 7 – Jogador	39
Figura 8 – Bruno afastado	40
Figura 9 – Jogador suspenso do Flamengo	40
Figura 10 – Ex-goleiro	40
Figura 11 – Era carinhoso	41
Figura 12 – Goleiro Bruno	41
Figura 13 – Estrutura familiar	42
Figura 14 – Família cheia de problemas	42
Figura 15 – Chocado	43
Figura 16 – Estudante	43
Figura 17 – Modelo	44
Figura 18 – Sumadio	45
Figura 19 – Desaparecida	46
Figura 20 – Sumida	46
Figura 21 – Ex-amante	47
Figura 22 – Ex-amanete	47
Figura 23 – Ex-amante (parte 2)	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de protocolo	33
--------------------------------------	----

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – PROTOCOLO MATÉRIA 1 (26/06/2010)	55
APÊNDICE B – PROTOCOLO MATÉRIA 2 (27/06/2010)	56
APÊNDICE C – PROTOCOLO MATÉRIA 3 (28/06/2010)	57
APÊNDICE D – PROTOCOLO MATÉRIA 4 (29/06/2010)	59
APÊNDICE E – PROTOCOLO MATÉRIA 5 (30/06/2010)	60
APÊNDICE F – PROTOCOLO MATÉRIA 6 (01/07/2010)	62
APÊNDICE G – PROTOCOLO MATÉRIA 7 (02/07/2010)	63
APÊNDICE H – PROTOCOLO MATÉRIA 8 (03/07/2010)	64
APÊNDICE I – PROTOCOLO MATÉRIA 9 (05/07/2010)	65
APÊNDICE J – PROTOCOLO MATÉRIA 10 (06/07/2010)	66
APÊNDICE K – PROTOCOLO MATÉRIA 11 (07/07/2010)	67
APÊNDICE L – PROTOCOLO MATÉRIA 12 (08/07/2010)	68
APÊNDICE M – PROTOCOLO MATÉRIA 13 (09/07/2010)	69
APÊNDICE N – PROTOCOLO MATÉRIA 14 (09/07/2010)	71
APÊNDICE O – PROTOCOLO MATÉRIA 15 (10/07/2010)	72
APÊNDICE P – PROTOCOLO MATÉRIA 16 (11/07/2010)	73
APÊNDICE Q – PROTOCOLO MATÉRIA 17 (12/07/2010)	74
APÊNDICE R – PROTOCOLO MATÉRIA 18 (13/07/2010)	75
APÊNDICE S – PROTOCOLO MATÉRIA 19 (14/07/2010)	77
APÊNDICE T – PROTOCOLO MATÉRIA 20 (15/07/2010)	79
APÊNDICE U – PROTOCOLO MATÉRIA 21 (16/07/2010)	81
APÊNDICE V – PROTOCOLO MATÉRIA 22 (17/07/2010)	82
APÊNDICE W – PROTOCOLO MATÉRIA 23 (18/07/2010)	83
APÊNDICE X – PROTOCOLO MATÉRIA 24 (19/07/2010)	84
APÊNDICE Y – PROTOCOLO MATÉRIA 25 (20/07/2010)	85
APÊNDICE Z – PROTOCOLO MATÉRIA 26 (21/07/2010)	86
APÊNDICE AA – PROTOCOLO MATÉRIA 27 (22/07/2010)	87
APÊNDICE AB – PROTOCOLO MATÉRIA 28 (23/07/2010)	88
APÊNDICE AC – PROTOCOLO MATÉRIA 29 (24/07/2010)	89
APÊNDICE AD – PROTOCOLO MATÉRIA 30 (25/07/2010)	90
APÊNDICE AE – PROTOCOLO MATÉRIA 31 (26/07/2010)	91

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – MATÉRIA 1 (26/06/2010)	92
ANEXO B – MATÉRIA 2 (27/06/2010)	93
ANEXO C – MATÉRIA 3 (28/06/2010)	95
ANEXO D – MATÉRIA 4 (29/06/2010)	96
ANEXO E – MATÉRIA 5 (30/06/2010)	97
ANEXO F – MATÉRIA 6 (01/07/2010)	99
ANEXO G – MATÉRIA 7 (02/07/2010)	100
ANEXO H – MATÉRIA 8 (03/07/2010)	101
ANEXO I – MATÉRIA 9 (05/07/2010)	102
ANEXO J – MATÉRIA 10 (06/07/2010)	103
ANEXO K – MATÉRIA 11 (07/07/2010)	105
ANEXO L – MATÉRIA 12 (08/07/2010)	106
ANEXO M – MATÉRIA 13 (09/07/2010)	108
ANEXO N – MATÉRIA 14 (09/07/2010)	110
ANEXO O – MATÉRIA 15 (10/07/2010)	112
ANEXO P – MATÉRIA 16 (11/07/2010)	114
ANEXO Q – MATÉRIA 17 (12/07/2010)	115
ANEXO R – MATÉRIA 18 (13/07/2010)	116
ANEXO S – MATÉRIA 19 (14/07/2010)	117
ANEXO T – MATÉRIA 20 (15/07/2010)	119
ANEXO U – MATÉRIA 21 (16/07/2010)	120
ANEXO V – MATÉRIA 22 (17/07/2010)	121
ANEXO W – MATÉRIA 23 (18/07/2010)	123
ANEXO X – MATÉRIA 24 (19/07/2010)	124
ANEXO Y – MATÉRIA 25 (20/07/2010)	125
ANEXO Z – MATÉRIA 26 (21/07/2010)	127
ANEXO AA – MATÉRIA 27 (22/07/2010)	129
ANEXO AB – MATÉRIA 28 (23/07/2010)	131
ANEXO AC – MATÉRIA 29 (24/07/2010)	132
ANEXO AD – MATÉRIA 30 (25/07/2010)	133
ANEXO AE – MATÉRIA 31 (26/07/2010)	134

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	15
2.1	VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO BRASIL	15
2.2	A VIOLÊNCIA CONTRA ELIZA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO	19
3	JORNALISMO, CONSTRUCIONISMO E ENQUADRAMENTO	21
3.1	AS CONTRIBUIÇÕES DO CONSTRUCIONISMO	21
3.2	AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO ENQUADRAMENTO	24
3.3	A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA	27
4	ANÁLISE DO CASO ELIZA SAMÚDIO	31
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO PORTAL R7	31
4.2	METODOLOGIA.....	32
4.3	O ENQUADRAMENTO DO CASO NO R7 – ASPECTOS GERAIS	34
4.4	QUEM SÃO ELIZA SAMUDIO E BRUNO FERNANDES A PARTIR DO PORTAL R7	37
4.4.1	Bruno Fernandes	38
4.4.2	Eliza Samudio	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
	APÊNDICES	55
	ANEXOS	92

1 INTRODUÇÃO

O tema *violência contra mulheres* foi definido por razões pessoais, pois enquanto mulher, sei que todas estamos vulneráveis a sofrer violência pelo próprio fato de sermos mulheres – tanto por parceiros, familiares e amigos, quanto por qualquer outro homem, uma vez que estamos inseridas em um sistema de violência estrutural. Também, enquanto mulher e futura jornalista, acredito ser meu dever fomentar discussões sobre a representação dessa violência nos meios jornalísticos, pois reconheço a importância da mídia no processo de legitimação da violência de gênero.

Quando Saffioti (2004, p.91) diz que nenhuma categoria ocupacional está apta para trabalhar com relações de gênero, devemos incluir a categoria jornalística como mais uma com profissionais desqualificados para atuar com tais questões. Consideramos inadmissível que profissionais da área de comunicação sejam irresponsáveis no trato de temas como o da violência contra a mulher, pois partimos da premissa de que esses profissionais deveriam ter plena consciência do poder de seus discursos na construção de sentidos dos receptores sobre temas sociais. Sentidos esses que deveriam ser estruturados a partir da problematização de práticas culturais, como a violência contra mulheres ou da legitimação das mesmas.

Para conhecer melhor a relação entre o jornalismo e a cobertura da violência contra a mulher, escolhemos o caso Eliza Samudio para analisar. Eliza foi considerada desaparecida em junho de 2010. A possibilidade de homicídio não era descartada no início das investigações. O principal suspeito, segundo a polícia, era Bruno Fernandes, seu ex-namorado. Bruno era goleiro do Flamengo, o time mais popular do Brasil contabilizava a maior torcida no início daquele ano¹. O homicídio, seus executores e mandantes foram confirmados após depoimento de um menor de idade, primo de Bruno, que estava presente na cena do crime. Entre os mais de 4,6 mil feminicídios ocorridos em 2010², este é o que continua ganhando manchetes 7 anos depois, tanto pela não localização do corpo da vítima quanto pela notoriedade do assassino.

¹ Disponível em http://www.campeoesdofutebol.com.br/maiores_torcidas_2010.html. Acesso em 10 de maio de 2017.

² Mapa da Violência 2015. Disponível em http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em 05 de junho de 2017.

Bruno Fernandes foi condenado em 2013 e, em um breve momento de 2017 (de fevereiro a abril), foi libertado através de uma liminar para aguardar o julgamento de recursos. Durante esse período, foi contratado por um time mineiro da Série B e foi recebido por fãs na entrada do fórum de Belo Horizonte, onde concedeu fotos e autógrafos.

O caso se justifica também porque Eliza não teve seu direito à vida assegurado pelo Estado. Ainda grávida, em 2009 Eliza registrou queixa na Delegacia da Mulher, em Jacarepaguê, no Rio de Janeiro, alegando ter sido agredida, obrigada a ingerir substâncias abortivas e ameaçada de morte por Bruno Fernandes. Ainda assim, Eliza teve seu pedido de medida cautelar negado pela justiça.

Em sua decisão, a juíza titular Ana Paula Delduque Migueis Laviola de Freitas diz que Eliza, por não manter qualquer tipo de relação afetiva, familiar ou doméstica com o jogador, não podia se beneficiar das medidas protetivas, nem "tentar punir o agressor", no caso Bruno, "sob pena de banalizar a finalidade da Lei Maria da Penha".³

É fundamental reforçar que, em casos de feminicídio, “muitas das mortes são consideradas evitáveis por especialistas porque resultam de um processo cumulativo de situações de violência que tendem ao agravamento até o desfecho extremo. É dever do Estado proteger a mulher e conter o agressor” (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.145). Porém, segundo uma matéria publicada no jornal Zero Hora, somente no Rio Grande do Sul, a cada 10 mulheres vitimadas pela violência doméstica, 2 tinham medida protetiva contra o agressor.

O portal de notícias do Grupo Record, o R7, foi escolhido como objeto de pesquisa porque nele podemos encontrar um dossiê com todas as primeiras matérias sobre o homicídio de Eliza Samudio publicadas em 2010, ano escolhido para análise nesta pesquisa por conter na cobertura mais descrições da vítima e de seu assassino. Além disso, a escolha desse portal de notícias se justifica por ser um dos três sites de notícias mais acessados no país.⁴

O objetivo desta pesquisa é analisar os enquadramentos utilizados pelo portal R7 na cobertura do assassinato de Eliza Samudio, especialmente na descrição da

³ Reportagem publicada pelo jornal ‘O Globo’ *online* em 9 de julho de 2010. A reportagem completa está disponível no *site* do jornal em: <http://oglobo.globo.com/rio/justica-negou-em-2009-protacao-para-eliza-depois-de-denuncia-contr-bruno-por-agressao-2981254>. Acesso em 10 de maio de 2017.

⁴ Dados a partir de pesquisa disponível em <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/06/17/jornalismo-ganha-for-a-no-digital.html>. Acesso em 10 de maio de 2017.

vítima e do seu agressor, o goleiro Bruno. Nossos objetivos específicos são: a) Mapear dados sobre a violência contra a mulher, mais especificamente o feminicídio no Brasil; b) Contextualizar o caso Eliza Samudio; c) Discutir o papel do jornalismo na cobertura de feminicídios; d) Revisar teoricamente a perspectiva do jornalismo como construção e o conceito de enquadramento; e) Contextualizar o portal R7; f) Analisar o enquadramento das matérias, especialmente no que diz respeito à descrição da vítima e de seu agressor.

Nosso problema de pesquisa parte da ideia de que a análise da cobertura do assassinato de Eliza Samudio pode nos revelar aspectos de como o jornalismo vem tratando o feminicídio. Em algumas matérias jornalísticas, observamos empiricamente que o perfil de Eliza foi construído a partir de uma imagem pejorativa e estereotipada de “maria-chuteira”.⁵

Nosso problema parte da seguinte pergunta: que enquadramentos o portal R7 utilizou para cobrir o assassinato de Eliza Samudio e como este portal descreveu a vítima e seu agressor?

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um Protocolo de Análise (QUADRO 1, ver página 33) em um corpus formado por 31 matérias, coletadas no período de 26 de junho a 26 de julho de 2010.

No capítulo inicial abordamos a violência contra mulher a partir de um viés histórico com conceitos pertinentes e uma breve análise da legislação referente a vida e a integridade das mulheres. Ainda neste item contextualizamos o caso do homicídio de Eliza Samudio.

No segundo capítulo, discorreremos sobre o papel do jornalismo como construtor da realidade e as contribuições do enquadramento para nossa análise. Já no último capítulo, apresentamos a análise das matérias coletadas do portal R7.

⁵ Maria-chuteira é a gíria utilizada para nominar pejorativamente as mulheres que mantêm relacionamentos amorosos com jogadores de futebol.

2 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

“Não é ciúme e a culpa nunca é da vítima. A principal causa dos crimes de violência contra as mulheres é a naturalização da desigualdade entre os gêneros, que leva o agressor a se sentir no direito de possuir, controlar e ‘disciplinar’ a mulher ou a ex-mulher” (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.143).

Segundo a ONU, 7 em cada 10 mulheres no mundo serão espancadas, estupradas, abusadas ou mutiladas durante sua vida.⁶ No Brasil, são duas as leis que atuam em prol da vida das mulheres, mas muito falta em termos de medidas efetivas.

2.1 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

A dominação é uma relação sistêmica e assim atinge as mulheres, pois é nesse sistema que a nossa atual sociedade se insere. A dominação se desenvolve socialmente de maneira vertical, sendo o homem o dominador por ser quem, culturalmente, é possuidor de poder por ter atrelado à sua imagem a força física e virilidade (ARAÚJO, 2010). Pelo fato de ser o homem esse indivíduo, temos a dominação inserida em relacionamentos heterossexuais.

Existem vários tipos de violência que as mulheres podem sofrer ao longo da vida, mas todas elas só se instauraram nas nossas relações sociais a partir de um sistema machista. A violência também é o “fiu-fiu” ouvido nas ruas, o “puxar” a menina pelo braço na balada e as interrupções na fala de uma mulher, tanto durante uma fala profissional quanto casual. O feminicídio é a ponta do *iceberg*. Submerso nós temos um sistema sexista historicamente desigual entre os sexos que tirou e tira, diariamente, o direito de autonomia feminina através da exclusão da mulher da vida pública, “e o sexismo (...) reflete, também, uma estrutura de poder, cuja distribuição é muito desigual, em detrimento das mulheres. (...). As mulheres são ‘amputadas’ sobretudo no desenvolvimento e uso da razão e no exercício do poder” (SAFFIOTI, 2004, p. 35).

⁶ Disponível em <https://nacoesunidas.org/no-dia-internacional-da-mulher-onu-pede-fim-de-todos-os-tipos-de-violencia-de-genero/>. Acesso em 06 de junho de 2017.

No Brasil, em 2006 avançamos em termos de medidas protetivas para as mulheres, com a lei nº 11.340, também conhecida como Lei Maria da Penha⁷, que criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Nesse processo foram estabelecidos os tipos de violências abordados pela lei:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria⁸

Porém, somente em 2016, dez anos após a sanção da lei acima citada, é que o Conselho Nacional do Ministério Público criou o Cadastro Nacional de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, previsto na Lei Maria da Penha no art. 26.

Nove anos mais tarde, a então presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei do Femicídio – lei nº 13.104, a qual inclui o feminicídio como mais uma modalidade ao homicídio qualificado, e é sobre essa violência, a última que uma mulher pode sofrer durante a vida, que essa pesquisa se circunscreve.

É considerado crime de feminicídio quando o for cometido contra mulher por razões da condição de sexo feminino que pode ser em casos de: a) violência doméstica e familiar; b) menosprezo ou discriminação à condição de mulher. A sanção

⁷ Maria da Penha Maia Fernandes é um grande símbolo das lutas feministas no Brasil, mas para que isso se concretizasse, Maria sofreu inúmeros casos de violência e tentativas de assassinato por Marco Antônio Heredia Viveiros, seu marido na época. Foi após uma dessas tentativas que Heredia deixou Maria da Penha paraplégica, em 1983, após um disparo com arma de fogo. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/maria-da-penha-1>. Acesso em 16 de maio de 2017.

⁸ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 10 de maio de 2017.

dessa lei “veio mostrar que se mata por ser mulher, independentemente de ela ter ou não relação com aquele homem. Que se matam mulheres, não por ciúmes, mas por motivos fúteis ou torpes, pela dominação masculina” (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.143).

De acordo com os dados do Mapa da Violência (2015), o Brasil é o quinto país no qual mais se mata mulheres no mundo: em 2013, houve 4.762 feminicídios registrados, sendo que um terço disso, 1.583 casos, foram crimes cometidos por parceiros e ex-parceiros. Antes da vigência da Lei do feminicídio, eram crimes considerados “passionais”, que, segundo o vocabulário jurídico, “é o que se faz, por uma exaltação ou irreflexão, conseqüente de um desmedido amor à mulher ou de contrariedade a desejos insopitados” (PLÁCIDO; SILVA, 1998, p.592). Porém, hoje se considera que feminicídio não diz respeito a amor ou a sentimentos passionais, mas se trata de um sentimento de posse e dominação sobre outra pessoa. Segundo Luiza Eluf (2009, p.197): “o homem que mata, alegando questões de ‘honra’, quer exercer por meio da eliminação física, o ilimitado direito de posse que julga ter sobre a mulher e mostrar isso aos outros”. Essa dominação só pode ser exercida através da violência estrutural em que os homens, que possuem o poder, se dão ao direito de exercer sobre a mulher. Conforme Araujo (2010, p.1) essa dominação se fundamenta aos agrupamentos políticos:

Como todos os agrupamentos políticos que se procederam historicamente, o Estado consiste em uma relação de dominação de indivíduo sobre indivíduos, fundada sobre os meios de uma violência legítima (quer dizer sobre a violência que é considerada como legítima). O Estado não pode existir senão com a condição de que os indivíduos dominados se submetem a autoridade reivindicada cada vez pelos dominadores. [...] O poder tradicional que é o patriarca o senhor, os dominados são os súditos. O patriarcalismo é o tipo mais comum desta dominação.

No início do movimento feminista estadunidense, “o pessoal é político” era o grande grito. Heather Booth explica no documentário *She’s Beautiful When She’s Angry* (2014): “problemas que você achava que só acontecia com você, que provavelmente eram culpa sua. Mas se está acontecendo com outras pessoas, então é um problema social e não só um problema pessoal”. Um grito que ainda se faz atual, uma vez que temos um ditado popular que diz “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. A violência doméstica é uma realidade no país. Segundo o Mapa da

Violência 2015, um total de 36,9% (47.157 mil) das mulheres brasileiras sofreram violência por parte de companheiros ou ex-companheiros.

Também é necessário tornar perceptível os vários tipos de violência que mulheres, dentro e fora de um relacionamento, estão suscetíveis. A Fundação Perseu Abramo, em 2001, realizou uma pesquisa intitulada *A mulher brasileira nos espaços público e privado* (2004), que revelou, entre outras coisas, que 7% das interrogadas manifestam seu descontentamento em relação à desigualdade salarial entre homens e mulheres e apenas 2% percebem que são mais vulneráveis à violência que os homens. É difícil para a comunidade feminina apontar quando sofre violência, o que não significa que não a sofra, pois é socializada sob essa violência. No documentário *She's Beautiful When She's Angry*, entre os anos de 1966 e 1971, há relatos de mulheres que, quando indagadas sobre as reivindicações de liberdade feminina, feitas pelo crescente movimento feminista, se diziam totalmente contra o movimento e que não sabiam do que as mulheres estavam querendo ser libertas, mesmo quando a presença feminina era majoritariamente doméstica. Essa situação exemplifica como é difícil perceber a violência (tanto simbólica quanto física) estando imersas em ideologias patriarcais.

A problemática da escassez de mulheres em cargos de chefia é mundial e não exclui o jornalismo dessa situação. O gênero afeta a distribuição de renda no que se refere à empresas jornalísticas também:

A categoria também tornou-se majoritariamente feminina. São mulheres 63,7% dos jornalistas [...]. No topo da pirâmide de renda, recebem mais de 10 mínimos 38,1% dos jornalistas com 51 a 64 anos e 31,2% dos que têm entre 41 e 60 anos – ambos, segmentos majoritariamente masculinos. (MICK, 2013, p.33 e 47)

No Brasil, apenas no ano de 1879 as mulheres adquiriram o direito de acesso ao ensino superior (QUEIROZ, 2001), mais de 70 anos após as primeiras escolas de ensino superior terem sido criadas no país (MARTINS, 2002). Desse modo se exerce uma violência simbólica contra as mulheres, uma vez que se nega a elas o conhecimento de suas participações ao longo da história, o conhecimento científico e a instrução necessária para cargos mais elevados.

Todas essas práticas, já tradicionalmente cultivadas em nossa sociedade, são exercidas por todos, em menor ou maior escala independente de classe social, gênero

e raça. Sendo assim, são cultivadas também por profissionais da área da comunicação, onde aí se incluem os jornalistas.

2.2 A VIOLÊNCIA CONTRA ELIZA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO

Em outubro de 2009, ainda grávida, Eliza Samudio registrou um boletim de ocorrência contra Bruno Fernandes na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. No boletim, Eliza afirmava que, além de ter sido ameaçada de morte e ter sofrido agressões físicas, também tinha sido forçada por Bruno a ingerir substâncias abortivas. Logo após, ainda em frente à Delegacia, Eliza detalhou para a imprensa a ocasião citada⁹. A juíza titular Ana Paula Delduque Migueis Laviola de Freitas decidiu que Eliza não teria seu pedido de medida cautelar autorizado porque não mantinha relação afetiva, familiar ou doméstica com Bruno, logo, não poderia “se beneficiar das medidas protetivas, nem ‘tentar punir o agressor’, no caso Bruno, ‘sob pena de banalizar a finalidade da Lei Maria da Penha’”¹⁰.

Oito meses após essa denúncia, em junho de 2010, Eliza é considerada desaparecida pela polícia, e Bruno é o principal suspeito do caso devido ao vídeo de Eliza publicado no Jornal Extra. Após o depoimento de um primo de Bruno, menor de idade, que estava presente durante o sequestro e assassinato de Eliza Samudio, juntamente com Bruno, Macarrão (amigo de Bruno) e Sérgio Rosa Salles Camelo (primo de Bruno), a polícia concluiu que Eliza teria sido levada para um sítio de Bruno, na divisa entre Esmeraldas e Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, e lá, sido brutalmente agredida e morta por Marcos Aparecido dos Santos, conhecido como Bola, Paulista ou Nenêm, ex-policial civil.

Ainda segundo o depoimento do menor, o ex-policial civil teria dado partes do corpo de Eliza para seus cachorros e esquartejado e concretado o resto. O filho do casal, na época com quatro meses foi localizado com a ex-mulher de Bruno. Segundo detetives, a criança passou por, pelo menos, três casas de desconhecidos até ser localizado e entregue ao Juizado da Infância e da Juventude, antes do avô paterno

⁹ O Jornal Extra gravou um vídeo em que Eliza detalhou as agressões sofridas por Bruno. O material pode ser conferido em <https://extra.globo.com/casos-de-policia/eliza-samudio-denunciou-ao-extra-em-2009-ameacas-feitas-por-bruno-assista-ao-video-usado-no-julgamento-7770943.html>. Acesso em 16 de maio de 2017.

¹⁰ Disponível em <http://oglobo.globo.com/rio/justica-negou-em-2009-protacao-para-eliza-depois-de-denuncia-contra-bruno-por-agressao-2981254>. Acesso em 10 de maio de 2017

conseguir a guarda do neto. Mais tarde a guarda da criança foi concedida à avó, Sônia Moura, mãe de Eliza.

O corpo de Eliza Samudio nunca foi localizado.

Em 2013, no dia internacional da mulher, Bruno Fernandes é condenado em primeira instância a 22 anos e 3 meses de prisão por homicídio triplamente qualificado e ocultação do cadáver de Eliza Samudio e por sequestro e cárcere privado do filho do casal.

Em 24 de fevereiro de 2017, Bruno Fernandes consegue uma liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio, para aguardar em liberdade o julgamento dos recursos. Em março, Bruno foi até o fórum de Belo Horizonte para apresentar à justiça o endereço de sua residência fixa na cidade e foi recebido por fãs, que tiraram fotos com o assassino de Eliza Samudio¹¹.

Durante esse período em liberdade, Bruno foi contratado pelo clube Boa Esporte¹². Após o anúncio da contratação de Bruno, o clube perdeu seus três patrocinadores, além de sua fornecedora de material esportivo. Juntamente, o site oficial do Boa Esporte foi hackeado e teve informações sobre partidas substituídas por dados sobre feminicídio e questionamentos da associação das empresas ao jogador.¹³

Porém, em abril de 2017, o Supremo Tribunal Federal revogou a liminar concedida pelo ministro Marco Aurélio, determinando o retorno de Bruno à prisão, onde, por enquanto, ainda permanece.

Este caso tomou visibilidade pública, também, por intermédio da cobertura jornalística. No próximo capítulo, veremos como o jornalismo não apenas relata as informações, mas também participa, com seus enquadramentos, da construção pública deste acontecimento.

¹¹ Disponível em <http://istoe.com.br/goleiro-bruno-comparace-ao-forum-na-grande-bh-e-tira-selfies-com-fas/>. Acesso em 06 de junho de 2017.

¹² Boa Esporte Clube é uma associação esportiva de Varginha, Minas Gerais. Atualmente o clube disputa a série B.

¹³ Disponível em <http://globoesporte.globo.com/mg/sul-de-minas/futebol/noticia/2017/03/apresentado-bruno-faz-exames-e-treina-em-campo-pelo-boa-esporte.html>. Acesso em 06 de junho de 2017.

3 JORNALISMO, CONSTRUCIONISMO E ENQUADRAMENTO

Neste capítulo, apresentaremos a teoria do jornalismo construtivista e a sua participação na construção social da realidade através de interações deste com diversos outros atores sociais e também da ação da própria sociedade na construção dessa realidade pelo jornalismo.

Além disso, a teoria do enquadramento, a qual se refere aos ângulos escolhidos por empresas comunicacionais e profissionais do jornalismo na narrativa de um acontecimento, também confere aporte à presente pesquisa. Essas teorias estão relacionadas, pois o jornalismo participa da construção exerce referência sobre a realidade e não apenas a reflete, reproduz ou divulga, através de seus enquadramentos.

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DO CONSTRUCIONISMO

A perspectiva da teoria construtivista relaciona o Jornalismo, enquanto instituição, como um ator social de grande relevo na construção social da realidade. Porém, não estamos colocando que é toda e qualquer realidade que ele contribui na construção, mas sim, na construção da realidade social do cotidiano (SILVA, 2012), e que ele não participa desse processo sozinho, mas sim, em conjunto com outros atores sociais (CARVALHO, 2009).

Segundo Alsina (2005) o que é noticiado nos meios de comunicação não existe para muita gente, mas esses meios dão visibilidade aos acontecimentos e também aproximam o indivíduo da realidade de uma forma absolutamente distinta. Para o autor, o jornalismo cria uma realidade social uma vez que torna determinados acontecimentos conhecidos através das suas práticas discursivas.

A teoria do espelho, que tem como linha de pensamento o jornalismo que transcreve a realidade tal qual como ela é, nasceu, segundo Araújo (2011), da necessidade da profissionalização do jornalismo na época de industrialização da imprensa, no século XIX. Pois, a ideia de profissionais apáticos e descomprometidos em termos de interesses com a notícia, vendia a imagem de um jornalismo com credibilidade. Era uma estratégia econômica para atrair mais publicidade para o jornalismo sem que a visão de “panfletário” fosse associada a profissão. Ao contrário disso, a concepção do construtivismo parte da premissa de que, através de

enquadramentos, o produto do jornalismo é fruto de uma interpretação da realidade (SILVA, 2012). A partir disso, Alsina (2009, p.185) ainda conceitua a notícia como “uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente que se manifesta na construção de um mundo possível”, pois o autor aponta três mundos existentes no jornalismo que se relacionam de maneira distinta ainda que estejam inter-relacionados. São eles o *mundo real*, o qual se inserem os acontecimentos, neste, o jornalismo interpreta a realidade para que as pessoas possam compreendê-la e, a partir disso, modificá-la”; o *mundo de referência*, onde o jornalismo estabelece critérios como o de noticiabilidade e uma série de enquadramentos aos acontecimentos; e o *mundo possível*, onde “se dá a busca de persuasão por meio dos argumentos. O enunciador deve fazer parecer verdade o mundo que constrói” (ALSINA, 2009, p.310).

Ainda assim, Silva (2012) afirma ser imprescindível a compreensão da importância do papel dos indivíduos na construção do próprio jornalismo e na construção da realidade, pois, assim como o jornalismo exerce influência na vida das pessoas, a sociedade também influencia o jornalismo e seus profissionais. Pois, o Construtivismo interpreta que, o ser humano enquanto um ser social, contribui na construção do mundo qual está inserido, pois “a sociedade é uma produção humana; uma realidade objetiva e o homem é uma produção social”. (BERGER e LUCKMANN, 2009, p. 87). Sobre isso, Silva elucida as ideias de Berger e Luckmann (2009) sobre os processos da relação entre indivíduo e sociedade na construção social desta, que, segundo os autores, decorre de três processos:

(...) a sociedade e a ordem social existem somente como produto das ações dos indivíduos (exteriorização); A sociedade é, porém, uma realidade objetivamente independente da consciência dos indivíduos (objetivação); Os indivíduos, não obstante, são um produto da sociedade (interiorização). Percebe-se, assim, que esses autores analisam o processo de construção da realidade social partindo da ação do sujeito para a sociedade e desta para o processo de internalização subjetivo defendendo que o ambiente sócio-cultural está intimamente ligado ao processo de desenvolvimento biológico do homem. (SILVA, 2012, p. 3-4)

Pode-se compreender, portanto, que, conforme a autora, por mais que o processo biológico humano esteja atrelado à realidade social, esta não pode ser considerada natural e independente da ação humana, pois, é a partir dela que raça humana cria hábitos comuns, que estão sujeitos a serem passados de geração para geração, e, assim, se inicia o processo de institucionalização, no qual estabelecemos

padrões que se firmam como regras para então, dar início ao processos de legitimação, através de tais atitudes, que “repetidas, transmitidas e regularizadas tornam-se naturalizadas e objetivadas como reais” (SILVA, 2012, p. 4). Ou seja, a realidade social é fruto de um processo histórico e cultural que, através de atitudes padronizadas, institucionalizam e legitimam, no cerne da sociedade, comportamentos que revelam esta realidade como uma construção social.

Ao passo disso, Piaget, segundo Bendersky (2004), argumenta que toda a ação de construção do conhecimento estabelece relação entre sujeito cognitivo e objeto de conhecimento. Uma relação de dependência é criada, pois, “à medida que vai se construindo o sujeito se constrói o objeto. O sujeito aciona sobre o objeto e o objeto aciona sobre o sujeito, oferecendo possibilidades e resistências” (PEREIRA JUNIOR, 2011, p.749).

É importante ressaltar que, inclusive os acontecimentos do cotidiano, precisam ser percebidos como processos inacabados que deixam sempre “uma margem de significação em aberto, a ser construída” (GADINI, 2007, p.82). Então, o jornalismo, como um lugar que constrói a realidade social, através do conhecimento resultante das interações sociais do indivíduo com o meio físico e social, parte do pressuposto de que nada está, a rigor, pronto, acabado, e de que especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instancia, como algo terminado, como comenta o autor Genro Filho (1987, p. 209):

Por isso, a informação jornalística não é contrária à formação da experiência: trata-se, inclusive, de uma experiência que já vem, em alguma medida, ‘pré-formada’ pelos mediadores e pelo *sistema jornalístico* no qual estão inseridos; noutro sentido, essa experiência ‘pré-formada’ não resulta pronta e acabada, mas convida o público a completá-la como um fenômeno que estivesse sendo percebido diretamente. A sua significação universal, está apenas sugerida ao invés de formalmente fixada. A concepção ingênua de que o jornalismo inevitavelmente fragmenta o real e, em consequência, é necessariamente manipulatório e alienante, sequer consegue notar que a singularidade é uma dimensão objetiva da realidade e, além disso, que o singular também contém o particular e o universal. (grifo do autor)

Assim, o jornalismo incita a construir um conhecimento, de maneira conjunta, através de uma narrativa sobre um acontecimento, inserido em uma dimensão mais ampla, onde é possível perceber, “características mais abrangentes da realidade à qual pertence o acontecimento noticiado” (CARVALHO, 2009, p.2). Além desta, conforme Carvalho, outras dimensões são e estão intrínseca ao jornalismo, mesmo que de maneira implícita, como a dimensão em que este participa da construção social

da realidade, e não simplesmente a espelha, além de ser um ator social de grande importância.

Se, como abordado anteriormente, o construtivismo parte da premissa de que, através de enquadramentos, o produto do jornalismo é fruto de uma interpretação da realidade, apresentaremos no próximo capítulo, história, conceitos e indagações sobre essa teoria de efeito midiático.

3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO ENQUADRAMENTO

A história da pesquisa sobre os efeitos da mídia podem ser apontadas em quatro fases ao longo do tempo, segundo Gutmann (2006). A primeira, acontece entre as décadas de 1920 e 1930 baseada no modelo hipodérmico de Harold Lasswell. As pesquisas viam os indivíduos como receptores passivos do conteúdo transmitido pelos meios de comunicação, sem considerar diferenças culturais, sociais e estruturais existentes na audiência.

Já a segunda etapa acontece entre 1940 e 1960 e se apresenta com uma revisão do paradigma anterior, sendo conhecida por considerar nos indivíduos os aspectos psicológicos, culturais e experiências sociais, que realizariam uma função de mediação entre os receptores e as mensagens transmitidas. Ainda segundo Gutmann, esta etapa tem como uma das principais contribuições, a crença na grande redução da influência da mídia sobre o público.

O terceiro estágio tem início na década de 1970 e o foco se volta para os aspectos cognitivos, pois esse tipo de efeito da mídia não atua mais por uma exposição específica e localizada, mas sim, sobre os sistemas sociais de conhecimento. É nesse novo modelo que se caracteriza a hipótese do agendamento.

Gutmann pontua que a quarta fase, com início nos anos 80, se caracteriza como a fase do construtivismo social, pois a forte atuação dos meios de comunicação opera no conjunto da sociedade. Aqui, a mídia influencia a construção da realidade social modelando representações da realidade de maneira particular. Segundo Gutmann, Scheufele argumenta que, é a partir de pressupostos desta quarta fase que o enquadramento é operacionalizado.

Atualmente, as pesquisas classificam os efeitos da mídia no âmbito sócio cultural como um fenômeno cumulativo e de longo prazo. Nesta, os indivíduos passam a ser considerados ativos no processo de comunicação, podendo interferir em uma

versão da realidade a partir da sua bagagem cognitiva. Aqui, o enquadramento se refere aos ângulos de abordagens utilizados para assuntos e acontecimentos midiáticos que também são utilizados pelo público para interpretar esses acontecimentos (GUTMANN, 2006, p.30).

A noção de enquadramento era originalmente utilizada para analisar fenômenos sociológicos e interações sociais (SILVA, 2015), pois, neste aspecto, os enquadramentos são pensados como marcos construídos socialmente, a partir de uma óptica mais ampla, que permitem as pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais (PORTO, 2002).

A partir desse aspecto, o enquadramento está baseado em modos de cada indivíduo interpretar a situação diante da qual se encontra (CARVALHO, 2009), porém, Goffman (2006) ressalva que este conceito se refere a análises do envolvimento de cada indivíduo em determinada situação, e não sobre organização de estrutura social. Assim, estes enquadramentos analisam como os indivíduos classificavam, organizavam e atribuíam sentido às suas experiências de vida a partir da estrutura cognitiva (GOFFMAN, 1974), ou seja, organizam as nossas experiências.

O enquadramento sob a perspectiva dos estudos em comunicação, está relacionado ao modo como as notícias são apresentadas pelos operadores jornalísticos, que selecionam acontecimentos e apresentam-nos como narrativas que carregam uma concepção particular (tanto da empresa de comunicação, com uma linha editorial; quanto pessoal, a partir de como o próprio jornalista atribuiu sentido às suas experiências de vida) sobre a realidade (CARVALHO, 2009). Estudiosos apontam que as teorias de enquadramento aplicados ao jornalismo teriam surgido como uma alternativa a teorias que se tornaram insuficientes com o passar dos anos, como a de imparcialidade e objetividade jornalística¹⁴ (BARIN, 2016).

O conceito de enquadramento é de difícil definição no meio científico, uma vez que diferentes autores o definem de diversas maneiras e o aplicam de maneiras distintas em pesquisas empíricas (MAIA, 2009). Porém, de um modo geral, Gutmann (2006) e Entman (1993), explicam enquadramento como princípio que envolve seleção e saliência de aspectos nos quais os temas são pautados e, conseqüentemente, processados e discutidos em esfera pública.

¹⁴ A imparcialidade e a objetividade jornalística são conceitos que se propõe a apresentar um conteúdo jornalístico totalmente isentos de influência de fatores externos aos acontecimentos, como interesses econômicos, culturais, pessoais, sociais, etc.

A ação dos enquadramentos dos meios de comunicação se torna importante na formação da opinião pública através de um sistema de ênfase e supressão de informações. Um exemplo disso é a simulação, apresentada por Entman (1993), em que o governo dos Estados Unidos precisaria divulgar que estaria em ação uma rara doença asiática no país, que atingiu 600 pessoas. Para combater a doença, o poder público sugere duas alternativas: plano A: 200 pessoas serão salvas; plano B: um terço das pessoas atingidas serão salvas e os outros dois terços irão morrer.

A pesquisa oferece opções idênticas, em que um mesmo número de pessoas serão salvas e as outras não. Porém, 72% dos entrevistados optaram pela primeira opção, o plano A, e o restante pelo plano B. O modo como as opções foram colocadas aos entrevistados, a partir de dois ângulos diferentes de uma mesma situação, teve um impacto diferente e determinante na decisão do público. Assim sendo, McCombs & Reynolds (2002) argumentam que, além da mídia pautar sobre o que a sociedade, em termos gerais, deve pensar, ainda aponta como isso deve ocorrer.

Entman (1993) caracterizou enquadramento como um processo de seleção e ênfase. Segundo o autor, o ato de enquadrar nada mais é, do que selecionar determinados aspectos de uma realidade percebida e tornar eles mais evidentes no texto jornalístico, “de modo a promover uma definição particular de um problema, uma interpretação causal, avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito” (ENTMAN, 1993, p.52). Isso acontece nas matérias analisadas do caso de Eliza Samudio no momento em que o portal R7 prioriza informações de Bruno em detrimento a Eliza.

O autor ainda apresenta cinco elementos a serem observados para identificar o enquadramento de uma reportagem. São eles: metáforas, palavras-chave, conceitos, símbolos e imagens enfatizadas na narrativa da reportagem em questão. Assim, Gutmann (2006) ressalta que o enquadramento pode ser identificado através da análise observatória de imagens e palavras repetidas frequentemente em uma reportagem. Desse modo, Entman argumenta que o estudo de um tipo de ênfase em detrimento de outros, ofereceria um certo suporte para o estudo do poder dos textos midiáticos.

Segundo Gutmann (2006), diversos pesquisadores ressaltam a importância do estudo de enquadramento e agendamento como teorias complementares para o entendimento das relações entre discurso midiático e opinião pública, dentro dos estudos dos efeitos da mídia. Pois, se a caracterização do agendamento está em

salientar quais pautas estarão em discussão na esfera pública, essas pautas precisarão de um enfoque, de forma a atuar o enquadramento de maneira complementar. Ainda segundo a autora, a partir de formulações clássicas, os meios de comunicação teriam capacidade de pautar discussões nas esferas públicas da sociedade, através do agendamento, para que só assim, estes temas pudessem ser tratados sob diferentes abordagens.

Quando se trata do tema de violência contra a mulher, que se fez presente na esfera de discussão pública com a aprovação da Lei nº 11340/06 e, mais tarde, com a Lei nº 13104/15, a mídia poderia tornar estes temas recorrentes na discussão a partir do empenho jornalístico de, não somente agendar esses temas, mas também tratar de forma abrangente, a variedade de perspectivas possíveis. Porém, a prática jornalística esbarra em fatores culturalmente enraizados na profissão, como a “tendência que as notícias tem de privilegiar posições ideológicas hegemônicas, reforçando a manutenção do *status quo*” (CARVALHO, 2009, p.5).

Essa teoria precisa ser explanada no sentido em que o jornalismo se faz a partir de diferentes interesses, sejam eles públicos, políticos, econômicos, etc, pois, atualmente, já sabemos que “o jornalismo não é nem neutro nem objetivo” (FILHO, 1993, p.130). A partir disso, Dantas (2015, p.3), comenta como uma cobertura pode ser prejudicada por esses fatores: “ocorre que, quando a mídia faz o enquadramento acerca de determinada temática, pode haver uma “distorção” ou “simplificação” daquele assunto”.

A “simplificação” tem a ela atrelados um conjunto de problemas, que atribuídos aos casos de feminicídio contribui para uma abordagem simplista, que não estabelece ser esse um problema sistêmico. É também uma abordagem que não sai do senso comum e, desse modo, fortalece a cultura de dominação, pois “é importante ainda ter em mente que uma cobertura acrítica também é cúmplice da violência contra as mulheres” (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.146), como mostraremos a partir de exemplos no capítulo a seguir.

3.3 A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA

Pode-se afirmar que a mídia em geral, especialmente o jornalismo, progressivamente, tem se envolvido no debate sobre a violência contra a mulher,

participando da construção da problemática por meio de coberturas ou campanhas específicas.

Um exemplo foi o dia 8 de março de 2016, Dia internacional da mulher, em que o jornal *O Estado de São Paulo* lançou a campanha *#7minutos1denuncia* em seu perfil do Twitter. A iniciativa aconteceu com a publicação do número de denúncias de violência contra mulheres, que conforme os dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, nos dez primeiros meses de 2015 foram registradas 63.090 denúncias de violência contra mulheres, o que corresponde a uma denúncia a cada 7 minutos.

De maneira geral são vários os debates sobre a construção e o enquadramento da violência contra a mulher na mídia, mais especificamente no jornalismo. Para pautar alguns aspectos importantes, trazemos o relato de alguns casos que tiveram destaque na mídia mais recentemente e também as contribuições de alguns manuais de jornalismo dedicamos ao tema para nos auxiliarem a perceber, no caso a ser analisado no próximo capítulo, o que deve ser destacado.

Entendemos que na maioria das vezes a cobertura de casos de feminicídio é bastante questionável, uma vez que “a postura dos meios de comunicação, ao focar no caso que está sendo divulgado, busca minorar essa situação, fazendo crer que se trata de uma fatalidade, um crime ‘passional’ isolado” (VIANA 2010, p.1). Um dos maiores exemplos é o Caso Eloá, sobre o qual a imprensa realizou a transmissão ao vivo dos 5 dias que Eloá Pimentel e sua amiga, Nayara Rodrigues, foram mantidas sob cárcere privado até Eloá ser assassinada e Nayara sofrer uma tentativa de assassinato pelo ex-namorado de Eloá, Lindemberg Alves.

Durante mais de cem horas de transmissão ao vivo de diversos crimes – cárcere privado, ameaça, agressão física, violência doméstica e de gênero, múltiplas tentativas de homicídio e um assassinato consumado – em nenhum momento foram debatidas as raízes das violações aos direitos das mulheres em nossa sociedade, assim como não apareceram nos dias que se seguiram. A sucessão de violências motivadas pela condição de gênero de Eloá e seu derradeiro feminicídio foram apenas espetacularizados de forma cruel (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.164).

De toda a cobertura feita por diversas emissoras, o momento que se destaca (de maneira negativa) é a entrevista ao vivo feita por telefone com Lindemberg. A entrevista foi transmitida no programa “A tarde é sua”, da RedeTV, com autorização

da equipe policial¹⁵ que controlava o caso. Após cerca de sete minutos de entrevista, a jornalista Sonia Abrão conversa com o advogado Ademar Gomes, um dos entrevistados do programa, que afirma esperar um casamento futuro entre Lindermberg e a apaixonada namorada dele.¹⁶

A partir do momento que a mídia explora a imagem dessas vítimas de feminicídio com o foco jornalístico na produção de mais um texto, para noticiar mais um crime, deixando de lado a discussão sobre a problemática dessa violência, ela também reduz essas mulheres a um corpo morto, de forma a mercantilizá-las e objetificá-las, de modo que se realiza outra violência que a mulher sofre mesmo depois de morta (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017). Vianna (2010, p. 6) avalia conduta dos meios de comunicação na situação do caso de Eloá Pimentel como

(...) uma subversão de todos os valores que devem reger a comunicação social, especialmente a dignidade da pessoa humana e a não-discriminação. Programas de televisão não respeitaram sequer a situação delicada das vítimas e interferiram, ao vivo, conversando com alguém que estava cometendo um crime. Como se a situação por si só não fosse absurda, optaram por não condenar a atitude do criminoso, tratando-o o tempo todo como se estivesse agindo corretamente. Lindemberg, feliz por aparecer na televisão e tornar-se celebridade, sentiu-se estimulado e apoiado, optando por estender o cárcere privado até o limite possível, que foi o desfecho trágico. Com essa postura, os meios de comunicação interferiram nas negociações, estimularam uma inversão de valores que estimula o público a se identificar e defender alguém que está cometendo um crime, e agiram de forma escandalosa (...).

O Caso Eloá pode ser visto como um grande espetáculo montado pela mídia e mantido pela polícia. De maneira semelhante, o filme “A montanha dos sete abutres” (1951) também retrata um caso de sofrimento humano que foi explorado massivamente pela mídia, porém apresentado sob a perspectiva de uma ficção.

Não raro, crimes de feminicídio são tratados com uma abordagem debochada, muito comum em programas policiais de TV, com chamadas como “Fim do casamento: a despedida mortal” ou ainda “Amor entre bandidos: desfecho mortal”. A própria abordagem já é, por si só, uma violação de direitos da vítima. “Estamos falando

¹⁵ A equipe policial também realizou um trabalho duvidoso no gerenciamento do caso de Eloá Pimentel, como permitir que o cárcere privado se estendesse por 5 dias e pedir que Nayara, menor de idade, retornasse ao cativo para ajudar nas negociações com o assassino. Disponível em http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/LivroFeminicidio_InvisibilidadeMata.pdf. Acesso em 06 de junho de 2017.

¹⁶ Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278299010_ARQUIVO_semiramis-eloafeminicidio.pdf. Acesso em 06 de junho de 2017.

de vidas e nos permitindo como jornalistas fazer piadas infames” (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.173).

Outro exemplo é o caso da estudante Márcia Barbosa, cujo corpo foi encontrado numa área de difícil acesso em junho de 1998 em João Pessoa, na Paraíba. A partir das provas encontradas, a polícia constatou o envolvimento do ex-deputado estadual, Aécio Pereira (do antigo Partido da Frente Liberal, PFL), no feminicídio. Na época, Aécio exercia mandato na Assembleia Legislativa da Paraíba, assim, além de se beneficiar da imunidade parlamentar o então deputado também contava com o amplo apoio dos demais deputados estaduais, não havendo a liberação de Aécio pela necessária para ele responder pelo crime.

Aécio foi reeleito no mesmo ano do assassinato (1998) e o Caso Márcia só foi retomado após o fim de sua jornada legislativa, em 2003. O ex-deputado foi levado à Juri somente em 2007, quando foi condenado a 16 anos de prisão. Porém, aguardava recursos em liberdade quando morreu em seu apartamento, em 2008, por causas naturais. O caso foi arquivado.¹⁷

Assim como o caso de Eliza Samudio, o caso de Márcia Barbosa recebeu maior repercussão que outros crimes de gênero por envolver pessoas (nesses casos, os assassinos) com maior poder econômico e status sociais (BLAY, 2008).

Ambos foram casos ocuparam a agenda midiática da imprensa de forma intensa, de forma que uma indagação pertinente seria “como?”. Christa Berger (2012) discorre sobre esse tema no capítulo “O gênero que mata: memória de punição”, publicado no livro “Jornalismo e acontecimento: diante da morte”:

As narrativas extensas, detalhadas, ilustradas que nos dão a ver as mortes de mulheres são recobertas, entretanto, de um não-saber, a abundância de informação esconde a falta de sentido dessas mortes (...) e se a opção por noticiá-la não se restringe à espetacularização, o sentido da narrativa jornalística está em tratar o acontecimento pela sua repetição. A morte de uma mulher percebida como um acontecimento inscrito no interior de uma série histórica de assassinatos, identificados no tema de violência de gênero formam uma “memória de vidas perdidas” e pode contribuir para uma tomada de posição crítica. Neste sentido, importa menos a apuração jornalística, descobrir se foram 19 ou 17 facadas (...) mais importante é tirar cada uma destas mortes da rubrica de *assunto privado* e dar a elas a dimensão de um *problema social*. (BERGER, 2012, p. 239-240).

¹⁷ Disponível em <http://www.ccta.ufpb.br/cj/contents/artigos-cientificos/violencia-contra-mulheres-na-agenda-midiatica.pdf>. Acesso em 11 de junho de 2017.

A partir da reflexão desses casos, podemos ter noção de como a cobertura jornalística vem sendo construída acerca de crimes de violência de gênero. No próximo capítulo, apresentaremos a análise específica do caso de Eliza Samúdio.

4 ANÁLISE DO CASO ELIZA SAMÚDIO

A partir de agora, apresentaremos uma caracterização do Portal R7, o qual escolhemos como objeto para a presente análise. Também apontaremos nossa metodologia para adentrar, então, na análise, iniciando com alguns aspectos gerais da cobertura do caso e logo depois analisar a representação feita por Eliza Samudio e Bruno Fernandes no portal.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PORTAL R7

Em 1995, quando a internet chegou no Brasil, o Jornal do Brasil e o Estado de S. Paulo, dois grandes jornais de prestígio no país, inauguraram suas versões online, ainda de maneira tímida. Depois disso, a maioria dos jornais também se apropriou do meio digital, mesmo sem grandes domínios do online. Após isso, os principais portais de notícias, começaram a tentar produzir um “web jornalismo genuíno”, tentando dominar os recursos multimídia e publicar conteúdo atualizado de uma maneira mais interativa (HERSCOVITZ, 2009).

Assim se inserem os portais de notícias na internet, com a característica de complementar o conteúdo jornalístico com entretenimento, modelo habitualmente criticado por pesquisadores, também, por reproduzirem informações já disponíveis originalmente em suas versões impressas e por salientar notícias sobre crimes e entretenimento em detrimento de notícias sobre política e economia, sem análise profunda e interpretação das notícias (HERSCOVITZ, 2009).

Esse modelo se fundamenta na atual organização da mídia brasileira, que são empresas familiares com participação de empresas estrangeiras desde 2002, quando a legislação brasileira foi revisada e tornou legal estrangeiros possuírem até 30% do mercado de televisões, rádios e publicações impressas brasileiras. Assim, as tradicionais empresas familiares de comunicação ampliaram seus interesses e

passaram a focar em metas econômicas, e não em um jornalismo de serviço público (HERSCOVITZ, 2009).

A partir desse contexto, se apresenta o Portal R7. Criado em setembro de 2009, o portal de notícias do Grupo Record iniciou com 160 profissionais contratados de empresas influentes, como, por exemplo, Folha Online e Reuters (SILVA, 2012). Com a intenção de aproximar o público da rede Record de televisão – tanto o Record News, quanto o TV Record – através de uma plataforma diferente e interativa, o Portal R7 disponibiliza em seu site, além do conteúdo noticioso tradicional, conteúdos como a programação ao vivo da TV, blogs, rádio, e-mail gratuito (VIEGAS, 2015), entre diversos outros, tipicamente comum em portais de notícias.

O portal também está inserido nas redes sociais, atualizando-as de forma estratégica para gerar interação com os seguidores. Atualmente conta com 13,2 milhões de curtidas em sua página no Facebook; em sua conta no Instagram, o portal já acumula 1,8 milhões de seguidores e um total de 2,7 mil publicações; no Twitter possui 4,48 milhões de seguidores e 296 mil tweets; e no YouTube, já são 117,805 mil inscritos no canal¹⁸.

4.2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa foram analisadas 31 matérias, das 413 publicadas no portal R7, durante o período de 26 de junho de 2010, dia que foi publicada a primeira notícia, até 26 de julho do mesmo ano. Foram analisadas as matérias mais importantes de cada dia, exceto do dia 09 de julho, em que foram analisadas duas notícias, pois ambas se direcionavam diretamente ao objeto de análise, a descrição dos envolvidos. Este recorte se justifica pelo fato de o caso ter repercussão até o presente ano e de o agressor ser amplamente conhecido. Optamos por pesquisar apenas o primeiro mês do caso, tendo em vista que inferimos que nestas primeiras matérias estariam melhor descritas tanto o agressor como a vítima.

Nossa metodologia foi construída a partir das reflexões dos aportes sobre enquadramento jornalístico. O livro *Invisibilidade Mata* também auxiliou na construção dos critérios a serem observados de maneira geral na cobertura jornalística realizada

¹⁸ Dados coletados das próprias redes sociais do portal. Acesso em 14 de junho de 2017.

pelo portal, pois nele aponta “Sugestões e ferramentas para a cobertura”, fazendo referência à cobertura de feminicídios.

Construímos um protocolo de análise das matérias publicadas no período de um mês. Neste protocolo, analisamos os seguintes aspectos específicos: título, subtítulo, data, descrição e identificação da vítima e descrição e identificação do agressor.

QUADRO 1 – Modelo de protocolo

Título da matéria	
Dia	
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	
Como o agressor é identificado e descrito	

Fonte: autoria própria.

Todas as matérias foram coletadas diretamente de uma seção especial para o caso criada pelo portal. Nela, contém a primeira matéria publicada sobre o tema no dia 26 de junho de 2010, até 1º de março de 2013, data não incorporada nesta pesquisa. Para a cobertura do caso, o R7 criou a seguinte “capa” introdutória para a listagem de matérias disponíveis nesta sessão:

FIGURA 1 – Capa da cobertura



Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Algumas matérias possuem vídeo de conteúdo produzido pela equipe de jornalismo da emissora. Porém, ressaltamos que este material não está incluído na presente análise, que se limitou ao material exclusivo para o *online*.

A partir desses fatores, responderemos quem são Eliza Samudio e Bruno Fernandes, baseado no que o R7 nos conta.

4.3 O ENQUADRAMENTO DO CASO NO R7 – ASPECTOS GERAIS

A análise mais ampla das matérias se baseia em reflexões do livro *Invisibilidade Mata*, que aponta sugestões e ferramentas para a cobertura de feminicídios. Essas sugestões são:

1) Compreender o que é feminicídio para informar corretamente quando o assassinato de uma mulher é um crime de feminicídio (conforme define a Lei nº 13.104/2015), a partir dos dois principais contextos em que ele ocorre, que são: violência doméstica e/ou menosprezo à condição do sexo feminino;

2) Questionar onde, e se, o Estado falhou, uma vez que este tem o dever constitucional de criar mecanismos para coibir a violência no âmbito das relações familiares, desenvolvendo e implementando políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres. Informar quais são as responsabilidades do Estado para evitar a violência contra as mulheres e o que poderia/deveria ter sido feito no caso dessa morte específica, de modo a questionar se a vítima buscou assistência em equipamentos do Estado, qual foi o encaminhamento, se foram solicitadas medidas protetivas, se houve seguimento do caso e avaliação, se foram observadas insuficiências dos equipamentos e equipes que atenderam a ocorrência, se houve incorreções ou erros de avaliação no atendimento prestado pelo sistema de segurança ou de justiça, o que poderia ter sido feito e quem não agiu para evitar o final trágico;

3) Ter prudência com títulos e imagens. A partir da compreensão das características específicas do feminicídio e das violências que o precedem, é importante evitar destacar informações desnecessárias que acabam reforçando estereótipos discriminatórios, induzindo à culpabilização da vítima pelo crime sofrido e/ou violando seu direito à memória.¹⁹

¹⁹ Disponível em http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/LivroFemicidio_InvisibilidadeMata.pdf. Acesso em 14 de junho de 2017.

A partir dessas reflexões, percebemos que, de maneira geral, nas matérias analisadas, a contextualização de que o crime aconteceu sob circunstâncias de menosprezo à condição de gênero feminino de Eliza Samudio não ocorre e, em nenhuma notícia analisada, o termo “feminicídio” é citado. Porém, a ausência do termo pode ser justificada pela sanção da Lei do Feminicídio ter iniciado o debate público sobre o tema em 2015, 5 anos depois das matérias selecionadas para análise.

Também, a falha do Estado foi crucial para a vida de Eliza, porém, o portal não torna pública essa discussão. O fato da vítima já ter registrado queixa contra o agressor meses antes de ser assassinada e ter seu pedido de medida protetiva negado pelas autoridades não foi, de forma alguma, problematizado nessas 31 matérias. Além disso, não foi indicado às vítimas de violência doméstica como proceder, onde registrar queixa, o que fazer caso aconteça quando a justiça erra no processo do caso e não protege a vítima de seu agressor – como aconteceu com Eliza – e não foram disponibilizados números de denúncia. Não há a relação do caso com políticas públicas para a prevenção e combate dessa violência, de forma a – tentar – evitar casos semelhantes.

Não só pela ausência de informações o portal pecou (afinal, é assim que a teoria do enquadramento se apresenta: através das ênfases e saliências, também são aplicadas ocultações e dissimulações). Além de ocultar esses fatores que contribuem para o debate público sobre a vida das mulheres, o R7 ainda destacou informações desnecessárias sobre Eliza Samudio, como foi verificado no trecho da seguinte matéria:

FIGURA 2 – Matéria relacionamentos

publicado em 01/07/2010 às 15h18:

Em vídeo, Eliza Samudio, diz ter tido relacionamento com Cristiano Ronaldo

Jovem diz que já foi procurada por outros jogadores

Do R7, com Rede Record

Texto: **+A** **-A**

Confira também

- » [Pai de ex-amante consegue guarda do neto](#)
- » [Entreei nas mãos de Deus, diz Bruno](#)
- » [Eliza pode ter sido coagida a ligar para amiga](#)
- » [Caseiro diz que casa de goleiro foi assaltada](#)

Em vídeo publicado na internet, a jovem Eliza Samudio, que teria um filho com o goleiro Bruno, do Flamengo, e que está desaparecida há cerca de três semanas, diz ter tido um breve relacionamento com outro jogador de futebol. O craque português Cristiano Ronaldo.

No vídeo Eliza fala da personalidade do português.

- Ele é uma pessoa legal, diferente do que as pessoas acham, que ele é mala, é metido. Hoje em dia eu converso com ele, mas é mais pela internet mesmo.

Eliza também conta que outros jogadores ligaram para o seu celular por saberem que ela já tinha ficado com outros atletas ou a procuravam em pagodes ou por intermédio de amigos e mostra várias fotos onde está sempre acompanhada de jogadores, no Brasil e no exterior.

A jovem está desaparecida e a polícia suspeita de que esteja morta.

Entenda o caso

Eliza Samudio, de 25 anos desapareceu desde o dia 4 de junho, quando se mudou para Minas Gerais, e deixar o flat do jogador Bruno no Rio de Janeiro, na barra da Tijuca, em que estava desde o mês de maio. Em março deste ano, Eliza que teve relacionamento amoroso com Bruno, teve um filho com o jogador, e batizou a criança com o mesmo nome do goleiro. Ela estava em um processo na Justiça com o goleiro do Flamengo em que pedia uma pensão para a criança.

Ainda em junho, Eliza não tem mais contato com parentes e amigos, a pedido de Bruno, segundo informações da polícia.

No dia 24 de junho, a delegada de Contagem (MG), Alessandra Escobar, que está a frente do caso, recebe informações de testemunhas que viram Eliza sendo agredida por três, um deles seria Bruno, no sítio do jogador. A polícia começa a investigar o caso.

No dia seguinte, 25 de junho, a mulher de Bruno, Dayane Souza, é presa em flagrante por subtração de incapaz, porque o filho de Eliza estaria sob seus cuidados. A criança, que hoje já está com o avô, foi encontrada no apartamento de uma amiga de Dayane. Ela foi solta no dia seguinte. Bruno foi suspenso dias depois pela presidente do Flamengo, Patrícia Amorim. O jogador retornou aos treinos nesta semana, isolado dos integrantes da equipe.

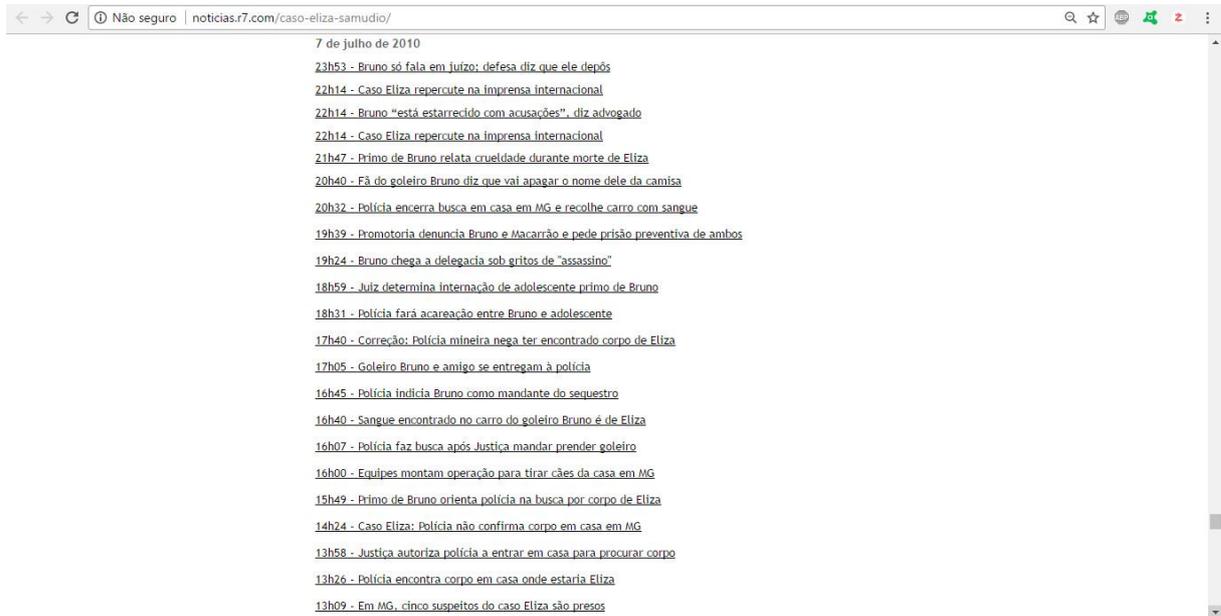
Ontem, dia 30, o pai da estudante Eliza Samúdio está oferecendo uma recompensa no valor de R\$ 5.000 a quem fornecer informações sobre o paradeiro da jovem.

Em outubro de 2009, a jovem prestou queixa contra Bruno por sequestro, ameaça e agressão. Na época, ela afirmou ter sido obrigada pelo jogador a tomar comprimidos abortivos. Em junho de 2010, a pedido do jogador, Eliza se mudou para Minas Gerais.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Ainda, o portal criou, de um crime brutal de feminicídio, um espetáculo de disputa de cliques, chegando a publicar quase 40 notícias em um mesmo dia, como aconteceu, por exemplo, no dia 7 de julho:

FIGURA 3 – Matérias 7 de julho



Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de julho de 2017

FIGURA 4 – Matérias 7 de julho (parte 2)



Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Notícias, estas, que traziam informações já publicadas, como um “Entenda o caso”, ou não contribuíam em termos de novas informações.

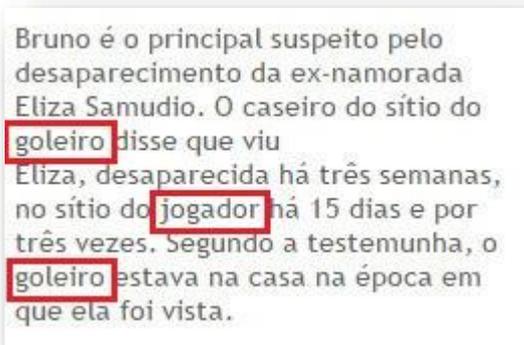
4.4 QUEM SÃO ELIZA SAMUDIO E BRUNO FERNANDES A PARTIR DO PORTAL R7

Neste capítulo apontaremos e discutiremos sobre a construção das características de Eliza Samudio e Bruno Fernandes nas notícias do portal R7 ao longo das 31 matérias analisadas. A forma como os personagens desta história aparecem contribuem muito com o enquadramento das matérias e, conseqüentemente, com a construção pública desta temática.

4.4.1 BRUNO FERNANDES

Bruno Fernandes atualmente ele não exerce mais o futebol profissionalmente. Está preso por homicídio triplamente qualificado, ocultação de cadáver, sequestro e cárcere privado, mas ainda é como “jogador” e “goleiro” que o portal majoritariamente se refere a pessoa dele. Em um total de 217 vezes que Bruno foi identificado e/ou descrito nas matérias, 143 dessas vezes foi como “goleiro” e/ou “jogador”, o que equivale a 65,8%.

FIGURA 5 – Goleiro



Bruno é o principal suspeito pelo desaparecimento da ex-namorada Eliza Samudio. O caseiro do sítio do goleiro disse que viu Eliza, desaparecida há três semanas, no sítio do jogador há 15 dias e por três vezes. Segundo a testemunha, o goleiro estava na casa na época em que ela foi vista.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 6 – Goleiro (parte 2)

publicado em 06/07/2010 às 16h58:

Primo de Bruno confirma sequestro e morte de Eliza Samudio, diz policial

Adolescente, que estava na casa de **goleiro**, depõe em delegacia do Rio

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 7 – Jogador

Luiz Carlos Samudio - pai da estudante paranaense desaparecida Eliza Samudio, 25 anos de idade e ex-amante do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes - disse na manhã desta quinta-feira em entrevista à Rede Record que o **jogador** prometeu um apartamento para Eliza e o filho de quatro meses, que também seria dele.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

De outro modo, em 28 de junho o Flamengo afastou temporariamente Bruno das atividades no clube, justificando que era para que Bruno estivesse disponível caso fosse convocado a prestar depoimento²⁰, e em 8 de julho, o Flamengo oficializou a suspensão do contrato do ex-goleiro. Porém, em apenas 13 das matérias ele é descrito e/ou identificado como “jogador suspenso”, “ex-goleiro do Flamengo” ou “afastado das atividades no Flamengo”, em um total de 20 vezes.

²⁰ Disponível em <http://noticias.r7.com/cidades/noticias/flamengo-afasta-bruno-temporariamente-20100628.html>

FIGURA 8 – Bruno afastado

Informações obtidas pela Rede Record no Rio de Janeiro dão conta de que o goleiro está na cidade, mas em local desconhecido. Ele não apareceu no condomínio onde mora na segunda-feira, segundo vizinhos. Bruno foi **afastado das atividades no Flamengo** até que essa situação se resolva. Ainda de acordo com a Record, ao ser questionado por um repórter de rádio sobre o desaparecimento da ex-namorada, Bruno disse que ainda vai rir muito de tudo isso no final.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 9 – Jogador suspenso do Flamengo

Falta de proteção

A família de Eliza Samudio vai ingressar com uma ação contra a Justiça e a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro pedindo reparações legais. A alegação é que tudo o que está acontecendo seria evitado se os pedidos de proteção, solicitados após as agressões e ameaças feitas pelo **jogador suspenso do Flamengo**, tivessem sido atendidos.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 10 – Ex-goleiro

No vídeo exibido no domingo (18), o **ex-goleiro do Flamengo** diz que está “chocado” com o caso Eliza. Na gravação, Bruno afirma ainda desconfiar que o seu amigo Luiz Henrique Romão, o Macarrão, estaria envolvido no crime. O goleiro declara que “hoje, com todos os fatos que tem, é difícil acreditar nele [Macarrão]”. E acrescentou, “pelo que estou vendo, tudo em volta, tudo que está acontecendo, estou chocado”.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Em absolutamente todas as matérias, Bruno é identificado em algum momento. Da mesma maneira, ele só foi identificado uma ou duas vezes em somente 04 matérias como: “carinhoso no início, mas mudou depois que ficou sabendo da gravidez”, “goleiro”, “goleiro suspenso do Flamengo” e/ou “goleiro do Flamengo”, conforme os exemplos a seguir:

FIGURA 11 – Era carinhoso

Com alguns trabalhos no Rio de Janeiro, a jovem conheceu o goleiro em 20 de maio do ano passado. Em outro vídeo postado na internet, Eliza conta que uma amiga dela a apresentou ao atleta, numa festa na casa de um outro jogador de futebol. O relacionamento de cerca de quatro meses teria começado neste dia. “Ele disse que gostou de mim, e eu falei com ela que era para deixar rolar”, contou a modelo. Eliza afirmou que Bruno era carinhoso no início, mas mudou depois que ficou sabendo da gravidez.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 12 – Goleiro Bruno

O goleiro Bruno e outros três suspeitos de envolvimento no desaparecimento de morte de Eliza Samudio serão ouvidos na quinta-feira (22) durante a audiência de instrução do adolescente de 17 anos, primo do jogador. A oitiva está marcada para as 13h30 e será presidida pelo juiz Elias Charbil Abdou Obeid, da Vara da Infância e da Juventude.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

No título da matéria (citada acima) do dia 12 de julho, o portal utiliza o termo “Caso Bruno” (Caso Bruno: Bola diz que só responderá em juízo). Essa troca de termo, ainda que utilizado de maneira provisória, demonstra “uma preferência a respeito do que merece ganhar uma visibilidade, de quem é o protagonista” (BORGES, 2014, p.7) pelo portal.

Nas matérias coletadas no dia 09 de julho, único dia com duas matérias coletadas, o portal R7 publicou “Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga” e “Conheça a trajetória polêmica de Bruno”, que, em ambas, o portal dedicou as matérias exclusivamente a um “perfil”, tanto de Eliza Samudio quanto de Bruno Fernandes.

A matéria que se refere a Bruno também pode ser analisada sob como a cobertura jornalística não aborda o assassinato de Eliza como um crime de violência de gênero, um crime cometido a partir de uma violência sistêmica, que é o feminicídio, mas sim com uma abordagem jornalística de um caso isolado de “um crime ‘monstruoso’ cometido por um ‘ser anormal’” (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO,

2017, p. 147), e/ou homens “doentes”, com uma infância e vida conturbadas e com histórico de violência, como pode ser observado na matéria a seguir:

FIGURA 13 – Estrutura familiar

O jogador nunca teve uma boa estrutura familiar. Três meses depois do seu nascimento, ele foi abandonado pelos pais e acabou criado pela avó paterna, Estela Santa Trigueiro de Souza, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. Os pais do jogador e o irmão foram morar no Piauí. Os pais de Bruno se separaram poucos anos depois, em 1988.

Bruno só voltou a encontrar a mãe em 2006.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 14 – Família cheia de problemas

Família cheia de problemas

Bruno não é o primeiro membro da família a ter problemas com a polícia. Sua mãe, Sandra, atirou cinco vezes em uma mulher, em 1996, sendo que nenhum dos tiros atingiu o alvo. Sandra teria discutido com Marinês Alves Dias, após consumirem cocaína em uma festa. A mãe do jogador foi denunciada pelo Ministério Público por tentativa de homicídio, mas nunca foi presa.

Em 2005, Sandra e seu companheiro na época, identificado como Luiz Timóteo, foram acusados de fraudar documentos de um terreno na Bahia. Já o pai do jogador, Maurílio Fernandes das Dores de Souza, foi acusado de furto e teve a prisão pedida sete vezes. Maurílio morreu em 2008.

O irmão de Bruno, Rodrigo Fernandes, de 20 anos, foi preso há dois anos por roubo em Teresina, no Piauí.

Declarações polêmicas

Em 2008, após uma partida do Flamengo em Minas, Bruno e os jogadores Marcinho e Diego Tardelli teriam participado de uma festa no sítio do goleiro. Prostitutas que estariam na festa prestaram queixa contra Marcinho, que as teria agredido. Bruno defendeu as mulheres dizendo: “Independentemente de ser prostituta ou não, é uma mulher e bater em mulher é covardia”.

A mais famosa, porém, foi a frase dita após uma das muitas confusões entre o atacante Adriano e sua noiva: “Quem nunca saiu na mão com uma mulher?”

O temperamento de Bruno

O irmão de Bruno, Rodrigo, vive em uma casa simples, no interior do Piauí. Sem ajuda de Bruno, ele trabalha como gari e jogador de futebol, em um time pequeno. Em entrevista exclusiva à Rede Record, Rodrigo comentou o crime atribuído a irmão e falou do temperamento explosivo do irmão.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Sobre esses crimes, Borges (2014) comenta que ainda que estejam diariamente presentes na mídia jornalística, esses crimes cometidos por um homem próximo, com quem, a princípio, se estabelece uma relação de confiança, não são

tratados sob a ótica dos crimes de gênero, de a vítima ser agredida por ser uma mulher.

Um comportamento atípico da imprensa observado nessas matérias, é o espaço para fala de um (possível) assassino, presente em um total de 25,8% das matérias analisadas, como, por exemplo, em “Vestígios encontrados em carro de goleiro Bruno podem ser sangue”, do dia 29 de junho de 2010, o portal publicou “Bruno disse que ainda vai rir muito de tudo isso no final”, e também em “Resultado de perícia em cabelo e sangue achados em sítio de Bruno deve sair nesta terça-feira”, publicada no dia 20 de julho de 2010, em que, em vídeo vazado por agentes que comandavam as investigações do caso de Eliza, Bruno Fernandes, já preso, fazia as seguintes declarações reproduzidas pelo portal:

FIGURA 15 - Chocado

No vídeo exibido no domingo (18), o ex-goleiro do Flamengo diz que está “chocado” com o caso Eliza. Na gravação, Bruno afirma ainda desconfiar que o seu amigo Luiz Henrique Romão, o Macarrão, estaria envolvido no crime. O goleiro declara que “hoje, com todos os fatos que tem, é difícil acreditar nele [Macarrão]”. E acrescentou, “pelo que estou vendo, tudo em volta, tudo que está acontecendo, estou chocado”.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

4.4.2 ELIZA SAMUDIO

Quanto a Eliza Samudio, o portal traça um perfil difuso e incerto, utilizando abundantemente termos como “estudante” e “modelo”, sem dizer estudante/modelo de que. Ao fazer isso, o portal “parece querer fugir da complexidade de lidar com o fato de quem era Eliza e de como identificá-la junto ao público” (BORGES, 2014, p.8):

FIGURA 16 - Estudante

Na última quinta-feira (24), a delegacia de homicídios de Contagem recebeu uma denúncia anônima informando que a estudante teria sido assassinada e que seu corpo estaria escondido em uma casa do jogador, num condomínio em Esmeraldas. De acordo com a delegada Alessandra Escobar, a delegacia recebeu uma denúncia na última quinta-feira, em que uma pessoa afirmava ter presenciado que Eliza tinha sido brutalmente agredida por Bruno no sítio do jogador. Para ela, são grandes as chances de que a **estudante** tenha sido assassinada.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 17 - Modelo

Ela afirma que a **modelo** era fã de futebol desde criança. Por dez anos de sua adolescência, chegou a atuar como goleira em um time de futebol de salão em Foz do Iguaçu. “Parei porque não dava dinheiro e também sou muito preguiçosa, não gosto de me exercitar”, contou Eliza a um jornal carioca em um vídeo postado na internet.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Na matéria “Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga”, uma das duas coletadas no dia 09 de julho de 2010, o R7 entrevista uma amiga para falar sobre Eliza. Em determinado momento, o portal diz: “A amiga não confirmou, mas Eliza teria feito filmes pornográficos, entre 2006 e 2009, para se manter”. Porém é extremamente necessário problematizar essa informação, já que a amiga de Eliza, principal e única fonte da matéria, não teria confirmado a informação publicada na notícia e o portal também não cita a outra fonte que o teria feito. A mesma coisa acontece na matéria “Saiba como Bruno e Eliza Samudio se conheceram”, publicada no dia 11 de julho de 2010, o portal diz: “Ela também tinha o sonho de ser atriz. Em São Paulo, atuou em pelo menos dois filmes pornográficos”, sem identificar a origem da informação. Porém, é preciso ressaltar que a exploração desses aspectos da vida íntima de Eliza, não contribuem em termos de informação na cobertura realizada pelo portal.

Sobre a escolha do portal em utilizar o termo “modelo” em detrimento ao “atriz pornô”, Borges (2014) comenta sobre a hesitação da mídia em utilizar determinados nomes:

O receio em se adotar “atriz pornô” e o seu “disfarce” sob a profissão de modelo revelam uma vontade de encobrir ou desvalorizar o que Eliza fazia. Podemos pensar também que é uma forma de protegê-la (ainda que de forma problemática, por se tratar de uma proteção que reforça preconceitos e um modelo moral), já que boa parte dos leitores não se apiedaria da moça que “não é de família” e até mesmo jogaria nela a culpa (como, de fato, é recorrente) – ou seja, ela *mereceria* morrer. (BORGES, 2014, p. 8).

Na matéria “Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas”, publicada no dia 27 de junho, nas duas vezes em que o portal

se refere a Eliza por nome e sobrenome, publica o sobrenome dela de forma errada, escrevendo “Sumadio”.

FIGURA 18 - Sumadio

publicado em 27/06/2010 às 17h15:

Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas

Eliza **Sumadio** sumiu no início do mês e denúncia diz que corpo está no local

Do Hoje em Dia, em Minas Gerais Texto: **+A** **-A**

Confira também

- [Goleiro do Flamengo nega sumiço de ex](#)
- [Goleiro do Flamengo é suspeito de matar ex](#)

Oficiais do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar foram enviados ao condomínio Turmalinas, em Esmeraldas, Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde aguardam um mandado de busca e apreensão, para procurarem por um corpo, que poderia ser da estudante Eliza **Sumadio**, de 25 anos, a mãe do filho do goleiro Bruno. Na manhã deste domingo (27), houve uma denúncia anônima no telefone 181 afirmando que há um corpo escondido no condomínio. Os militares foram até o condomínio logo que receberam o telefonema, mas foram impedidos de entrar pelo porteiro do local.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Os termos “ex-amante” e “desaparecida” são utilizados excessivamente na descrição de Eliza.

FIGURA 19 – Desaparecida

Confira também

- [Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
- [Mãe de Eliza quer a guarda do neto](#)
- [Pai de Eliza diz que Bruno prometeu casa](#)

Quatro dias depois de comparecer espontaneamente ao 2º Distrito Policial de Santos para contar o que sabia da relação conturbada entre o goleiro do Flamengo Bruno e a estudante Eliza Samudio, de 25 anos, a amiga da **mulher desaparecida** desde o começo de junho deixou a cidade, com medo de sofrer perseguições, seja da mídia ou a mando do próprio jogador.

O jogador está sendo investigado em inquérito que apura o sumiço da jovem, com quem teria um filho de quatro meses, fruto de relação extraconjugal. A família da testemunha não quis revelar o paradeiro da moça, que tem 35 anos, afirmando apenas que ela está a mais de oito horas de distância da Baixada Santista e praticamente incomunicável.

A amiga de Eliza compareceu à delegacia na última segunda-feira (28), acompanhada do pai, e durante cerca de meia hora falou o que sabia ao delegado titular do 2º DP, Luís Eduardo Fiori Maia. O policial afirmou que apenas colheu o depoimento e o encaminhou por fax à polícia mineira. Ele informou que não poderia dar mais informações sobre o caso, pois não estava à frente das investigações.

Em sua declaração à Polícia Civil, a testemunha revelou que conheceu Eliza há um ano e meio, por intermédio de uma conhecida em comum. As três moraram juntas em um apartamento em São Paulo e, naquela época, Eliza já estava grávida. Ela contou às colegas que o pai da criança era Bruno e que havia se mudado do Rio de Janeiro para São Paulo, após o goleiro ter proposto um aborto.

A testemunha também informou à polícia que ouviu o goleiro Bruno ameaçando Eliza de morte mais de uma vez em ligações telefônicas. Ela revelou ainda que, além do jogador do Flamengo, amigos dele, identificados como China e Marcelo, costumavam telefonar para Eliza e perguntar seu endereço, dizendo que pretendiam enviar recursos materiais a pedido do goleiro.

Entretanto, segundo a amiga de Eliza, o endereço onde elas moravam nunca foi revelado a eles. Em janeiro passado, a amiga da ex-namorada de Bruno deixou o apartamento e, em fevereiro, com o nascimento da criança, a Eliza retornou ao Rio.

De acordo com a testemunha, a última conversa entre elas foi em 5 de junho, por volta das 19h. Eliza telefonou para ela de um aparelho que não era seu, informou que estava em Minas Gerais com o filho "resolvendo algumas coisas", e que não estava encontrando seu próprio celular.

Três horas depois, a mulher recebeu **outra ligação do mesmo aparelho**, desta vez de alguém que queria saber quem ela era, mas a mulher que **morou com a desaparecida** não se identificou.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 20 - Sumida

publicado em 09/07/2010 às 10h18:

Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga

Mulher conta que **jovem sumida** não queria que filho ficasse com o pai

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 21 – Ex-amante

publicado em 05/07/2010 às 10h49:

Buscas por Eliza continuam perto de sítio de goleiro em Esmeraldas (MG)

Ex-amante de Bruno está desaparecida há um mês e investigações são sigilosas

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Analisando o termo “ex-amante”, a imprensa presume que pode descrevê-la e identificá-la apenas a partir de um relacionamento que manteve, e não de forma independente (BORGES, 2014). Quanto ao termo “desaparecida” também não dá conta de descrever Eliza, sendo que o jornal já tinha informações como nome e idade da vítima e já havia utilizado esses termos para se referir a vítima.

Do mesmo modo, em 07 matérias Eliza é identificada apenas uma ou duas vezes. Essa identificação é como: “ex-amante”, “ex-namorada”, “desaparecida”, “25 anos” e/ou “jovem”, conforme os exemplos:

FIGURA 22 – Ex-amanete

O ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos, conhecido como Bola, não foi incluído no pedido de liberdade. Ele é suspeito de estrangular Eliza e depois jogar partes do corpo da **ex-amanete** de Bruno para os cães que cria em sua casa,

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

FIGURA 23 – Ex-amante (parte 2)

Eliza Samudio, 25 anos, **ex-amante de Bruno Fernandes**, está desaparecida há mais de um mês. A Polícia Civil revelou à Rede Record que, durante os trabalhos feitos na noite de terça-feira (13) no sítio do goleiro, em Esmeraldas (MG), os policiais tiraram fotos, apreenderam documentos, usaram luminol (substância que identifica marcas de sangue) em alguns pontos e realizaram escavações.

Fonte: Portal R7. Acessado em 21 de junho de 2017

Também, não foi raro Eliza nem mesmo ser identificada em determinadas matérias. O nome dela é utilizado apenas para situar o leitor sobre o caso qual se refere a notícia. Das 31 analisadas, Eliza não é identificada em 16,12%, o que equivale a um total de 05 matérias. Sobre isso, Borges (2014, p.6-7) diz que “com o passar dos anos, o foco deixou de ser o assassinato e a falta de conclusão a respeito de onde está o seu corpo, e de como ela foi realmente assassinada. (...) Eliza é deixada de lado em favor das novidades a respeito da vida de Bruno (...)”. Entretanto, esse sistema se fez de maneira muito mais rápida, sem a necessidades do “passar dos anos”, já que para esta pesquisa apenas o primeiro mês foi analisado e o processo de “esquecimento” de Eliza já estava estabelecido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a cobertura jornalística de Portal R7 acerca do feminicídio de Eliza Samudio ao longo do primeiro mês de cobertura do acontecimento – 26 de junho de 2010 a 26 de julho do mesmo ano. Eliza foi assassinada e teve o cadáver escondido pelo ex-policial civil, Marcos Aparecido dos Santos, a mando de seu ex-parceiro, Bruno Fernandes, após sucessivas ameaças. O objeto de pesquisa, o Portal R7, foi escolhido por ser um site de notícia com grande fluxo de acesso no país.

Para a análise, apresentamos no capítulo inicial a dominação de gênero como um problema sistêmico e estrutural, que age sobre todas as mulheres em menor ou maior grau e que tem o feminicídio como a ponta do *iceberg*. Apresentamos, também, as atuais leis brasileiras que atuam, na teoria, em prol da vida e segurança das mulheres, mas que ainda carecem de medidas efetivas, e como no caso de Eliza, podemos ver que nem sempre essas leis conseguem proteger as mulheres as quais se comprometem.

Utilizamos a teoria do Jornalismo Construtivista e a teoria do Enquadramento para dar suporte à pesquisa. Na teoria do Jornalismo Construtivista trabalhamos com reflexões a partir do Jornalismo como instituição que, através da relevante participação na construção da realidade social, colabora com processos de legitimações de comportamentos. A teoria do enquadramento, originalmente pensado como princípio de organização de experiências, para que então, fosse aplicado na comunicação como algo que diz respeito essencialmente sobre ênfase e dissimulação.

A partir da análise, percebemos essa questão do enquadramento (de ênfase e dissimulação) no que se refere aos personagens do caso, pois, mesmo realizando a cobertura de um caso cruel de feminicídio, onde a vítima já havia procurado autoridades para denunciar as ameaças recebidas, o portal enfatizou informações sobre o mandante do crime, Bruno Fernandes, e em nenhum momento prestou serviço de apoio e orientações à vítimas de violência doméstica.

Percebemos, então, que a cobertura revelou aspectos de um jornalismo raso e simples, que reforçou lugares comuns. Em matérias sobre crimes, ao realizar a sua função básica de informar, a imprensa precisa atentar-se para o fato de que simplesmente informar não basta, é preciso fazê-lo com:

Atenção a parâmetros éticos e com responsabilidade social sobre o que está por trás dessa morte, como o contexto de violência em que ocorreu, que invariavelmente envolve desrespeito à condição da mulher e foi sendo construído em torno de uma relação afetiva que se encerra em um crime hediondo, previsto na Lei nº 13.104/2015, a Lei do Femicídio (FUNDAÇÃO ROSA LUXEMBURGO, 2017, p.143)

Ora, pois, acreditamos na teoria de um jornalismo participante na construção da realidade social, e, assim sendo, precisamos, enquanto jornalistas, destruir preconceitos e estereótipos culturais que matam mulheres todos os dias a partir da histórica legitimação de ações – processo com o qual o jornalismo colabora. É importante considerar, também, o jornalismo como um importante meio para debater as raízes da violência contra a mulher.

A partir da análise percebemos que o portal designou para Bruno Fernandes a profissão de jogador/goleiro e com esta permaneceu até o final da análise, quando o mesmo já estava preso e com o contrato com o Flamengo (clube para o qual, na época, Bruno atuava) suspenso, já que Bruno foi identificado assim em 65,8% das matérias analisadas. Bruno continuou com o status de celebridade que já carregava devido a sua profissão e atuação em campo, porém, é importante ressaltar que nem sempre as celebridades são indivíduos admiráveis, pois sua fama pode vir de algo negativo, como a criminalidade (BORGES, 2014, p.4).

Enquanto que, para Eliza, coube o papel de mera coadjuvante de sua própria história, a qual se atribuiu a característica de “maria-chuteira”, através do resgate de relacionamentos passados dela com outros jogadores de futebol, e também do processo de apagamento de sua imagem, por meio da omissão de sua descrição/identificação ao longo de algumas matérias e da priorização do portal por enquadramentos que destacassem Bruno.

REFERÊNCIAS

ALSINA, R. **La construcción de la notícia**. 2ed.revista e ampliada. Barcelona : Paidós, 2005.

ARAÚJO, Neuza de Farias. **Diferentes definições de poder e dominação: repercussões na participação política envolvendo as relações de gênero**. 2010.

ARAÚJO, Bruno Bernardo. **A Narrativa Jornalística e a Construção do Real**: Como as revistas Veja e Isto É trataram a manifestação dos estudantes da Universidade de São Paulo (USP). Universidade de Coimbra – Portugal, 2011. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/araujo-bruno-a-narrativa-jornalistica-construcao-real.pdf>
Acessado em: 20 de junho de 2017.

AZAVÊDO, Sandra Raquew dos Santos. Violência contra mulheres na Paraíba: uma análise da agenda-setting. **Cultura Midiáticas**, João Pessoa, v. 3, n. 01, jun. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm/article/view/11718/6742>>. Acesso em: 12 maio 2017.

BARIN, Marina Fortes. **Na Rota da Lama: a Cobertura de Zero Hora Sobre o Desastre em Mariana-MG**. 2016. 119 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

BENETTI, M. & Fonseca, V. (Org.) (2010). **Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BLAY, Eva Alterman. **Assassinato de mulheres e direitos humanos**. São Paulo: Editora 34, 2008.

BORGES, Felipe. **O Fantasma de Eliza Samudio**. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, 2014.

CARVALHO, C.A. **O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2009.

DANTAS, A. B. V. **A mídia e a construção da realidade: a função social do jornalismo por meio do enquadramento**. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2015, Natal - RN. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste: Comunicação e Cidade Espetáculo, 2015.

ELUF, Luiza Nagib. **A paixão no banco dos réus: casos passionais célebres: de Pontes Visgueiro a Pimenta Neves**. São Paulo: Saraiva, 2009.

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward Clarification of Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43 (4), p. 51- 58, 1993.

FUNDAÇÃO ROSA LUXENBURGO (Brasil) (Ed.). **Feminicídio: Invisibilidade Mata**. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão, 2017.

GADINI, Sérgio Luiz. **Em busca de uma teoria construcionista do jornalismo contemporâneo**: a notícia entre uma forma singular de conhecimento e um mecanismo de construção social da realidade. *Revista FAMECOS* , Porto Alegre, n. 33, p. 79-88, ago. 2007.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis**: na easy on the organization os experince. Cambridge: Harvard University, 1974.

_____. **Frame Analisis**: los marcos de la experiencia. Madri: Siglo XXI, 2006.

GUTMANN, Juliana Freire. **Quadros narrativos pautados pela mídia**: framing como segundo nível do agenda-setting? *Contemporanea Revista de Comunicação e Cultura*, v. 4, n. 1, p.25-50, jun. 2006.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Características dos portais brasileiros de notícias. *SBPJOR*, 2009. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/197>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **Jornalismo construtivista**: algumas considerações epistemológicas. *Revista Famecos*, v. 18, n. 3, p. 746-764, 2011.

MAIA, Rousiley. Debates públicos na mídia: enquadramentos e troca pública de razões. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 2. Brasília, julho-dezembro de 2009, pp.303-340.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo fim-de-siècle**. São Paulo: Página Aberta, 1993.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirurgica Brasileira**, São Paulo, v. 17, p.4-6, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-86502002000900001>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

McCOMBS, M.; REYNOLDS, A. News Influence on our pictures of the world. In: BRYANT, J.; ZILMANN, D. (org.). **Media Effects - Advances in Theory and Research**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2002, p.1-18.

MICK, Jacques (Coord); LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro – características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012**. Florianópolis: Insular, 2013.

PORTO, Mauro. **Enquadramentos da mídia e da política**. 2002. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/qt-23/qt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file>. Acesso em 21 de junho de 2017.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **Raça, Gênero e Educação Superior**. 2001. 302 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001. Disponível em: <http://www.observa.ifcs.ufrj.br/bibliografia/teses/teses/tese_deocele.PDF>. Acesso em: 10 jul. 2016.

RAGO, Margareth. et al. **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth; BONGIOVANI, Iara. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**, Rio de Janeiro: Ed Forense, 1998.

SILVA, Juliana Ângela da. **O Jornalismo na Construção Social da Realidade e a Sociedade na Construção do Jornalismo**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2012.

SILVA, Mariana Ramos da. **“Deu um apagão!”**: Enquadramento das revistas Veja e CartaCapital sobre a derrota do Brasil na copa do mundo. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Natal, 2015.

SILVA, Stephanie Cristhyne Araújo da. **Webwriting: Análise da Informação para Mídias Digitais dos Portais G1 e R7**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Campo Grande, 2012.

SHE'S beautiful when she's angry. Direção de Mary Dore. 2014. (92 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80023078?trackId=14170287&tctx=0,0,116fc2c6-a9ce-41fe-ba7c-036d98d3df52-48544739>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

VIANNA, Cynthia Semíramis Machado. **O caso Eloá**: análise da abordagem de feminicídio na mídia. Rev. Fazendo Gênero, n. 9, 2010.

VIEGAS, Roberta Poliani. **Webjornalismo Colaborativo - A Presença Dos Usuários No Conteúdo Informativo Do Portal R7**. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1511/2/RobertaViegas.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

WASELFISZ, Julio Jacobo, Brasília, DF. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil.** 2015. 83 p. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2015

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 4ª Ed. Lisboa: Presença, 1995.

APÊNDICE A – PROTOCOLO MATÉRIA 1 (26/06/2010)

Título da matéria	Goleiro do Flamengo é suspeito de matar ex em MG
Dia	26 de junho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Goleiro do Flamengo é suspeito de matar ex em MG”</p> <p>“Filho de Bruno com estudante foi encontrado em Contagem com sua atual esposa”</p> <p>“(…) procura do corpo da estudante Eliza Samúdio, desaparecida há três semanas.”</p> <p>“A jovem de 25 anos, mãe do filho de quatro meses do goleiro do Flamengo (…)”</p> <p>“A Polícia Civil suspeita que a estudante tenha sido assassinada (…)”</p> <p>“(…) são grandes as chances de que a estudante tenha sido assassinada.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Goleiro do Flamengo é suspeito de matar ex em MG”</p> <p>“(…)mãe do filho de quatro meses do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes (…)”</p> <p>“e seu corpo escondido em uma casa do jogador (…)”</p> <p>“Eliza sendo brutalmente agredida por Bruno no sítio do jogador.”</p> <p>“O jogador estaria no Rio de Janeiro e seu advogado está em Contagem (…)”</p> <p>“Ex-goleiro do Atlético, Bruno já esteve envolvido em algumas confusões. Em julho de 2008, realizou uma festa em outro sítio seu, em Ribeirão das Neves (MG), onde o então colega de Flamengo, Marcinho, teria agredido uma prostituta. Bruno saiu em defesa do amigo, dizendo: "quem nunca saiu na mão com a mulher?". No ano passado, Bruno voltou a ser notícia, acusado por Eliza Samúdio de tentar obrigá-la a tomar abortivos. Procurado pelo R7, Eduardo Uram, empresário de Bruno, disse que ainda não tinha conseguido entrar em contato com o goleiro e que, para ele, "por enquanto essa é apenas uma notícia de internet".”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE B – PROTOCOLO MATÉRIA 2 (27/06/2010)

Título da matéria	Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas
Dia	27 de junho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas”</p> <p>“Eliza Sumadio sumiu no início do mês e denúncia diz que corpo está no local”</p> <p>“(…) que poderia ser da estudante Eliza Sumadio, de 25 anos, a mãe do filho do goleiro Bruno.”</p> <p>“(…) desaparecimento de sua amante, a estudante Eliza, com quem ele teria tido um filho, hoje com quatro meses. Eliza está desaparecida desde o último dia 4 de junho.”</p> <p>“(…) teriam espancado a jovem (…)”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas”</p> <p>“(…) mãe do filho do goleiro Bruno.”</p> <p>“O ex-goleiro do Atlético Mineiro, atualmente jogando no Flamengo, Bruno Fernandes das Dores de Souza, é apontado pela Polícia Civil mineira como o principal suspeito do desaparecimento de sua amante, a estudante Eliza, com quem ele teria tido um filho, hoje com quatro meses.(…) A polícia suspeita que ela tenha sido morta e enterrada, provavelmente na casa de campo do jogador (…)”</p> <p>“Segundo a delegada, o goleiro Bruno e mais dois amigos (…).”</p> <p>“(…) mansão do jogador (…)”</p> <p>“O goleiro Bruno treinou normalmente na manhã de sábado no Flamengo. Segundo a assessoria de imprensa do clube, o jogador não vai se pronunciar sobre o possível desaparecimento de Eliza. Diretor executivo do time, Zico também não quis comentar o assunto após o treino. Procurado, o goleiro não foi encontrado em seu apartamento no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio. Vizinhos disseram não ter visto o jogador no condomínio durante todo o dia.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE C - PROTOCOLO MATÉRIA 3 (28/06/2010)

Título da matéria	Busca por corpo de ex-namorada em sítio do pai de jogador Bruno continuará durante a madrugada
Dia	28 de junho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Busca por corpo de ex-namorada em sítio do pai de jogador Bruno continuará durante a madrugada”</p> <p>“As buscas pelo corpo da ex-namorada do goleiro Bruno (...)”</p> <p>“A ex-namorada do jogador, de 25 anos, está desaparecida há cerca de três semanas e ele é um dos principais suspeitos pelo sumiço da mulher, com quem tem um filho de quatro meses.”</p> <p>“a estudante teria sido assassinada”</p> <p>“são grandes as chances de que a estudante tenha sido assassinada.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Busca por corpo de ex-namorada em sítio do pai de jogador Bruno continuará durante a madrugada”</p> <p>“As buscas pelo corpo da ex-namorada do goleiro Bruno, do Flamengo (...)”</p> <p>“(...) vasculham a propriedade do pai do jogador (...)”</p> <p>“A ex-namorada do jogador (...)”</p> <p>“(...) ele [Bruno] é um dos principais suspeitos pelo sumiço da mulher (...)”</p> <p>“seu corpo estaria escondido em uma casa do jogador (...)”</p> <p>“(...) brutalmente agredida por Bruno no sítio do jogador (...)”</p> <p>“Ex-goleiro do Atlético, Bruno já esteve envolvido em algumas confusões. Em julho de 2008, realizou uma festa em outro sítio seu, em Ribeirão das Neves, onde o então colega de Flamengo, Marcinho, teria agredido uma prostituta. Bruno saiu em defesa do amigo, dizendo "quem nunca saiu na mão com a mulher?". No ano passado, Bruno voltou a ser notícia, acusado por Eliza Samudio de tentar obrigá-la a tomar abortivos.</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE D – PROTOCOLO MATÉRIA 4 (29/06/2010)

Título da matéria	Vestígios encontrados em carro de goleiro Bruno podem ser sangue
Dia	29 de junho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“(…) o atleta é investigado pelo sumiço da ex”</p> <p>“(…) no desaparecimento de sua ex-namorada Eliza Samudio.”</p> <p>“Em entrevista ao programa Hoje em Dia, o delegado Moreira ressaltou que Bruno é o principal suspeito no sumiço de Eliza. O jogador teria tido um relacionamento extra-conjugal com a jovem de 25 anos de idade e seria pai de um menino de quatro meses. Ela está desaparecida há cerca de três semanas e há suspeita que ela agredida e morta no sítio.”</p> <p>“(…) sobre o desaparecimento da ex-namorada (…)</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Vestígios encontrados em carro de goleiro Bruno podem ser sangue”</p> <p>“(…) o atleta é investigado pelo sumiço da ex”</p> <p>“(…) goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, que podem ser sangue.”</p> <p>“O jogador é o principal suspeito de estar envolvido no desaparecimento (…)”</p> <p>“(…) o sítio do pai do goleiro foi vistoriado por policiais.”</p> <p>“(…) onde fica o sítio do pai do goleiro.”</p> <p>“(…) motorista do goleiro (…)”</p> <p>“(…) o delegado Moreira ressaltou que Bruno é o principal suspeito no sumiço de Eliza. O jogador teria tido um relacionamento extra-conjugal com a jovem de 25 anos de idade e seria pai de um menino de quatro meses.”</p> <p>“- Bruno é o primeiro suspeito porque há uma declaração da Eliza em um vídeo de que ele queria que ela abortasse o filho que esperava.”</p> <p>“(…) o goleiro está na cidade (…)”</p> <p>“Bruno foi afastado das atividades no Flamengo (…)”</p>

APÊNDICE E – PROTOCOLO MATÉRIA 5 (30/06/2010)

Título da matéria	Polícia diz que sangue encontrado em carro do goleiro Bruno é humano
Dia	30 de junho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Bruno é o principal suspeito pelo desaparecimento da ex-namorada Eliza Samudio. O caseiro do sítio do goleiro disse que viu Eliza, desaparecida há três semanas (...)”</p> <p>“Na ocasião, a estudante usava um short azul”</p> <p>“(...) ameaças armadas contra a modelo Eliza (...)”</p> <p>“A modelo teria feito o último contato com uma amiga (...)”</p> <p>“- Ela era muito cuidadosa com o filho e desapareceu. O estranho é que ela estava com um processo de reconhecimento de paternidade para tentar provar que o jogador era o pai de seu filho, e se ganhar o processo poderá receber uma pensão de R\$ 10 mil, ou R\$ 20 mil. Então, o caso tem que ser investigado. Mas, indícios de que ela tenha sido assassinada não existem até agora.”</p> <p>“(...) sobre o desaparecimento da modelo.”</p> <p>“(...) o desaparecimento da modelo Eliza Samudio.”</p> <p>“Eliza Samudio tem um filho de quatro meses com o goleiro Bruno e está desaparecida há cerca de três semanas”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Polícia diz que sangue encontrado em carro do goleiro Bruno é humano”</p> <p>“(...) Range Rover do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes (...)”</p> <p>“Bruno é o principal suspeito pelo desaparecimento da ex-namorada Eliza Samudio. O caseiro do sítio do goleiro disse que viu Eliza, desaparecida há três semanas, no sítio do jogador há 15 dias e por três vezes. Segundo a testemunha, o goleiro estava na casa na época em que ela foi vista.”</p> <p>“(...) vestígios no carro do goleiro (...)”</p> <p>“(...) recolhidos no sítio do goleiro do Flamengo (...)”</p>

“(...) eram amigos do **jogador** (...)”

“O estranho é que ela estava com um processo de reconhecimento de paternidade para tentar provar que o **jogador era o pai de seu filho** (...)”

“(...) recomendação para que o **atleta** não se afaste (...)”

“(...)Flamengo, clube do **jogador** (...)”

“(...)não existia nenhum pedido de decretação da prisão preventiva ou temporária contra o **atleta** porque **ele se comprometeu a não sair do Rio de Janeiro e por se mostrar disposto a ser ouvido e colaborar com as investigações.**”

“(...) no sítio do **goleiro** (...)”

“(...) casa do **goleiro** (...)”

“Eliza Samudio tem um filho de quatro meses com o **goleiro** Bruno e está desaparecida há cerca de três semanas”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE F – PROTOCOLO MATÉRIA 6 (02/07/2010)

Título da matéria	Pai de Eliza diz que Bruno prometeu até apartamento
Dia	02 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Luiz Carlos Samudio - pai da estudante paranaense desaparecida Eliza Samudio, 25 anos de idade e ex-amante do goleiro do Flamengo (...)”</p> <p>“O pai da jovem desaparecida desde o dia 9 de junho disse também (...)”</p> <p>“No último mês ela estava muito feliz porque finalmente estava chegando a um acordo com Bruno sobre o exame de DNA e reconhecimento de paternidade.” [fala de Luiz Carlos Samudio]</p> <p>“- Minha filha não fumava, tinha aversão total ao fumo. Bebida alcoólica ela consumia muito pouco, não era muito chegada.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Luiz Carlos Samudio contesta declaração de goleiro sobre bebê deixado com amigo”</p> <p>“(…)ex-amante do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes (...)”</p> <p>“(…) o jogador prometeu um apartamento para Eliza e o filho de quatro meses, que também seria dele.”</p> <p>“(…) declaração dada pelo jogador (...)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE G – PROTOCOLO MATÉRIA 7 (03/07/2010)

Título da matéria	Com medo do goleiro Bruno, amiga de ex-amante deixa Santos
Dia	03 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Com medo do goleiro Bruno, amiga de ex-amante deixa Santos”</p> <p>“(…) a estudante Eliza Samudio, de 25 anos, a amiga da mulher desaparecida desde o começo de junho (…)”</p> <p>“(…) apura o sumiço da jovem, com quem teria um filho de quatro meses (…)”</p> <p>“(…) a amiga da ex-namorada de Bruno (…)”</p> <p>“(…) a mulher que morou com a desaparecida não se identificou.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Com medo do goleiro Bruno, amiga de ex-amante deixa Santos”</p> <p>“Ela prestou depoimento à polícia e falou sobre supostas ameaças do jogador”</p> <p>“(…) relação conturbada entre o goleiro do Flamengo Bruno (…)”</p> <p>“(…) ou a mando do próprio jogador”</p> <p>“O jogador está sendo investigado em inquérito (…)”</p> <p>“Ela contou às colegas que o pai da criança era Bruno e que havia se mudado do Rio de Janeiro para São Paulo, após o goleiro ter proposto um aborto.”</p> <p>“(…) ouviu o goleiro Bruno ameaçando Eliza de morte (…)”</p> <p>“(…) além do jogador do Flamengo (…)”</p> <p>“(…) recursos materiais a pedido do goleiro.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE H – PROTOCOLO MATÉRIA 8 (05/07/2010)

Título da matéria	Buscas por Eliza continuam perto de sítio de goleiro em Esmeraldas (MG)
Dia	05 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Ex-amante de Bruno está desaparecida há um mês e investigações são sigilosas”</p> <p>“(…) ex-amante do goleiro do Flamengo (…)”</p> <p>“(…) as buscas pela jovem paranaense vão continuar (…)”</p> <p>“(…)O advogado da família de Eliza, que está desaparecida há um mês (…)”</p> <p>“O pai da jovem desaparecida (…)”</p> <p>“(…) sumiço da ex-amante (…)”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Buscas por Eliza continuam perto de sítio de goleiro em Esmeraldas (MG)”</p> <p>“(…) ex-amante do goleiro do Flamengo (…)”</p> <p>“(…) no entorno do sítio do jogador (…)”</p> <p>“(…) informou que o amigo do atleta (…)”</p> <p>“(…) que também seria filho do goleiro.”</p> <p>“Ele é o principal suspeito de envolvimento no sumiço da ex-amante (…)”</p> <p>“(…) para então convocar o goleiro.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE I – PROTOCOLO MATÉRIA 9 (06/07/2010)

Título da matéria	Primo de Bruno confirma sequestro e morte de Eliza Samudio, diz policial
Dia	06 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“(…) deu uma coronhada na ex-namorada do goleiro.”</p> <p>“(…) buscas pelo corpo da jovem (…)”</p> <p>“O homem diz que a pancada matou a ex-amante do goleiro.”</p> <p>“- Quem deu a coronhada foi ele. Quem abriu o cérebro da garota foi ele [adolescente].”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Adolescente, que estava na casa de goleiro, depõe em delegacia do Rio”</p> <p>“(…) um primo do goleiro do Flamengo Bruno (…)”</p> <p>“(…) deu uma coronhada na ex-namorada do goleiro.”</p> <p>“(…) o rapaz é primo do goleiro.”</p> <p>“(…) ele mencionou o nome do goleiro Bruno.”</p> <p>“(…) sítio do goleiro na cidade de Esmeraldas (…)”</p> <p>“(…) Bruno negou qualquer envolvimento no crime e disse torcer para que Eliza apareça.”</p> <p>“(…) que foi para a casa do goleiro (…)”</p> <p>“(…) ele e um amigo do goleiro (…)”</p> <p>“(…) até o sítio do goleiro (…)”</p> <p>“O homem diz que a pancada matou a ex-amante do goleiro.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE J – PROTOCOLO MATÉRIA 10 (07/07/2010)

Título da matéria	Justiças de MG e RJ decretam a prisão de sete envolvidos no sumiço de Eliza Samudio
Dia	7 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(…) ex-amante do goleiro do Flamengo Bruno Fernandes.” “A jovem de 25 anos sumiu há cerca de um mês (...)”
Como o agressor é identificado e descrito	“Algumas prisões foram feitas de madrugada; primo de goleiro está em BH” “(…) ex-amante do goleiro do Flamengo Bruno Fernandes.” “(…) perto do sítio do jogador , em Esmeraldas (MG).” “(…) estão o goleiro Bruno; a ex-mulher dele, Dayanne de Souza; o amigo do jogador Luiz Henrique Romão (...)” “Bruno foragido Como o goleiro Bruno teve a prisão temporária decretada, mas o mandado ainda não foi cumprido, ele pode ser considerado foragido . O atleta não foi localizado em casa (...)”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE K – PROTOCOLO MATÉRIA 11 (08/07/2010)

Título da matéria	Delegado de Minas Gerais pede prisão de suspeito de matar Eliza
Dia	08 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Para Edson Moreira, Marcos Aparecido dos Santos sumiu com o corpo da jovem”</p> <p>“(…) desaparecer com o corpo da ex-amante do goleiro do Flamengo (…)”</p> <p>“(…) buscas pelo corpo da jovem.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	“(…) desaparecer com o corpo da ex-amante do goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, Eliza Samudio.”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE L – PROTOCOLO MATÉRIA 12 (10/07/2010)

Título da matéria	Acreação entre adolescente e outros suspeitos do caso Eliza Samudio pode ajudar investigações
Dia	10 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“(...) o que de fato aconteceu com a ex-amante do goleiro Bruno.”</p> <p>“(...) o jogador não estava presente no momento em que a estudante foi morta.”</p> <p>“(...) saíram com a jovem do sítio na noite do dia 9 de junho.”</p> <p>“(...) a mala da ex-amante (...)”</p> <p>“(...) ajudou a esconder o filho da jovem (...)”</p> <p>“(...) suspeito de ter estrangulado e esquartejado o corpo da jovem.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“(...) primo do goleiro Bruno (...)”</p> <p>“(...) com a ex-amante do goleiro Bruno.”</p> <p>“Segundo ele, o jogador não estava presente (...)”</p> <p>“Com eles, são oito suspeitos de envolvimento no crime que foram presos pela polícia. O ex-goleiro do Flamengo Bruno (...)”</p> <p>“E ex-mulher do goleiro, Dayanne Rodrigues do Carmo Souza, está presa desde o último dia 7 no Ceresp Centro-Sul. Sérgio Rosa Sales Camelo, primo do jogador também foi detido pela polícia.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE M – PROTOCOLO MATÉRIA 13 (11/07/2010)

Título da matéria	Saiba como Bruno e Eliza Samudio se conheceram
Dia	11 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Conheça também a trajetória do goleiro e da moça que sonhava em ser modelo”</p> <p>“Com a mesma idade, Eliza Samudio, sonhava em ser modelo profissional.”</p> <p>“(…) os perfis do goleiro e de sua ex-amante, assassinada brutalmente em junho.”</p> <p>“Eliza nasceu em Foz do Iguaçu, no Paraná.”</p> <p>“Eliza deixou a casa dele e foi morar em São Paulo, trabalhando como recepcionista em eventos esportivos.”</p> <p>“Eliza Samudio sempre se envolveu com jogadores de futebol.”</p> <p>“Uma amiga de Eliza, que pediu para não ser identificada, contou ao Domingo Espetacular que ela teve caso com vários jogadores.”</p> <p>“Ela também tinha o sonho de ser atriz. Em São Paulo, atuou em pelo menos dois filmes pornográficos.”</p> <p>“O atleta também teve uma infância pobre e sofrida, longe dos pais.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Conheça também a trajetória do goleiro e da moça que sonhava em ser modelo”</p> <p>“Aos 25 anos, o goleiro Bruno, do Flamengo, tinha fama, dinheiro e um futuro garantido no futebol”</p> <p>“(…) os perfis do goleiro e de sua ex-amante (…)”</p> <p>“Foi lá que ela conheceu o goleiro Bruno. O atleta também teve uma infância pobre e sofrida, longe dos pais.”</p> <p>“Bruno nasceu em Belo Horizonte e morou na periferia da capital mineira com uma avó. Ele passou mais de 20 anos sem ver os pais. Em 2006, quando ele ainda goleiro do Atlético Mineiro, o Domingo Espetacular promoveu o encontro do jogador com a mãe, Sandra.”</p>

	“Ele descobriu que ela morava com outra mulher e não mais ajudou a mãe. No Rio, Bruno construiu outros laços familiares.”
--	---

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE N – PROTOCOLO MATÉRIA 14 (12/07/2010)

Título da matéria	Caso Bruno: Bola diz que só responderá em juízo
Dia	12 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(...) ex-namorada do goleiro Bruno (...)”
Como o agressor é identificado e descrito	“ Caso Bruno : Bola diz que só responderá em juízo” “(...) ex-namorada do goleiro Bruno (...)”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE O – PROTOCOLO MATÉRIA 15 (13/07/2010)

Título da matéria	Nova versão complica situação de Bruno e Dayanne
Dia	13 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(...) Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante do atleta (...)”
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“O menor de 17 anos que é primo do goleiro suspenso do Flamengo, Bruno Fernandes, e que revelou há uma semana detalhes do desaparecimento de Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante do atleta (...)”</p> <p>“O atleta, segundo o relato do jovem (...)”</p> <p>“Bruno e outros sete suspeitos (...)”</p>

Fonte: autoria própria

APÊNDICE P – PROTOCOLO MATÉRIA 16 (14/07/2010)

Título da matéria	Técnicos da UFMG usam radar para tentar localizar ossos de Eliza Samudio
Dia	14 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante de Bruno Fernandes, está desaparecida há mais de um mês.”
Como o agressor é identificado e descrito	“(…) nos sítios do goleiro Bruno (…)” “(…) no sítio do goleiro , em Esmeraldas (…)” “Bruno e outras sete pessoas estão presas desde a semana passada suspeitas de envolvimento no sequestro e morte de Eliza . Todos alegam inocência .”

Fonte: autoria própria

APÊNDICE Q – PROTOCOLO MATÉRIA 17 (15/07/2010)

Título da matéria	Defesa entra com pedido de liberdade para Bruno e outros seis suspeitos no caso Eliza Samudio
Dia	15 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(…)partes do corpo da ex-amanete de Bruno (…)”
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Defesa entra com pedido de liberdade para Bruno e outros seis suspeitos no caso Eliza Samudio”</p> <p>“A defesa de Bruno e de mais seis suspeitos no caso Elisa Samudio (…)”</p> <p>“O advogado Ércio Quaresma quer que o goleiro (…)”</p> <p>“(…) contra o primo do goleiro (…)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE R – PROTOCOLO MATÉRIA 18 (01/07/2010)

Título da matéria	Em vídeo, Eliza Samudio, diz ter tido relacionamento com Cristiano Ronaldo
Dia	01 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Jovem diz que já foi procurada por outros jogadores”</p> <p>“Em vídeo publicado na internet, a jovem Eliza Samudio, que teria um filho com o goleiro Bruno, do Flamengo, e que está desaparecida há cerca de três semanas, diz ter tido um breve relacionamento com outro jogador de futebol. O craque português Cristiano Ronaldo.”</p> <p>“Eliza também conta que outros jogadores ligaram para o seu celular por saberem que ela já tinha ficado com outros atletas ou a procuravam em pagodes ou por intermédio de amigos e mostra várias fotos onde está sempre acompanhada de jogadores, no Brasil e no exterior.</p> <p>A jovem está desaparecida e a polícia suspeita de que esteja morta.”</p> <p>“Eliza Samudio, de 25 anos desapareceu desde o dia 4 de junho (...)”</p> <p>“Eliza que teve relacionamento amoroso com Bruno, teve um filho com o jogador, e batizou a criança com o mesmo nome do goleiro. Ela estava em um processo na Justiça com o goleiro do Flamengo em que pedia uma pensão para a criança.”</p> <p>“Ontem, dia 30, o pai da estudante Eliza Samúdio está oferecendo uma recompensa no valor de R\$ 5.000 a quem fornecer informações sobre o paradeiro da jovem.”</p> <p>“Em outubro de 2009, a jovem prestou queixa contra Bruno por sequestro (...)”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“(…) que teria um filho com o goleiro Bruno, do Flamengo (...)”</p> <p>“(…) e deixar o flat do jogador Bruno no Rio de Janeiro (...)”</p> <p>“(…) teve um filho com o jogador, e batizou a criança com o mesmo nome do goleiro. Ela estava em um processo na Justiça com o goleiro do Flamengo em que pedia uma pensão para a criança.”</p> <p>“(…) um deles seria Bruno, no sítio do jogador.”</p>

“Bruno foi **suspenso** dias depois pela presidente do Flamengo, Patrícia Amorim. O **jogador** retornou aos treinos nesta semana (...)”

“(...) ela afirmou ter sido obrigada pelo **jogador** a tomar comprimidos abortivos. Em junho de 2010, a pedido do **jogador**, Eliza se mudou para Minas Gerais.”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE S – PROTOCOLO MATÉRIA 19 (09/07/2010)

Título da matéria	Conheça a trajetória polêmica de Bruno
Dia	09 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Jogador tem histórico de frases polêmicas e uma relação difícil com a família”</p> <p>“O goleiro Bruno, do Flamengo, nasceu em Belo Horizonte (MG), no dia 23 de dezembro de 1984, e foi batizado como Bruno Fernandes Souza. Filho de Sandra Cássia Souza de Oliveira Santos e Maurílio Fernandes das Dores de Souza, o jogador tem um irmão, Rodrigo Fernandes.</p> <p>O jogador nunca teve uma boa estrutura familiar. Três meses depois do seu nascimento, ele foi abandonado pelos pais e acabou criado pela avó paterna, Estela Santa Trigueiro de Souza, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. Os pais do jogador e o irmão foram morar no Piauí.”</p> <p>“Bruno só voltou a encontrar a mãe em 2006.”</p> <p>“Carreira meteórica</p> <p>Em 2004 o jogador iniciou sua carreira no Atlético Mineiro, tendo uma breve passagem também pelo Corinthians, antes de chegar ao Flamengo, em 2006. No rubro-negro o goleiro conquistou vários títulos, entre eles o Brasileiro de 2009, e teve seu nome cotado várias vezes para a Seleção Brasileira. Depois que o zagueiro Fábio Luciano se aposentou do futebol, Bruno assumiu a faixa de capitão da equipe.</p> <p>Entretanto, a relação de Bruno com a torcida sempre foi conturbada. Por mais de uma vez o goleiro demonstrou irritação com os torcedores, tendo inclusive, dito que não ligava para o que a torcida achava dele.”</p> <p>“Bruno não é o primeiro membro da família a ter problemas com a polícia. (...) A mãe do jogador foi denunciada (...). Já o pai do jogador, Maurílio Fernandes das Dores (...).”</p> <p>“Declarações polêmicas</p> <p>Em 2008, após uma partida do Flamengo em Minas, Bruno e os jogadores Marcinho e Diego Tardelli teriam participado de uma festa no sítio do goleiro. Prostitutas que estariam na festa prestaram queixa contra Marcinho, que as teria agredido. Bruno defendeu as mulheres</p>

dizendo: 'Independentemente de ser prostituta ou não, é uma mulher e bater em mulher é covardia'.

A mais famosa, porém, foi a frase dita após uma das muitas confusões entre o atacante Adriano e sua noiva: 'Quem nunca saiu na mão com uma mulher?'"

"(...) falou do **temperamento explosivo** do irmão [Bruno]"

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE T – PROTOCOLO MATÉRIA 20 (09/07/2010)

Título da matéria	Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga
Dia	09 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga”</p> <p>“Mulher conta que jovem sumida não queria que filho ficasse com o pai”</p> <p>“‘Carente, mas alegre e de personalidade forte, que lutava pelo o que queria’. Foi com essas palavras que uma amiga Eliza Samudio, 25 anos, com quem ela morou parte da gravidez no Rio de Janeiro, definiu a ex-amante do goleiro suspenso do Flamengo, Bruno Fernandes, 26 anos. A jovem preferiu não se identificar. As amigas se conheceram quando Eliza estava na sétima semana de gravidez.</p> <p>Para a jovem, a amiga sofria de ‘carência afetiva’, em virtude do abandono materno, quando tinha apenas cinco meses de idade. Eliza nasceu em Foz do Iguaçu (PR) em 22 de fevereiro de 1985.”</p> <p>“- Era muito fechada quando o assunto era a família ou a sua infância. Ela falava muito pouco, dizia que se dava bem com a madrasta. Um dia, percebi que tinha alguma coisa errada, mas evitei comentar esse tipo de assunto com ela.</p> <p>Ela afirma que a modelo era fã de futebol desde criança. Por dez anos de sua adolescência, chegou a atuar como goleira em um time de futebol de salão em Foz do Iguaçu. ‘Parei porque não dava dinheiro e também sou muito preguiçosa, não gosto de me exercitar’, contou Eliza a um jornal carioca em um vídeo postado na internet.</p> <p>Foi a partir daí que o sonho de se tornar modelo falou mais alto. Em busca da carreira, a jovem, então com 20 anos, deixou a família no Sul do país e seguiu para São Paulo, para morar com uma amiga. As despesas teriam sido pagas com a renda dos trabalhos como modelo. A amiga não confirmou, mas Eliza teria feito filmes pornográficos, entre 2006 e 2009, para se manter.</p> <p>Com alguns trabalhos no Rio de Janeiro, a jovem conheceu o goleiro em 20 de maio do ano passado. Em outro vídeo postado na internet, Eliza conta que uma amiga dela a apresentou ao atleta, numa festa na casa de um outro jogador de futebol. O relacionamento de cerca de quatro meses teria começado neste dia. ‘Ele disse que gostou de mim, e eu falei com ela que era para deixar rolar’, contou a modelo.”</p>

	<p>“Foi durante a gestação que a modelo decidiu dar um rumo diferente na vida, dizendo que voltaria a estudar e trabalhar assim que seu filho ficasse maior.</p> <p>- Dizia que não queria ser uma mulher à toa. Que iria para a faculdade, mas ainda não tinha decidido qual curso iria fazer, e compraria uma pick-up.</p> <p>Ela diz ainda que o desejo de Eliza, caso acontecesse alguma coisa com ela, era que Bruninho não fosse entregue ao avô.”</p> <p>“A amiga diz ainda que Eliza era apaixonada pelo filho.</p> <p>- Ela ligava para contar que ele deu alguma risada. Estava sendo uma supermãe. Ela nunca abandonaria o filho, pois era a vida dela.”</p>
<p>Como o agressor é identificado e descrito</p>	<p>“(…) ex-amante do goleiro suspenso do Flamengo, Bruno Fernandes (…)”</p> <p>“Eliza afirmou que Bruno era carinhoso no início, mas mudou depois que ficou sabendo da gravidez.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE U – PROTOCOLO MATÉRIA 21 (16/07/2010)

Título da matéria	Delegado do caso Eliza critica “tentativas” de desqualificar testemunhas
Dia	16 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	
Como o agressor é identificado e descrito	“(…) primo do goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes (…)” “(…) sobre a presença do goleiro Bruno durante a morte de Eliza.”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE V – PROTOCOLO MATÉRIA 22 (17/07/2010)

Título da matéria	Polícia diz que final de semana não terá depoimentos nem buscas no caso Eliza
Dia	17 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(...) Eliza Samudio, ex-amante do goleiro Bruno Fernandes.”
Como o agressor é identificado e descrito	“(...) Eliza Samudio, ex-amante do goleiro Bruno Fernandes.” “debruçar em cima do inquérito que envolve o goleiro Bruno’.” “(...) participação de uma amante do goleiro Bruno (...)” “(...) levada para a casa do goleiro no Recreio (...)” “Lá estavam o jogador e sua amante, Fernanda Gomes Castro.” “(...) o adolescente de 17 anos – primo do jogador -, Bruno e Fernanda seguiram no dia seguinte para o sítio do goleiro em Esmeraldas (...)” “(...) suposta amante do goleiro (...)” “(...) do goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes (...)” “(...) feito por um amigo do jogador (...)” “(...) para o primo do jogador (...)” “(...) e a ex-mulher do goleiro (...)”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE W – PROTOCOLO MATÉRIA 23 (18/07/2010)

Título da matéria	Saiba passos de Bruno no período do desaparecimento de Eliza Samudio
Dia	18 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(...) Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante do goleiro suspenso do Flamengo (...)” “(...) de sequestrar e matar a jovem. ”
Como o agressor é identificado e descrito	“ Goleiro e mais sete estão presos suspeitos de sequestro e morte” “(...) ex-amante do goleiro suspenso do Flamengo , Bruno Fernandes, revela os passos do atleta durante o período em que ela sumiu. Bruno e outras sete pessoas estão presas há quase duas semanas como suspeitos de sequestrar e matar a jovem.” “Em 8 de junho, o goleiro fez um churrasco no sítio.” “Oito suspeitos do desaparecimento de Eliza estão presos em BH e em Contagem, na região metropolitana da capital mineira. Entre eles estão, Bruno, Dayanne e Macarrão. Eles alegam inocência. ”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE X – PROTOCOLO MATÉRIA 24 (19/07/2010)

Título da matéria	Bruno deixa a Divisão de Investigações de Belo Horizonte após interrogatório
Dia	19 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Jogador e amigo foram interrogados novamente nesta segunda-feira pela polícia mineira”</p> <p>“O ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes deixou por volta das 19h30 (...)”</p> <p>“O Grupamento Tático de Escolta leva o suspeito do caso Eliza Samudio (...)”</p> <p>“(…) primo do goleiro (...)”</p> <p>“(…) responsável pela defesa da ex-mulher do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes (...)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE Y – PROTOCOLO MATÉRIA 25 (20/07/2010)

Título da matéria	Resultado de perícia em cabelo e sangue achados em sítio de Bruno deve sair nesta terça-feira
Dia	20 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“(…) goleiro suspenso do Flamengo, em Esmeraldas (MG).”</p> <p>“(…) e no GPS do carro do jogador.”</p> <p>“(…) as imagens do vídeo do goleiro Bruno (…)”</p> <p>“(…) o vídeo do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, gravado durante a viagem do jogador do Rio de Janeiro para Belo Horizonte (MG), onde está preso (…)”</p> <p>“No vídeo exibido no domingo (18), o ex-goleiro do Flamengo diz que está ‘chocado’ com o caso Eliza. Na gravação, Bruno afirma ainda desconfiar que o seu amigo Luiz Henrique Romão, o Macarrão, estaria envolvido no crime. O goleiro declara que ‘hoje, com todos os fatos que tem, é difícil acreditar nele [Macarrão]’. E acrescentou, ‘pelo que estou vendo, tudo em volta, tudo que está acontecendo, estou chocado’.”</p> <p>“O advogado do jogador, Ércio Quaresma (…)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE Z – PROTOCOLO MATÉRIA 26 (21/07/2010)

Título da matéria	Bruno e outros suspeitos serão ouvidos em audiência de adolescente na quinta-feira (22)
Dia	21 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(…) ex-amante de Bruno (…)”
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Bruno e outros suspeitos serão ouvidos em audiência de adolescente na quinta-feira (22)”</p> <p>“O goleiro Bruno e outros três suspeitos de envolvimento no desaparecimento de morte de Eliza Samudio serão ouvidos na quinta-feira (22) durante a audiência de instrução do adolescente de 17 anos, primo do jogador.”</p> <p>“(…) em Contagem com o jogador.”</p> <p>“(…) na casa do goleiro no Recreio (…)”</p> <p>“(…) persuadido a ex-mulher do jogador (…)”</p> <p>“O Flamengo decidiu que não irá mais demitir por justa causa o goleiro Bruno, como havia sido informado pela presidente do clube, Patricia Amorim. Na noite de segunda-feira (19), dirigentes do Rubro-Negro decidiram que romper o contrato com o jogador não seria a melhor decisão.</p> <p>A equipe da Gávea vai aguardar as investigações da polícia e o desenrolar do caso na Justiça para definir o futuro do jogador. Por enquanto, Bruno continua afastado pelo clube.”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE AA – PROTOCOLO MATÉRIA 27 (22/07/2010)

Título da matéria	Bruno dá risada ao deixar Vara da Infância e Juventude em Contagem (MG)
Dia	22 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(...) desaparecimento da ex-amante de Bruno.”
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Goleiro suspenso do Flamengo deixou o local poucos minutos após ter chegado”</p> <p>“Goleiro suspenso do Flamengo dá risada ao deixar a Vara de Infância e Juventude, poucos minutos após ter chegado”</p> <p>“O goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes (...)”</p> <p>“O goleiro deixou o local (...)”</p> <p>“(...) o motivo que levou o goleiro Bruno (...)”</p> <p>“(...) primo do goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes (...)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE AB – PROTOCOLO MATÉRIA 28 (23/07/2010)

Título da matéria	Bruno deve ser indiciado como mandante do crime, diz delegado
Dia	23 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Bruno deve ser indiciado como mandante do crime, diz delegado”</p> <p>“Suposta amante de goleiro também poderá responder por crime”</p> <p>“O goleiro Bruno deverá ser indicado como mandante do sequestro e assassinato de Eliza Samudio.”</p> <p>“O delegado afirmou também que o exame no colchão que foi retirado no sítio do goleiro (...)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE AC – PROTOCOLO MATÉRIA 29 (24/07/2010)

Título da matéria	Polícia ainda aguarda resultados de exames feitos em cachorros e materiais da casa de suspeito do caso Eliza
Dia	24 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“Bola é apontado pela polícia como assassino de ex-amante do goleiro Bruno”</p> <p>“Ele é considerado suspeito de matar a ex-amante do goleiro Bruno, Eliza Samudio.”</p> <p>“(…) dado partes do corpo da ex-amante de Bruno para os cães.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“Bola é apontado pela polícia como assassino de ex-amante do goleiro Bruno”</p> <p>“Ele é considerado suspeito de matar a ex-amante do goleiro Bruno, Eliza Samudio.”</p> <p>“(…) no sítio do jogador em Esmeraldas (…)”</p> <p>“Moreira disse ainda que o jogador deverá ser indiciado (…)”</p>

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE AD – PROTOCOLO MATÉRIA 30 (25/07/2010)

Título da matéria	Inquérito do caso Eliza Samudio pode ser concluído em até duas semanas
Dia	25 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	“(…) ex-amante do goleiro Bruno. Ela não é vista desde o início de junho e a principal suspeita é de que o atleta tenha sido o responsável pelo sumiço da jovem. ”
Como o agressor é identificado e descrito	“(…) ex-amante do goleiro Bruno. Ela não é vista desde o início de junho e a principal suspeita é de que o atleta tenha sido o responsável pelo sumiço da jovem.” “(…) a amante do goleiro , Fernanda Gomes Castro (…)” “(…) pelo advogado do goleiro Bruno (…)” “(…) porque quer prejudicar o atleta. ”

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE AE – PROTOCOLO MATÉRIA 31 (26/07/2010)

Título da matéria	Investigação sobre o caso Eliza Samudio já dura um mês
Dia	26 de julho de 2010
<i>Aspectos relacionados especificamente à descrição da vítima e do agressor</i>	
Como a vítima é identificada e descrita	<p>“(...) desaparecimento da jovem Eliza Samudio, amante do ex-goleiro (...)”</p> <p>“(...) uma mulher teria sido agredida e morta no sítio do atleta, em Esmeraldas (MG).”</p> <p>“(...) responsável pelo sumiço da ex-amante.”</p>
Como o agressor é identificado e descrito	<p>“(...) amante do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes.”</p> <p>“(...) no sítio do atleta (...)”</p> <p>“Bruno é considerado pela polícia como o responsável pelo sumiço da ex-amante. Ele nega participação no crime.”</p> <p>“(...) Fernanda Gomes Castro, ex-amante do goleiro (...)”</p> <p>“(...) agressões e ameaças feitas pelo jogador suspenso do Flamengo, tivessem sido atendidos.”</p>

Fonte: autoria própria.

ANEXO A – MATÉRIA 1 (26/06/2010)

24/04/2017

Goleiro do Flamengo é suspeito de matar ex em MG

publicado em 26/06/2010 às 19h24:

Goleiro do Flamengo é suspeito de matar ex em MG

Filho de Bruno com estudante foi encontrado em Contagem com sua atual esposa

Do R7, com jornal Hoje em Dia



André Mourão/Ag. O Dia/AE

Dayane, esposa do goleiro Bruno, do Flamengo, deixa delegacia em Contagem (MG) neste sábado (26), após ser presa e liberada

A Delegacia de Homicídios de Contagem (MG) revelou, neste sábado (26), que está à procura do corpo da estudante Eliza Samúdio, desaparecida há três semanas.

A jovem de 25 anos, mãe do filho de quatro meses do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, teria vindo a Belo Horizonte há alguns dias e, desde então, não deu mais notícias a amigos e familiares.

A Polícia Civil suspeita que a estudante tenha sido assassinada, e seu corpo escondido em uma casa do jogador, localizada num condomínio de luxo em Esmeraldas, zona metropolitana da capital mineira.

De acordo com a delegada Alessandra Escobar, a delegacia recebeu uma denúncia na última quinta-feira (24), em que uma pessoa afirmava ter presenciado Eliza sendo brutalmente agredida por Bruno no sítio do jogador. Para ela, são grandes as chances de que a

estudante tenha sido assassinada.

Na noite desta sexta-feira (25), a esposa de Bruno, Dayane Souza, foi presa em flagrante por subtração de incapaz, porque o filho de Eliza estaria sob seus cuidados.

A criança foi encontrada no apartamento de uma amiga de Dayane. O bebê foi levado para o Conselho Tutelar de Contagem, e a mulher de Bruno está em liberdade provisória.

O jogador estaria no Rio de Janeiro e seu advogado está em Contagem acompanhando as investigações.

Ex-goleiro do Atlético, Bruno já esteve envolvido em algumas confusões. Em julho de 2008, realizou uma festa em outro sítio seu, em Ribeirão das Neves (MG), onde o então colega de Flamengo, Marcinho, teria agredido uma prostituta.

Bruno saiu em defesa do amigo, dizendo: "quem nunca saiu na mão com a mulher?". No ano passado, Bruno voltou a ser notícia, acusado por Eliza Samúdio de tentar obrigá-la a tomar abortivos.

Procurado pelo R7, Eduardo Uram, empresário de Bruno, disse que ainda não tinha conseguido entrar em contato com o goleiro e que, para ele, "por enquanto essa é apenas uma notícia de internet".

Veja abaixo o vídeo:

ANEXO B – MATÉRIA 2 (27/06/2010)

24/04/2017

Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas



publicado em 27/06/2010 às 17h15:

Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas

Eliza Sumadio sumiu no início do mês e denúncia diz que corpo está no local

Do Hoje em Dia, em Minas Gerais

Oficiais do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar foram enviados ao condomínio Turmalinas, em Esmeraldas, Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde aguardam um mandado de busca e apreensão, para procurarem por um corpo, que poderia ser da estudante Eliza Sumadio, de 25 anos, a mãe do filho do goleiro Bruno. Na manhã deste domingo (27), houve uma denúncia anônima no telefone 181 afirmando que há um corpo escondido no condomínio. Os militares foram até o condomínio logo que receberam o telefonema, mas foram impedidos de entrar pelo porteiro do local.

O ex-goleiro do Atlético Mineiro, atualmente jogando no Flamengo, Bruno Fernandes das Dores de Souza, é apontado pela Polícia Civil mineira como o principal suspeito do desaparecimento de sua amante, a estudante Eliza, com quem ele teria tido um filho, hoje com quatro meses. Eliza está desaparecida desde o último dia 4 de junho. A polícia suspeita que ela tenha sido morta e enterrada, provavelmente na casa de campo do jogador, um sítio no Condomínio Turmalinas, na divisa de Esmeraldas com Contagem, na Grande Belo Horizonte.

O caso veio à tona com a ligação de amigas de Eliza para a Polícia Civil de Contagem, revelando que ela havia sido brutalmente espancada, morta e enterrada. E que seu filho iria ser entregue a estranhos. Suspeita de participar da ação, a mulher de Bruno, Dayanna Rodrigues do Carmo Souza, 23 anos, chegou a ser presa na noite de sexta-feira (25), mas foi liberada no sábado (26), por determinação da Justiça. O advogado do Flamengo, Monclar Gama, esteve no último sábado em Contagem, conversou com a delegada Alessandra Wike, responsável pela investigação, e disse que estava trabalhando apenas num caso de suspeita de subtração de menor. Para a delegada, no entanto, a história é bem mais complexa.

- Infelizmente, tudo indica que ela esteja morta. Vamos agora trabalhar para encontrar o corpo.

Segundo a delegada, o goleiro Bruno e mais dois amigos teriam espancado a jovem, queimado seus pertences e desaparecido com o corpo.

O pai de Eliza, Luiz Carlos Samúdio, que mora em Foz do Iguaçu, no Paraná, chega neste domingo a Belo Horizonte para prestar depoimento e pedir a guarda do neto. Bruno deverá ser ouvido ainda nesta semana pela Polícia de Contagem.

Dayana, que é casada com Bruno, com o qual teve dois filhos, de quatro e de um ano e meio, negou à polícia que o bebê de Eliza estivesse na mansão do jogador, mas ela foi flagrada pela equipe da delegada Alessandra com o menino no colo.

Detetives envolvidos na investigação contaram que a criança foi localizada depois de uma série de buscas. “O menino passou por pelo menos três casas de estranhos”, contou um deles. O bebê foi entregue ao Juizado da Infância e da Juventude. Dois funcionários do condomínio foram acareados sábado e acabaram revelando que a criança estava, de fato, no sítio.

A expectativa é de que o corpo de Eliza seja localizado nas próximas horas. Mandado de busca e apreensão foi expedido no sábado pela Justiça.

O goleiro Bruno treinou normalmente na manhã de sábado no Flamengo. Segundo a assessoria de imprensa do clube, o jogador não vai se pronunciar sobre o possível desaparecimento de Eliza. Diretor executivo do time, Zico também não quis comentar o assunto após o treino. Procurado, o goleiro não foi encontrado em seu apartamento no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio.

24/04/2017

Polícia procura corpo de ex de goleiro do Flamengo em condomínio em Minas

Vizinhos disseram não ter visto o jogador no condomínio durante todo o dia. A Delegacia de Homicídios (DH) do Rio continua apoiando a investigação da Polícia Civil de Contagem.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie um e-mail @R7. É rápido, fácil e grátis](#)

ANEXO C – MATÉRIA 3 (28/06/2010)

24/04/2017

Busca por corpo de ex-namorada em sítio do pai de jogador Bruno continuará durante a madrugada 

publicado em 28/06/2010 às 23h47:

Busca por corpo de ex-namorada em sítio do pai de jogador Bruno continuará durante a madrugada

Investigadores encontraram fraldas, objetos femininos e uma passagem aérea na casa

Do Jornal Hoje em Dia



Foto por Arquivo pessoal

Eliza Samúdio teve um filho com o jogador Bruno há quatro meses

As buscas pelo corpo da ex-namorada do goleiro Bruno, do Flamengo, Eliza Samúdio continuarão durante a madrugada desta terça-feira (29). Policiais civis, com a ajuda de bombeiros, vasculham a propriedade do pai do jogador, localizada no condomínio residencial Turmalinas, em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte.

Até as 22h, duas cisternas já haviam sido vistoriadas. Na casa, os agentes encontraram fraldas, objetos femininos e uma passagem aérea. No porão, eles acharam uma lona preta.

A ex-namorada do jogador, de 25 anos, está desaparecida há cerca de três semanas e ele é um dos principais suspeitos pelo sumiço da mulher, com quem tem um filho de quatro meses.

Na última quinta-feira (24), a delegacia de homicídios de Contagem recebeu uma denúncia anônima informando que a estudante teria sido assassinada e que seu corpo estaria escondido em uma casa do jogador, num condomínio em Esmeraldas. De acordo com a delegada Alessandra Escobar, a delegacia recebeu uma denúncia na última quinta-feira, em que uma pessoa afirmava ter presenciado que Eliza tinha sido brutalmente agredida por Bruno no sítio do jogador. Para ela, são grandes as chances de que a estudante tenha sido assassinada.

Na última sexta-feira (25), a esposa de Bruno, Dayane Souza, foi presa em flagrante por subtração de incapaz, porque o filho de Eliza estaria sob seus cuidados. A criança foi encontrada no apartamento de uma amiga de Dayane. O bebê foi levado para o Conselho Tutelar de Contagem e a mulher de Bruno está em liberdade provisória.

Ex-goleiro do Atlético, Bruno já esteve envolvido em algumas confusões. Em julho de 2008, realizou uma festa em outro sítio seu, em Ribeirão das Neves, onde o então colega de Flamengo, Marcinho, teria agredido uma prostituta. Bruno saiu em defesa do amigo, dizendo "quem nunca saiu na mão com a mulher?". No ano passado, Bruno voltou a ser notícia, acusado por Eliza Samúdio de tentar obrigá-la a tomar abortivos.

ANEXO D – MATÉRIA 4 (29/06/2010)

24/04/2017

Vestígios encontrados em carro de goleiro Bruno podem ser  e

publicado em 29/06/2010 às 15h01:

Vestígios encontrados em carro de goleiro Bruno podem ser sangue

Motorista do jogador presta depoimento; o atleta é investigado pelo sumiço da ex

Do R7, com Agência Estado

A polícia encontrou vestígios em um Range Rover do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, que podem ser sangue. Segundo o delegado Edson Moreira, chefe do Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa, somente o exame com o reagente luminol poderá confirmar se realmente é sangue. O carro, emplacado no Rio de Janeiro, foi apreendido no último dia 9 durante uma blitz da Polícia Militar em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte.

O jogador é o principal suspeito de estar envolvido no desaparecimento de sua ex-namorada Eliza Samudio. Na noite de segunda-feira (28) o sítio do pai do goleiro foi vistoriado por policiais. No local foram encontradas fraldas e roupas femininas que serão periciadas. A polícia também deve analisar as imagens de segurança do condomínio onde fica o sítio do pai do goleiro.

Na tarde desta terça-feira (29), o motorista do goleiro, identificado como Cleyton da Silva Gonçalves, está prestando depoimento na Delegacia de Homicídios de Contagem. Há também a informação de que, na madrugada desta terça-feira, um homem que seria irmão de Luís Henrique, o Macarrão (amigo de Bruno), teria ido no sítio e tirado algumas coisas de lá. O fato está sendo investigado pelo polícia.

Em entrevista ao programa Hoje em Dia, o delegado Moreira ressaltou que Bruno é o principal suspeito no sumiço de Eliza. O jogador teria tido um relacionamento extra-conjugal com a jovem de 25 anos de idade e seria pai de um menino de quatro meses. Ela está desaparecida há cerca de três semanas e há suspeita que ela agredida e morta no sítio.

- Bruno é o primeiro suspeito porque há uma declaração da Eliza em um vídeo de que ele queria que ela abortasse o filho que esperava. Ela também já havia falado que teria sido convidada para passar uns dias em Minas Gerais. Vamos continuar as investigações.

Na última sexta-feira (25), a esposa de Bruno, Dayane Souza, foi presa em flagrante por subtração de incapaz porque o filho de Eliza estaria sob seus cuidados. A criança foi encontrada no apartamento de uma amiga de Dayane. O bebê foi levado para o Conselho Tutelar de Contagem e depois entregue ao avô materno. A mulher de Bruno está em liberdade provisória.

- A mulher do Bruno disse em depoimento que estava com a criança porque daria para uma família criar. Ela não explicou o motivo, mas, como não tem antecedentes criminais, não foi presa.

Edson Moreira contou disse que não poder dar detalhes do trabalho da polícia para não atrapalhar as investigações.

- Por enquanto estamos tentando juntar provas e indícios para então convocar o Bruno para depor em Minas. Vamos dar uma balanço de tudo futuramente, mas por enquanto não podemos atrapalhar as investigações.

Informações obtidas pela Rede Record no Rio de Janeiro dão conta de que o goleiro está na cidade, mas em local desconhecido. Ele não apareceu no condomínio onde mora na segunda-feira, segundo vizinhos. Bruno foi afastado das atividades no Flamengo até que essa situação se resolva. Ainda de acordo com a Record, ao ser questionado por um repórter de rádio sobre o desaparecimento da ex-namorada, Bruno disse que ainda vai rir muito de tudo isso no final.

Assista ao vídeo:

ANEXO E – MATÉRIA 5 (30/06/2010)

24/04/2017

Polícia diz que sangue encontrado em carro do goleiro Bruno é humano 

publicado em 30/06/2010 às 13h02; atualizado em: 30/06/2010 às 21h12

Polícia diz que sangue encontrado em carro do goleiro Bruno é humano

Informação foi dada pela Polícia Civil de Minas Gerais nesta quarta

Do R7, com Rede Record



Arquivo pessoal

Eliza Samudio tem um filho de quatro meses com o goleiro Bruno e está desaparecida há cerca de três semanas

A Polícia Civil de Minas Gerais afirmou que o vestígio encontrado na Range Rover do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, é sangue humano. A informação foi passada pela Rede Record em Minas Gerais.

Fontes da polícia haviam informado que os primeiros exames realizados dentro do sítio de Bruno, em Esmeraldas, região metropolitana de Belo Horizonte, na última segunda-feira (29), não mostravam vestígios de sangue, mas que novos exames poderiam mudar a situação nesta quarta.

Bruno é o principal suspeito pelo desaparecimento da ex-namorada Eliza Samudio. O caseiro do sítio do goleiro disse que viu Eliza, desaparecida há três semanas, no sítio do jogador há 15 dias e por três vezes. Segundo a testemunha, o goleiro estava na casa na época em que ela foi vista.

Na ocasião, a estudante usava um short azul e uma blusa branca, e estava perto da piscina, junto com Bruno e mais dois homens, de acordo com o caseiro.

Na terça-feira (28), a polícia confirmou que encontrou vestígios no carro do goleiro, que poderiam ser sangue. Segundo o delegado Edson Moreira, chefe do DHPP-MG (Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa da Polícia de Minas Gerais). A polícia disse que também encontrou vestígios que podem ser de sangue em objetos recolhidos no sítio do goleiro do Flamengo.

De acordo com as investigações, a suspeita é de que o motorista de Bruno, Cleyton da Silva Gonçalves, e outros homens que ocupavam a Range Rover apreendida pela polícia, eram amigos do jogador, conhecidos como Macarrão, Russo e Negão. Russo é suspeito de ter feito ameaças armadas contra a modelo Eliza, no Rio de Janeiro.

Outro lado das investigações da polícia é o rastreamento de um telefone que era usado por Eliza Samudio, antes de seu desaparecimento. Foi pedida a quebra do sigilo telefônico dela. A modelo teria feito o último contato com uma amiga do Rio de Janeiro no dia 6 deste mês, por meio de um celular de um homem não identificado. O aparelho dela está desaparecido, mas a polícia tenta rastrear as ligações feitas por ela por outros números de pessoas amigas, buscando indícios sobre o que pode ter

<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/policia-encontrou-sangue-humano-em-carro-do-goleiro-bruno-20100630.html>

1/2

24/04/2017

Polícia diz que sangue encontrado em carro do goleiro Bruno é humano

acontecido.

O delegado explica que Eliza estava com um processo de reconhecimento de paternidade no Rio de Janeiro.

- Ela era muito cuidadosa com o filho e desapareceu. O estranho é que ela estava com um processo de reconhecimento de paternidade para tentar provar que o jogador era o pai de seu filho, e se ganhar o processo poderá receber uma pensão de R\$ 10 mil, ou R\$ 20 mil. Então, o caso tem que ser investigado. Mas, indícios de que ela tenha sido assassinada não existem até agora.

Belo Horizonte

Há suspeitas de que Bruno já esteja em Belo Horizonte, e que possa se apresentar voluntariamente para prestar esclarecimentos. Outra informação indica que a Polícia Civil de Minas Gerais teria feito uma recomendação para que o atleta não se afaste do Rio de Janeiro e principalmente do país nos próximos dias. Esse teria sido o motivo pelo qual a diretoria do Flamengo, clube do jogador, decidiu deixá-lo naquela cidade, fora do elenco que viajou para uma temporada no interior do estado de São Paulo. Esse pedido foi feito porque a polícia tem a intenção de ouvi-lo em cartório, sobre o desaparecimento da modelo.

Mas o delegado Moreira afirmou que não existia data marcada para o comparecimento de Bruno ao cartório da Delegacia de Homicídios de Contagem, porque antes é preciso reunir informações e depoimentos de testemunhas. De acordo com a polícia, não existia nenhum pedido de decretação da prisão preventiva ou temporária contra o atleta porque ele se comprometeu a não sair do Rio de Janeiro e por se mostrar disposto a ser ouvido e colaborar com as investigações.

Os deputados da Comissão de Segurança Pública vão acompanhar as investigações, enviando requerimento para a Polícia Civil solicitando informações sobre o andamento dos trabalhos sobre o desaparecimento da modelo Eliza Samudio.

No início da tarde de terça, dois agentes da Polícia Civil estiveram no sítio do goleiro, com um novo mandado de busca e apreensão. Eles realizaram uma análise nos locais próximos à casa do goleiro e também numa cisterna próxima a uma residência vizinha a de Bruno.

Um outro carro com placa do Rio de Janeiro também passou pela portaria. No entanto, o motorista não quis se identificar.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO F – MATÉRIA 6 (01/07/2010)

2017-5-31

Em vídeo, Eliza Samudio, diz ter tido relacionamento com Cristiano Ronaldo

publicado em 01/07/2010 às 15h18:

Em vídeo, Eliza Samudio, diz ter tido relacionamento com Cristiano Ronaldo

Jovem diz que já foi procurada por outros jogadores

Do R7, com Rede Record

Em vídeo publicado na internet, a jovem Eliza Samudio, que teria um filho com o goleiro Bruno, do Flamengo, e que está desaparecida há cerca de três semanas, diz ter tido um breve relacionamento com outro jogador de futebol. O craque português Cristiano Ronaldo.

No vídeo Eliza fala da personalidade do português.

- Ele é uma pessoa legal, diferente do que as pessoas acham, que ele é mala, é metido. Hoje em dia eu conversei com ele, mas é mais pela internet mesmo.

Eliza também conta que outros jogadores ligaram para o seu celular por saberem que ela já tinha ficado com outros atletas ou a procuravam em pagodes ou por intermédio de amigos e mostra várias fotos onde está sempre acompanhada de jogadores, no Brasil e no exterior.

A jovem está desaparecida e a polícia suspeita de que esteja morta.

Entenda o caso

Eliza Samudio, de 25 anos desapareceu desde o dia 4 de junho, quando se mudou para Minas Gerais, e deixar o flat do jogador Bruno no Rio de Janeiro, na barra da Tijuca, em que estava desde o mês de maio. Em março deste ano, Eliza que teve relacionamento amoroso com Bruno, teve um filho com o jogador, e batizou a criança com o mesmo nome do goleiro. Ela estava em um processo na Justiça com o goleiro do Flamengo em que pedia uma pensão para a criança.

Ainda em junho, Eliza não tem mais contato com parentes e amigos, a pedido de Bruno, segundo informações da polícia.

No dia 24 de junho, a delegada de Contagem (MG), Alessandra Escobar, que está a frente do caso, recebe informações de testemunhas que viram Eliza sendo agredida por três, um deles seria Bruno, no sítio do jogador. A polícia começa a investigar o caso.

No dia seguinte, 25 de junho, a mulher de Bruno, Dayane Souza, é presa em flagrante por subtração de incapaz, porque o filho de Eliza estaria sob seus cuidados. A criança, que hoje já está com o avô, foi encontrada no apartamento de uma amiga de Dayane. Ela foi solta no dia seguinte. Bruno foi suspenso dias depois pela presidente do Flamengo, Patrícia Amorim. O jogador retornou aos treinos nesta semana, isolado dos integrantes da equipe.

Ontem, dia 30, o pai da estudante Eliza Samúdio está oferecendo uma recompensa no valor de R\$ 5.000 a quem fornecer informações sobre o paradeiro da jovem.

Em outubro de 2009, a jovem prestou queixa contra Bruno por sequestro, ameaça e agressão. Na época, ela afirmou ter sido obrigada pelo jogador a tomar comprimidos abortivos. Em junho de 2010, a pedido do jogador, Eliza se mudou para Minas Gerais.

Assista ao vídeo:

ANEXO G – MATÉRIA 7 (02/07/2010)

2017-5-31

Pai de Eliza diz que Bruno prometeu até apartamento

publicado em 02/07/2010 às 10h20:

Pai de Eliza diz que Bruno prometeu até apartamento

Luiz Carlos Samudio contesta declaração de goleiro sobre bebê deixado com amigo

Do R7, com Rede Record

Luiz Carlos Samudio - pai da estudante paranaense desaparecida Eliza Samudio, 25 anos de idade e ex-amante do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes - disse na manhã desta quinta-feira em entrevista à Rede Record que o jogador prometeu um apartamento para Eliza e o filho de quatro meses, que também seria dele.

Samudio questionou ainda a declaração dada pelo jogador nessa quinta-feira (1) de que Eliza teria deixado o bebê com um amigo no sítio em Esmeraldas (MG).

- Bruno disse para minha filha que iria alugar um apartamento para ela e o filho perto dele para que ficassem juntos. E essa informação que ele passou de que a minha filha teria deixado a criança com um amigo para resolver problemas pessoais não procede em hipótese alguma. O que ela queria era apenas o reconhecimento da paternidade.

O pai da jovem desaparecida desde o dia 9 de junho disse também que não sabia que a filha tinha viajado do Rio de Janeiro para Minas Gerais e que ela estava muito feliz porque as negociações com Bruno para exame de DNA e reconhecimento do filho estavam avançadas.

- Ela não avisou a família sobre a viagem que fez para Minas Gerais. No último mês ela estava muito feliz porque finalmente estava chegando a um acordo com Bruno sobre o exame de DNA e reconhecimento de paternidade. Depois de tudo resolvido, ela viria para cá [Foz do Iguaçu (PR)] passar uns dias com a família.

Sobre o exame de urina realizado em outubro do ano passado e que apontou a presença de substâncias abortivas no organismo de Eliza, Luiz Carlos Samudio diz que tem certeza que são por causa de remédios abortivos que a jovem teria sido obrigada a tomar e, não, por causa da possível mistura de álcool e cigarro.

- Minha filha não fumava, tinha aversão total ao fumo. Bebida alcoólica ela consumia muito pouco, não era muito chegada. Com certeza tinham substâncias abortivas mesmo no organismo dela. Não era mistura de bebida com cigarro. Não acredito nisso.

Ele revelou nunca ter tido qualquer contato com Bruno, que está vivendo um momento de grande angústia e que espera que a filha esteja viva.

- Esperança a gente sempre tem. É difícil, mas a gente ainda tem. É muita angústia porque os fatos vão aparecendo aos poucos, apesar de que muitas coisas ainda precisam ser comprovadas.

O pai de Eliza está com a guarda provisória do neto e vai tentar na Justiça a guarda definitiva. A criança foi entregue a ele pelo Conselho Tutelar na segunda-feira (28).

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO H – MATÉRIA 8 (03/07/2010)

2017-5-31

Com medo do goleiro Bruno, amiga de ex-amante deixa Santos

publicado em 03/07/2010 às 08h57:

Com medo do goleiro Bruno, amiga de ex-amante deixa Santos

Ela prestou depoimento à polícia e falou sobre supostas ameaças do jogador



Quatro dias depois de comparecer espontaneamente ao 2º Distrito Policial de Santos para contar o que sabia da relação conturbada entre o goleiro do Flamengo Bruno e a estudante Eliza Samudio, de 25 anos, a amiga da mulher desaparecida desde o começo de junho deixou a cidade, com medo de sofrer perseguições, seja da mídia ou a mando do próprio jogador.

O jogador está sendo investigado em inquérito que apura o sumiço da jovem, com quem teria um filho de quatro meses, fruto de relação extraconjugal. A família da testemunha não quis revelar o paradeiro da moça, que tem 35 anos, afirmando apenas que ela está a mais de oito horas de distância da Baixada Santista e praticamente incomunicável.

A amiga de Eliza compareceu à delegacia na última segunda-feira (28), acompanhada do pai, e durante cerca de meia hora falou o que sabia ao delegado titular do 2º DP, Luis Eduardo Fiori Maia. O policial afirmou que apenas colheu o depoimento e o encaminhou por fax à polícia mineira. Ele informou que não poderia dar mais informações sobre o caso, pois não estava à frente das investigações.

Em sua declaração à Polícia Civil, a testemunha revelou que conheceu Eliza há um ano e meio, por intermédio de uma conhecida em comum. As três moraram juntas em um apartamento em São Paulo e, naquela época, Eliza já estava grávida. Ela contou às colegas que o pai da criança era Bruno e que havia se mudado do Rio de Janeiro para São Paulo, após o goleiro ter proposto um aborto.

A testemunha também informou à polícia que ouviu o goleiro Bruno ameaçando Eliza de morte mais de uma vez em ligações telefônicas. Ela revelou ainda que, além do jogador do Flamengo, amigos dele, identificados como China e Marcelo, costumavam telefonar para Eliza e perguntar seu endereço, dizendo que pretendiam enviar recursos materiais a pedido do goleiro.

Entretanto, segundo a amiga de Eliza, o endereço onde elas moravam nunca foi revelado a eles. Em janeiro passado, a amiga da ex-namorada de Bruno deixou o apartamento e, em fevereiro, com o nascimento da criança, a Eliza retornou ao Rio.

De acordo com a testemunha, a última conversa entre elas foi em 5 de junho, por volta das 19h. Eliza telefonou para ela de um aparelho que não era seu, informou que estava em Minas Gerais com o filho "resolvendo algumas coisas", e que não estava encontrando seu próprio celular.

Três horas depois, a mulher recebeu outra ligação do mesmo aparelho, desta vez de alguém que queria saber quem ela era, mas a mulher que morou com a desaparecida não se identificou.

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO I – MATÉRIA 9 (05/07/2010)

2017-5-31

Buscas por Eliza continuam perto de sítio de goleiro em Esmeraldas (MG)

publicado em 05/07/2010 às 10h49:

Buscas por Eliza continuam perto de sítio de goleiro em Esmeraldas (MG)

Ex-amante de Bruno está desaparecida há um mês e investigações são sigilosas

Do R7, com Rede Record

A Polícia Civil de Minas Gerais, que investiga o desaparecimento de Eliza Samudio, ex-amante do goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, informou na manhã desta segunda-feira (5) que as buscas pela jovem paranaense vão continuar esta tarde no entorno do sítio do jogador, em Esmeraldas, região metropolitana de Minas Gerais.

Segundo a delegada Alessandra Wilker, há denúncia de que Eliza teria sido agredida e morta na região, de que o corpo teria sido escondido e de que as roupas teriam sido queimadas.

O advogado da família de Eliza, que está desaparecida há um mês - Jader Marques, esteve na Delegacia de Homicídios de Belo Horizonte (MG) nesta na manhã para conversar com delegados responsáveis pelas investigações sobre o caso. Ele não falou com a imprensa.

Também nesta manhã, a Polícia Civil informou que o amigo do atleta, conhecido como Macarrão, ainda não prestou depoimento, como havia sido cogitado durante o fim de semana.

Eliza Samudio foi vista pela última vez no sítio de Bruno, em Esmeraldas. Ela estava com o filho de quatro meses, que também seria filho do goleiro.

Em entrevista à imprensa na semana passada, Bruno disse que Eliza foi ao sítio no início de junho e deixou a criança com Macarrão dizendo que precisava resolver problemas pessoais. O bebê então foi entregue à ex-mulher de Bruno, Dayane - que chegou a ser presa por esconder o menino - e depois ficou sob os cuidados de uma família conhecida de Dayane.

O pai da jovem desaparecida, José Carlos Samudio, não acredita que a filha tenha deixado o bebê com Macarrão. Ele acha que a filha foi agredida e morta quando estava no sítio. A polícia faz buscas pelo possível corpo nas imediações há cerca de uma semana.

Eliza iniciou batalha na Justiça para que Bruno reconhecesse a paternidade do filho. Ele é o principal suspeito de envolvimento no sumiço da ex-amante, mas ainda não foi chamado para depor e nega todas as acusações. Ao menos 25 pessoas já prestaram esclarecimentos à polícia de Minas Gerais. Os investigadores esperam reunir mais dados para então convocar o goleiro.

A polícia encontrou marcas de sangue e fios de cabelo no carro de Bruno e aguarda resultado de exames para saber se são de Eliza. Esta semana deve sair também o resultado de um exame toxicológico que ela fez em outubro de 2009, quando estava grávida de cinco meses e disse ter sido obrigada por Bruno e dois amigos a ingerir remédios abortivos.

Assista ao vídeo:

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

ANEXO J – MATÉRIA 10 (06/07/2010)

2017-5-31

Primo de Bruno confirma sequestro e morte de Eliza Samudio, diz policial - Rio e cidades - R7

publicado em 06/07/2010 às 16h58:

Primo de Bruno confirma sequestro e morte de Eliza Samudio, diz policial

Adolescente, que estava na casa de goleiro, depõe em delegacia do Rio

Mario Hugo Monken, do R7, no Rio



Carlos Moraes/AE

O menor de idade foi encontrado em uma casa do goleiro Bruno Fernandes, no Recreio, zona oeste do RJ

Um policial da Divisão de Homicídios do Rio de Janeiro informou na tarde desta terça-feira (6) que um primo do goleiro do Flamengo Bruno confirmou em depoimento à polícia que sequestrou Eliza Samudio e que, no caminho para Minas Gerais, deu uma coronhada na ex-namorada do goleiro. Sem dar detalhes, o policial disse que o jovem confirmou que ela morreu.

Monclar Gomes, que defende Bruno no caso, confirmou ao deixar a delegacia nesta terça-feira que o rapaz é primo do goleiro. O policial afirmou que o adolescente estava escondido no carro. Segundo o depoimento, Eliza chegou conduzida por uma pessoa ainda não identificada pela polícia.

O jovem contou, segundo o policial, ter dado a coronhada, porque ela teria ficado nervosa com a situação. Em nenhum momento do depoimento, ele mencionou o nome do goleiro Bruno. O inspetor disse, com base no depoimento, que Eliza chegou viva ao sítio

do goleiro na cidade de Esmeraldas (MG) e que ainda não é possível afirmar se a causa da morte foi a coronhada.

Em entrevista na semana passada, Bruno negou qualquer envolvimento no crime e disse torcer para que Eliza apareça. A polícia retomou nesta terça-feira buscas pelo corpo da jovem em uma lagoa da região metropolitana de Belo Horizonte e nada foi encontrado. As buscas foram realizadas na lagoa dos Tocos, no bairro da Liberdade, em Ribeirão das Neves. O local é próximo da lagoa Suja, onde a Polícia Civil encontrou uma fralda na última segunda-feira (5).

O adolescente foi conduzido à delegacia pela polícia para prestar depoimento após um homem dar detalhes do crime à rádio Tupi. Bruno negou, por meio de seu advogado, que o rapaz estivesse em cárcere privado em sua casa no Recreio, na zona oeste do Rio. De acordo com o advogado, Bruno estava no apartamento no momento em que a polícia chegou.

- Ele [Bruno] abriu a porta para os policiais entrarem.

Leia o que disse o denunciante

Um homem que se identificou como ex-namorado da tia da mãe do adolescente afirmou à rádio Tupi que o menor de idade está assustado e que desejava falar com a polícia. O adolescente foi quem deu uma coronhada e matou Eliza, disse o homem em entrevista à rádio Tupi. No último sábado (3), o adolescente teria procurado o homem, que é motorista de ônibus, em sua casa em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio. Enquanto estava na casa do denunciante, Bruno ligou para o adolescente, que foi para a casa do goleiro, segundo o motorista.

2017-5-31

Primo de Bruno confirma sequestro e morte de Eliza Samudio, diz policial - Rio e cidades - R7

O adolescente contou que ele e um amigo do goleiro conhecido como Macarrão levaram Eliza e o bebê do hotel da Barra, na zona oeste do Rio, até o sítio do goleiro, em Esmeraldas, na Grande Belo Horizonte. Chegando lá, a dupla a colocou no carro de Bruno - onde foi encontrado vestígio de sangue humano. O adolescente ficou escondido no banco de trás do veículo e deu a coronhada na cabeça de Eliza. O homem diz que a pancada matou a ex-amante do goleiro.

- Quem deu a coronhada foi ele. Quem abriu o cérebro da garota foi ele [adolescente].

O motorista disse que o adolescente contou que Bruno deu R\$ 3.000 para um homem identificado como Clayton e que este entregou o corpo para um traficante, que seria o responsável por sumir com o cadáver. O homem relata que o corpo de Eliza foi "desossado e concretado".

Notícias

Bahia
Brasil
Carros
Cidades
Distrito Federal
Downloads
Economia
Educação
Empregos
Hora 7
Internacional
Minas Gerais
Previsão do Tempo
Prisma
Rio de Janeiro
São Paulo
Saúde
Tecnologia e Ciência
Trânsito
Triângulo Mineiro

Entretenimento

A Fazenda
Bate-papo
Bichos
Carnaval 2015
Cartões
Casa e Família
Cinema
Estrelando
Famosos e TV
Humor
Jogos
Jovem
Moda e Beleza
Mulher
Música
Pop
Prêmios
Receitas e Dietas

Esportes

Automobilismo
Esportes Olímpicos
Futebol
Mais Esportes
Rio 2016

Videos

R7 TV
Love School
R7 On Demand
Universal
R7 VC

Serviços

E-mail
R7 Concursos
R7 Cursos
R7 Educação Online
R7 Imóveis
R7 Jogos
R7 Móvel
R7 Pontos
R7 Torpedo
Cursos Online

Jornais

A8 Sergipe
Correio do Povo
Folha Vitória

Rádios

Rádio Guaíba
Rádio Sociedade

Grupo Record

Banco Renner
Record Entretenimento
Record Mobile
Instituto Ressoar

Record Internacional

Record TV Network

Universal.org

TV Universal
Rede Aleluia
Rede Record
Record News



[Anuncie no R7](#) [Acessibilidade](#) [Comunicar erro](#) [Fale com o R7](#) [Mapa do Site](#) [Termos e Condições de Uso](#) [Privacidade](#) [Faça do R7 a sua página inicial](#)

Todos os direitos reservados - 2009-2016 Rádio e Televisão

ANEXO K – MATÉRIA 11 (07/07/2010)

2017-5-31

Justiças de MG e RJ decretam a prisão de sete envolvidos no sumiço de Eliza Samudio

publicado em 07/07/2010 às 09h04:

Justiças de MG e RJ decretam a prisão de sete envolvidos no sumiço de Eliza Samudio

Algumas prisões foram feitas de madrugada; primo de goleiro está em BH

Do R7, com Rede Record

As Justiças do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, entre a noite de terça (6) e a manhã desta quarta-feira (7), decretaram a prisão de sete envolvidos no desaparecimento de Eliza Samudio, ex-amante do goleiro do Flamengo Bruno Fernandes. As informações são da equipe de reportagem da Rede Record que está em frente à Delegacia de Homicídios de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. A jovem de 25 anos sumiu há cerca de um mês e foi vista pela última vez perto do sítio do jogador, em Esmeraldas (MG).

Entre os que tiveram a prisão decretada estão o goleiro Bruno; a ex-mulher dele, Dayanne de Souza; o amigo do jogador Luiz Henrique Romão, conhecido como Macarrão; Elenilson Vitor Silva; Wemerson Souza, mais conhecido como Coxinha; Flávio Caetano de Araújo, que é motorista de Bruno; e Cleyton Gonçalves.

O adolescente de 17 anos, primo de Bruno que confessou ter presenciado a morte de Eliza, viajou do Rio para Contagem na madrugada e chegou por volta das 2h à delegacia. Após depor durante sete horas na capital fluminense, ele agora presta esclarecimentos aos investigadores mineiros.

Assista ao vídeo:

Bruno foragido

Como o goleiro Bruno teve a prisão temporária decretada, mas o mandado ainda não foi cumprido, ele pode ser considerado foragido. O atleta não foi localizado em casa, em um condomínio no Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio de Janeiro.

As viaturas da Delegacia de Homicídios que estavam lá desde as 5h deixaram o local às 8h15 em alta velocidade. Um carro cinza acompanhou o comboio e chegou-se a cogitar que Bruno estivesse nele.

Tranquilidade na Gávea

Em frente à sede do Flamengo, na Gávea, zona sul do Rio, a movimentação é tranquila nesta manhã, segundo a Rede Record. Até as 9h, nenhum dirigente havia chegado ao local. Informações extraoficiais dizem que o clube já procura um outro goleiro.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO L – MATÉRIA 12 (08/07/2010)

2017-5-31

Delegado de Minas Gerais pede prisão de suspeito de matar Eliza

publicado em 08/07/2010 às 11h57:

Delegado de Minas Gerais pede prisão de suspeito de matar Eliza

Para Edson Moreira, Marcos Aparecido dos Santos sumiu com o corpo da jovem

Do R7

A Polícia de Minas Gerais pediu, na manhã desta quinta-feira (8), a prisão temporária do ex-policia! Marcos Aparecido dos Santos, vulgo Bola, Paulista ou Nenêm. Ele é suspeito, segundo o delegado Edson Moreira, de matar, esquartejar e desaparecer com o corpo da ex-amante do goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, Eliza Samudio.

Em entrevista coletiva em Belo Horizonte, Moreira afirmou que Santos tem alguns antecedentes crimina!s e saberia treinar cachorros, tendo como “fazer as coisas” (em referência ao depoimento dado pelo primo adolescente de Bruno de que o corpo de Eliza teria sido dado para cachorros comerem). Durante a entrevista, os policiais divulgaram a foto do suspeito.

O ex-policia! é o proprietário da casa no subúrbio de Vespasiano, na região metropolitana de Belo Horizonte, em que policiais da Divisão de Homicídios estiveram na quarta-feira fazendo buscas pelo corpo da jovem. No local, o Centro de Zoonozes apreendeu vários cachorros.

Ainda segundo a polícia, o ex-policia! teria atado as mãos de Eliza atrás das costas e a estrangulado. Em seguida teria dito a Bruno, macarrão e ao adolescente que fossem embora porque ele iria “dar fim” ao corpo.

Assista aos vídeos:

Participação de Bruno

Para o delegado Moreira, o goleiro Bruno participou do crime e foi o mais frio de todos os envolvidos, tendo inclusive “bebido cerveja” enquanto Eliza era destrocada por Nenêm. As constatações foram feitas após o delegado ouvir o depoimento de Sérgio Rosa Salles Camelo, um dos primos do goleiro do

2017-5-31

Delegado de Minas Gerais pede prisão de suspeito de matar Eliza

Flamengo Bruno Fernandes, supostamente envolvido no desaparecimento de Eliza. Camelo é um dos sete suspeitos que teve a prisão decretada pela Justiça de Minas Gerais na quarta-feira (7).

De acordo com o relato feito por Sérgio, ao contrário do que vinha sendo dito até agora, quatro pessoas estiveram com Eliza e o filho dela - então com quatro meses - no sítio do jogador em Minas Gerais no início de junho: Bruno, Macarrão, o primo adolescente de Bruno de 17 anos, e Sérgio Rosa Salles Camelo.

No dia 9 de junho, Bruno, Macarrão e o adolescente teriam saído com Eliza e com a criança para Belo Horizonte, com o pretexto de que iriam deixá-la em um apartamento alugado por Bruno para ela. Sérgio disse que ficou no sítio esperando pelo grupo. Na volta, os três retornaram apenas com a mala da ex-amante de Bruno e teriam atado fogo à bagagem próximo à cisterna do sítio.

Nesse ponto, ainda de acordo com o delegado, o depoimento de Sérgio contradiz ao dado pelo adolescente na manhã da quarta-feira, uma vez que o menor teria contado que Camelo também deixou o sítio com o grupo. Apesar disso, para Edson Moreira, os pontos em comum entre os dois depoimentos são tantos que eles indicam como o crime de fato ocorreu.

Para o delegado o crime foi “planejado e friamente executado”. Moreira afirmou que, com base nos depoimentos, mesmo que o corpo de Eliza não seja encontrado, a materialidade já está “indiretamente comprovada”. O goleiro nega participação no crime.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO M – MATÉRIA 13 (09/07/2010)

2017-5-31

Conheça a trajetória polêmica de Bruno

publicado em 09/07/2010 às 11h51:

Conheça a trajetória polêmica de Bruno

Jogador tem histórico de frases polêmicas e uma relação difícil com a família

Do R7

O goleiro Bruno, do Flamengo, nasceu em Belo Horizonte (MG), no dia 23 de dezembro de 1984, e foi batizado como Bruno Fernandes Souza. Filho de Sandra Cássia Souza de Oliveira Santos e Maurílio Fernandes das Dores de Souza, o jogador tem um irmão, Rodrigo Fernandes.

O jogador nunca teve uma boa estrutura familiar. Três meses depois do seu nascimento, ele foi abandonado pelos pais e acabou criado pela avó paterna, Estela Santa Trigueiro de Souza, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. Os pais do jogador e o irmão foram morar no Piauí. Os pais de Bruno se separaram poucos anos depois, em 1988.

Bruno só voltou a encontrar a mãe em 2006.

[Veja a cobertura completa do caso Eliza](#)

Carreira meteórica

Em 2004 o jogador iniciou sua carreira no Atlético Mineiro, tendo uma breve passagem também pelo Corinthians, antes de chegar ao Flamengo, em 2006. No rubro-negro o goleiro conquistou vários títulos, entre eles o Brasileiro de 2009, e teve seu nome cotado várias vezes para a Seleção Brasileira. Depois que o zagueiro Fábio Luciano se aposentou do futebol, Bruno assumiu a faixa de capitão da equipe.

Entretanto, a relação de Bruno com a torcida sempre foi conturbada. Por mais de uma vez o goleiro demonstrou irritação com os torcedores, tendo inclusive, dito que não ligava para o que a torcida achava dele.

Família cheia de problemas

Bruno não é o primeiro membro da família a ter problemas com a polícia. Sua mãe, Sandra, atirou cinco vezes em uma mulher, em 1996, sendo que nenhum dos tiros atingiu o alvo. Sandra teria discutido com Marinês Alves Dias, após consumirem cocaína em uma festa. A mãe do jogador foi denunciada pelo Ministério Público por tentativa de homicídio, mas nunca foi presa.

Em 2005, Sandra e seu companheiro na época, identificado como Luiz Timóteo, foram acusados de fraudar documentos de um terreno na Bahia. Já o pai do jogador, Maurílio Fernandes das Dores de Souza, foi acusado de furto e teve a prisão pedida sete vezes. Maurílio morreu em 2008.

O irmão de Bruno, Rodrigo Fernandes, de 20 anos, foi preso há dois anos por roubo em Teresina, no Piauí.

Declarações polêmicas

Em 2008, após uma partida do Flamengo em Minas, Bruno e os jogadores Marcinho e Diego Tardelli teriam participado de uma festa no sítio do goleiro. Prostitutas que estariam na festa prestaram queixa contra Marcinho, que as teria agredido. Bruno defendeu as mulheres dizendo: “Independentemente de ser prostituta ou não, é uma mulher e bater em mulher é covardia”.

A mais famosa, porém, foi a frase dita após uma das muitas confusões entre o atacante Adriano e sua noiva: “Quem nunca saiu na mão com uma mulher?”

O temperamento de Bruno

2017-5-31

Conheça a trajetória polêmica de Bruno

O irmão de Bruno, Rodrigo, vive em uma casa simples, no interior do Piauí. Sem ajuda de Bruno, ele trabalha como gari e jogador de futebol, em um time pequeno. Em entrevista exclusiva à Rede Record, Rodrigo comentou o crime atribuído a irmão e falou do temperamento explosivo do irmão.

Assista ao vídeo:

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO N – MATÉRIA 14 (09/07/2010)

2017-5-31

Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga

publicado em 09/07/2010 às 10h18:

Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga

Mulher conta que jovem sumida não queria que filho ficasse com o pai

Do Hoje em Dia

“Carente, mas alegre e de personalidade forte, que lutava pelo o que queria”. Foi com essas palavras que uma amiga Eliza Samudio, 25 anos, com quem ela morou parte da gravidez no Rio de Janeiro, definiu a ex-amante do goleiro suspenso do Flamengo, Bruno Fernandes, 26 anos. A jovem preferiu não se identificar. As amigas se conheceram quando Eliza estava na sétima semana de gravidez.

Veja a cobertura completa do caso Eliza

Para a jovem, a amiga sofria de “carência afetiva”, em virtude do abandono materno, quando tinha apenas cinco meses de idade. Eliza nasceu em Foz do Iguaçu (PR) em 22 de fevereiro de 1985. Na época, a mãe, a agricultora Sônia Fátima Moura, tinha 19 anos e o pai, o empresário Luiz Carlos Samudio, 17 anos.

- A mãe dela vivia um inferno com o marido, inclusive com agressão. Ela não teve outra saída a não ser sair de casa, deixando a filha para trás. Dona Sônia tem como provar que não foi abandono. Foi necessidade - afirma a advogada Maria Lúcia Borges.

A amiga carioca sabe pouco do passado de Eliza.

- Era muito fechada quando o assunto era a família ou a sua infância. Ela falava muito pouco, dizia que se dava bem com a madrasta. Um dia, percebi que tinha alguma coisa errada, mas evitei comentar esse tipo de assunto com ela.

Ela afirma que a modelo era fã de futebol desde criança. Por dez anos de sua adolescência, chegou a atuar como goleira em um time de futebol de salão em Foz do Iguaçu. “Parei porque não dava dinheiro e também sou muito preguiçosa, não gosto de me exercitar”, contou Eliza a um jornal carioca em um vídeo postado na internet.

Foi a partir daí que o sonho de se tornar modelo falou mais alto. Em busca da carreira, a jovem, então com 20 anos, deixou a família no Sul do país e seguiu para São Paulo, para morar com uma amiga. As despesas teriam sido pagas com a renda dos trabalhos como modelo. A amiga não confirmou, mas Eliza teria feito filmes pornográficos, entre 2006 e 2009, para se manter.

Com alguns trabalhos no Rio de Janeiro, a jovem conheceu o goleiro em 20 de maio do ano passado. Em outro vídeo postado na internet, Eliza conta que uma amiga dela a apresentou ao atleta, numa festa na casa de um outro jogador de futebol. O relacionamento de cerca de quatro meses teria começado neste dia. “Ele disse que gostou de mim, e eu falei com ela que era para deixar rolar”, contou a modelo. Eliza afirmou que Bruno era carinhoso no início, mas mudou depois que ficou sabendo da gravidez.

Foi durante a gestação que a modelo decidiu dar um rumo diferente na vida, dizendo que voltaria a estudar e trabalhar assim que seu filho ficasse maior.

- Dizia que não queria ser uma mulher à toa. Que iria para a faculdade, mas ainda não tinha decidido qual curso iria fazer, e compraria uma pick-up.

Ela diz ainda que o desejo de Eliza, caso acontecesse alguma coisa com ela, era que Bruninho não fosse entregue ao avô.

- Mas não sei o motivo.

A amiga diz ainda que Eliza era apaixonada pelo filho.

- Ela ligava para contar que ele deu alguma risada. Estava sendo uma supermãe. Ela nunca abandonaria o filho, pois era a vida dela.

Todos os apontados pela polícia como suspeitos no desaparecimento de Eliza Samudio negam envolvimento no caso. Oito pessoas foram presas após denúncia de um primo de Bruno. O rapaz de 17

2017-5-31

Eliza Samudio era alegre, mas muito carente, diz amiga

anos disse ter presenciado o crime em Minas. O menor está detido no Rio de Janeiro..

As informações são do Hoje em Dia

Quer ler mais notícias? Clique aqui

Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis

ANEXO O – MATÉRIA 15 (10/07/2010)

2017-5-31

Acareação entre adolescente e outros suspeitos do caso Eliza Samudio pode ajudar investigações

publicado em 10/07/2010 às 06h01:

Acareação entre adolescente e outros suspeitos do caso Eliza Samudio pode ajudar investigações

Menor está detido no Rio de Janeiro e poderá ir a MG para prestar novo depoimento

Do R7, com informações da Rede Record



Foto por Luiz Costa/Jornal Hoje em Dia

Bruno é escoltado por policiais ao deixar a sede da Divisão de Homicídios, em Minas Gerais, e seguir para presídio em Contagem

Colocar frente a frente o adolescente de 17 anos, primo do goleiro Bruno, e outros suspeitos do envolvimento no sequestro e possível morte de Eliza Samudio pode ajudar a polícia a esclarecer o que de fato aconteceu com a ex-amante do goleiro Bruno.

O menor causou uma reviravolta nas investigações após um tio denunciar sua participação no crime a rádio Tupi, do Rio de Janeiro. A polícia localizou o jovem na casa de Bruno e, em seu depoimento, ele contou detalhes sobre como Eliza foi sequestrada e assassinada.

[Veja a cobertura completa](#)

A polícia mineira já entrou com um pedido de transferência do menor, que está detido no CTR (Centro de Triagem e Recolhimento) na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, para Minas Gerais. A decisão agora só

depende da Justiça.

O depoimento do adolescente contradiz a versão contada por outro primo de Bruno: Sérgio Rosa Sales Camelo. De acordo com o menor, Bruno só teria visto Eliza por cerca de duas horas em seu sítio e deixou o local, seguindo de volta para o Rio de Janeiro. Segundo ele, o jogador não estava presente no momento em que a estudante foi morta.

Já Camelo, afirmou à polícia que, com o pretexto de que iriam deixar Eliza em um apartamento alugado para ela, Bruno, o adolescente e Macarrão saíram com a jovem do sítio na noite do dia 9 de junho. Camelo disse que ficou no sítio esperando pelo grupo. Na volta, os três retornaram apenas com a mala da ex-amante e teriam ateado fogo à bagagem próximo à cisterna do sítio.

A versão de Camelo levou a polícia a acreditar que Bruno viu Eliza ser estrangulada e morta pelo ex-PM Marcos Aparecido dos Santos, também conhecido como Bola.

Na sexta-feira (9), foram presos os três suspeitos que tiveram mandado de prisão decretado e eram considerados foragidos da Justiça. São eles: Elenilson Vitor Silva; Wemerson Souza, o Coxinha e Flavio Caetano Araújo. Eles estavam juntos, na cidade de Igarapé, região metropolitana de Belo Horizonte, em um local não informado pela polícia.

De acordo com as investigações da polícia, Elenilson Vitor da Silva é administrador do sítio de Bruno, em Esmeraldas (MG), onde Eliza foi mantida em cativeiro. Ainda de acordo com a polícia, Araújo ajudou a esconder o filho da jovem e Silva levou o bebê até Ribeirão das Neves, cidade natal de Bruno.

Com eles, são oito suspeitos de envolvimento no crime que foram presos pela polícia. O ex-goleiro do Flamengo Bruno, Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão, e o ex-PM Marcos Aparecido dos Santos, foram para a penitenciária de segurança máxima Nelson Hungria, em Contagem (MG), na sexta-feira.

E ex-mulher do goleiro, Dayanne Rodrigues do Carmo Souza, está presa desde o último dia 7 no Ceresp Centro-Sul. Sérgio Rosa Sales Camelo, primo do jogador também foi detido pela polícia.

<http://noticias.r7.com/cidades/noticias/acareação-entre-adolescente-e-outros-suspeitos-do-caso-eliza-samudio-pode-ajudar-investigacoes-20100710.html> 1/2

2017-5-31

Acareação entre adolescente e outros suspeitos do caso Eliza Samudio pode ajudar investigações

Buscas

As buscas pelo corpo de Eliza Samudio foram retomadas na sexta-feira (9) com o apoio de cães farejadores e do Corpo de Bombeiros. No entanto, nada foi encontrado pela Polícia Civil de Minas Gerais, que vasculhou o sítio de Bola, suspeito de ter estrangulado e esquartejado o corpo da jovem.

Edson Moreira, um dos delegados responsáveis pela investigação, afirmou que é possível que o corpo de Eliza nunca seja encontrado. Segundo ele, caso isso aconteça, a materialidade já está “indiretamente comprovada”. Para Moreira, o crime foi “planejado e friamente executado”.

Em Mato Grosso do Sul

Sônia de Fátima Moura, mãe de Eliza Samudio, desembarcou no fim da noite deste sábado (9) no Aeroporto Internacional de Campo Grande (MS) com o neto Bruno e a advogada Maria Lucia Borges. Ela conseguiu na Justiça de Foz do Iguaçu a guarda do neto que estava com Luiz Carlos Samudio, pai de Eliza.

Ela deve permanecer em Campo Grande durante o tratamento de saúde do bebê que está com bronquite e em seguida viajará para Anhanduí (50 km de Campo Grande), onde mora com o marido e um filho.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

ANEXO P – MATÉRIA 16 (11/07/2010)

2017-5-31

Saiba como Bruno e Eliza Samudio se conheceram

publicado em 11/07/2010 às 22h20:

Saiba como Bruno e Eliza Samudio se conheceram

Conheça também a trajetória do goleiro e da moça que sonhava em ser modelo

Do R7, no Rio, com Domingo Espetacular

Aos 25 anos, o goleiro Bruno, do Flamengo, tinha fama, dinheiro e um futuro garantido no futebol. Com a mesma idade, Eliza Samudio, sonhava em ser modelo profissional. Histórias de vidas semelhantes, mas com personalidades muito diferentes.

O programa *Domingo Espetacular* traçou os perfis do goleiro e de sua ex-amante, assassinada brutalmente em junho.

Eliza nasceu em Foz do Iguaçu, no Paraná. Os pais dela se separaram quando ela tinha apenas 6 meses de vida. Ela passou a morar com o pai, Luiz Carlos Samudio, condenado em 2003 a oito anos de prisão por estuprar uma filha de 10 anos. Ele se diz inocente. Eliza deixou a casa dele e foi morar em São Paulo, trabalhando como recepcionista em eventos esportivos.

Eliza Samudio sempre se envolveu com jogadores de futebol. Ela contou em entrevista a um jornal do Rio a estratégia para conquistar os futebolistas. A maioria Eliza conheceu pelo programa de mensagens instantâneas MSN e em shows de pagode. Uma amiga de Eliza, que pediu para não ser identificada, contou ao *Domingo Espetacular* que ela teve caso com vários jogadores.

- Eu presenciei várias ligações de jogadores famosos, tanto do Brasil como do exterior para ela.

Ela também tinha o sonho de ser atriz. Em São Paulo, atuou em pelo menos dois filmes pornográficos. Depois, ela resolveu se mudar para o Rio de Janeiro. Foi lá que ela conheceu o goleiro Bruno. O atleta também teve uma infância pobre e sofrida, longe dos pais.

Bruno nasceu em Belo Horizonte e morou na periferia da capital mineira com uma avó. Ele passou mais de 20 anos sem ver os pais. Em 2006, quando ele ainda goleiro do Atlético Mineiro, o *Domingo Espetacular* promoveu o encontro do jogador com a mãe, Sandra.

Mas durou pouco. Ele descobriu que ela morava com outra mulher e não mais ajudou a mãe. No Rio, Bruno construiu outros laços familiares. O histórico da família de Bruno tem outros registros policiais.

Veja, no vídeo abaixo, o que familiares e psicólogos falam sobre a personalidade dos dois:

[Todas as notícias de Rio e Cidades](#)

ANEXO Q – MATÉRIA 17 (12/07/2010)

2017-5-31

Caso Bruno: Bola diz que só responderá em juízo

publicado em 12/07/2010 às 17h30: atualizado em: 12/07/2010 às 19h30

Caso Bruno: Bola diz que só responderá em juízo

Polícia fez cerca de 30 perguntas e ele disse que se reservaria ao direito de ficar calado

Ana Leticia Leão, enviada do R7 a Belo Horizonte

Marcos Parecido dos Santos, o Bola, um dos suspeitos pelo desaparecimento de Eliza Samudio, ex-namorada do goleiro Bruno, não respondeu às perguntas feitas pela Polícia Civil nesta segunda-feira (12), em Belo Horizonte (MG), segundo disse seu advogado. Bola compareceu ao departamento de investigações na Lagoinha, região noroeste de BH para prestar depoimento.

Segundo o advogado Zanone Júnior, Bola deu a mesma resposta para todas as 30 perguntas feitas pela polícia, conforme a orientação que deu a seu cliente.

- Ele respondeu todas dizendo “me reservo ao direito de ficar calado e só falar em juízo”.

O advogado disse não ter o inquérito em mãos e por isso a orientação para o seu cliente é ficar calado. O advogado informou ainda que o cliente dele é inocente, não tem passagem na polícia e vai entrar com pedido de habeas corpus no Tribunal de Justiça para tentar tirar o cliente da cadeia ainda nesta terça-feira (12). Disse também que vai entrar no Supremo Tribunal Federal para ter acesso ao inquérito.

Entre as 30 perguntas feitas ao suspeito, a polícia questionou se ele teria jogado o corpo de Eliza a cães.

Depois do depoimento de Bola, a Polícia Civil de Minas Gerais passou a tomar o depoimento de três suspeitos do caso da morte de Eliza Samudio ao mesmo tempo, segundo informou ao R7 uma escritã que acompanha o caso. Em cada sala onde os suspeitos depõem está também presente um delegado, um escrivão. Também há um representante legal dos suspeitos, disse a policial. Até as 17h20, o depoimento deles não havia terminado.

Prestavam depoimento nesta tarde Elenilson Vitor Silva, Wemerson Souza, o Coxinha e Flávio Caetano Araújo.

Nenhum deles é obrigado a prestar depoimento. Pela lei, eles podem ficar calados e só se pronunciar em juízo (durante a fase do processo, na presença do juiz).

Assista ao vídeo:

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO R – MATÉRIA 18 (13/07/2010)

2017-5-31

Nova versão complica situação de Bruno e Dayanne

publicado em 13/07/2010 às 07h38:

Nova versão complica situação de Bruno e Dayanne

Menor deu depoimentos diferentes à polícia e à Promotoria

Do R7, com Rede Record, no Rio

O menor de 17 anos que é primo do goleiro suspenso do Flamengo, Bruno Fernandes, e que revelou há uma semana detalhes do desaparecimento de Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante do atleta, prestou depoimento ao Ministério Público do Rio de Janeiro nessa segunda-feira (12) e mudou a versão contada à Polícia Civil. Os dados complicaram ainda mais a situação de Bruno e da ex-mulher dele, Dayanne Rodrigues do Carmo Souza.

De acordo com o adolescente, que está detido na Ilha do Governador, zona norte carioca, e pode ser transferido para Minas Gerais, Dayanne já estavam no sítio da família em Esmeraldas (MG), quando Eliza chegou ao local pela manhã com o filho de quatro meses. O atleta, segundo o relato do jovem, teria chegado à tarde.

Do depoimento dado à polícia do Rio na semana pasado, o jovem havia dito que Bruno chegou ao sítio um dia depois de Eliza, ficou no local por cerca de duas horas e retornou para o Rio de Janeiro de táxi e avião. Dayanne, de acordo com o primeiro relato, só teria chegado ao local depois que Eliza já estava morta e então teria ficado responsável por entregar o bebê a uma família.

A Justiça do Rio de Janeiro autorizou a transferência do rapaz para Minas Gerais. A ida agora só depende da Justiça mineira.

Colocar frente a frente o adolescente e outros suspeitos do envolvimento no sequestro e possível morte de Eliza pode ajudar a polícia a esclarecer o que de fato aconteceu com a jovem.

Bruno e outros sete suspeitos estão presos em Minas. Eles se negam a falar com a polícia e dizem que só vão se pronunciar em juízo. Todos alegam inocência.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO S – MATÉRIA 19 (14/07/2010)

2017-5-31

Técnicos da UFMG usam radar para tentar localizar ossos de Eliza Samudio

publicado em 14/07/2010 às 13h05:

Técnicos da UFMG usam radar para tentar localizar ossos de Eliza Samudio

Especialistas estão na casa de Bola no início da tarde desta quarta-feira

Ana Leticia Leão, enviada do R7 a Belo Horizonte

Publicidade



Técnicos do Instituto de Geologia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) estão, na tarde desta quarta-feira (14), na casa do ex-policia civil Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, em Vespasiano, na região metropolitana de Belo Horizonte. Eles usam um aparelho chamado GPR, uma espécie de radar de penetração, que pode detectar “paredes falsas” dentro do concreto.

Os técnicos estão no local juntamente com agentes da Polícia Civil mineira. A expectativa é de que, com o aparelho, a polícia consiga localizar vestígios do suposto corpo de Eliza Samudio.

Os policiais chegaram ao local no final da manhã. Por volta das 11h20, todo o quarteirão onde a casa está localizada foi interditado. Os agentes quebraram um muro em cima da casa e outro nos fundos do imóvel.

Mais cedo, Fernando Miranda, chefe da Delegacia de Homicídio Centro-Sul de Belo Horizonte, disse que a polícia também retomou as buscas nos sítios do goleiro Bruno e do ex-policia civil em Esmeraldas (MG) nesta quarta.

Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante de Bruno Fernandes, está desaparecida há mais de um mês. A Polícia Civil revelou à Rede Record que, durante os trabalhos feitos na noite de terça-feira (13) no sítio do goleiro, em Esmeraldas (MG), os policiais tiraram fotos, apreenderam documentos, usaram luminol (substância que identifica marcas de sangue) em alguns pontos e realizaram escavações.

Os agentes não revelaram as conclusões que chegaram após a vistoria, que só terminou por volta de 1h desta quarta. Um primo de Bruno, Sérgio Rosa Sales Camelo, também esteve no local. O advogado de Camelo negou, na manhã desta quarta, que seu cliente tenha participado de qualquer tipo de reconstituição.

Bruno e outras sete pessoas estão presas desde a semana passada suspeitas de envolvimento no sequestro e morte de Eliza. Todos alegam inocência. Um menor de 17 anos, que está detido e é primo de Bruno, revelou detalhes do crime à polícia. Ele deu três versões diferentes sobre o caso, mas todas dizem que Eliza foi assassinada, esquartejada e teve pedaços do corpo dado para cães comerem. O assassino, segundo o menor, é o ex-policia Santos, que teria enterrado os ossos de Eliza em uma área de seu imóvel. A defesa do policia nega o crime.

2017-5-31

Técnicos da UFMG usam radar para tentar localizar ossos de Eliza Samudio



(Foto:Cristiano Trad/O Tempo/AE)

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis

ANEXO T – MATÉRIA 20 (15/07/2010)

2017-5-31

Defesa entra com pedido de liberdade para Bruno e outros seis suspeitos no caso Eliza Samudio

publicado em 15/07/2010 às 19h23:

Defesa entra com pedido de liberdade para Bruno e outros seis suspeitos no caso Eliza Samudio

Prazo para análise ainda não foi definido pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Do R7

Publicidade



A defesa de Bruno e de mais seis suspeitos no caso Eliza Samudio entrou na justiça mineira com um pedido de habeas corpus, nesta quarta-feira (14). A solicitação será analisada pelo desembargador Doorgal Andrade, da 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

O advogado Ércio Quaresma quer que o goleiro, a ex-mulher Dayanne Rodrigues Souza, o primo Sérgio Rosa Sales, os amigos Luiz Henrique Romão (Macarrão), Flávio Caetano de Araújo e Wemerson de Souza (Coxinha) e o caseiro do sítio Elenilson Vitor da Silva aguardem o julgamento em liberdade. Ainda não há previsão de quando o habeas corpus será analisado.

O ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos, conhecido como Bola, não foi incluído no pedido de liberdade. Ele é suspeito de estrangular Eliza e depois jogar partes do corpo da ex-amanete de Bruno para os cães que cria em sua casa, em Vespaziano (MG).

Na tarde desta quinta, os advogados de outro primo do Bruno, o adolescente de 17 anos que deu primeiras informações do crime aos investigadores, apresentou à justiça a defesa do jovem. Isso aconteceu depois que o Ministério Público entrou com uma representação contra o primo do goleiro por sequestro, homicídio e ocultação do cadáver. O advogado Cordoval Júnior disse ao R7 que discordou do parecer da Promotoria e pediu novos depoimentos e provas que comprovem ou não a participação do jovem no crime.

- [Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)
- [Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
- [Veja a cobertura do caso Eliza](#)

ANEXO U – MATÉRIA 21 (16/07/2010)

2017-5-31

Em vídeo, Eliza Samudio, diz ter tido relacionamento com Cristiano Ronaldo

publicado em 01/07/2010 às 15h18:

Em vídeo, Eliza Samudio, diz ter tido relacionamento com Cristiano Ronaldo

Jovem diz que já foi procurada por outros jogadores

Do R7, com Rede Record

Em vídeo publicado na internet, a jovem Eliza Samudio, que teria um filho com o goleiro Bruno, do Flamengo, e que está desaparecida há cerca de três semanas, diz ter tido um breve relacionamento com outro jogador de futebol. O craque português Cristiano Ronaldo.

No vídeo Eliza fala da personalidade do português.

- Ele é uma pessoa legal, diferente do que as pessoas acham, que ele é mala, é metido. Hoje em dia eu conversei com ele, mas é mais pela internet mesmo.

Eliza também conta que outros jogadores ligaram para o seu celular por saberem que ela já tinha ficado com outros atletas ou a procuravam em pagodes ou por intermédio de amigos e mostra várias fotos onde está sempre acompanhada de jogadores, no Brasil e no exterior.

A jovem está desaparecida e a polícia suspeita de que esteja morta.

Entenda o caso

Eliza Samudio, de 25 anos desapareceu desde o dia 4 de junho, quando se mudou para Minas Gerais, e deixar o flat do jogador Bruno no Rio de Janeiro, na barra da Tijuca, em que estava desde o mês de maio. Em março deste ano, Eliza que teve relacionamento amoroso com Bruno, teve um filho com o jogador, e batizou a criança com o mesmo nome do goleiro. Ela estava em um processo na Justiça com o goleiro do Flamengo em que pedia uma pensão para a criança.

Ainda em junho, Eliza não tem mais contato com parentes e amigos, a pedido de Bruno, segundo informações da polícia.

No dia 24 de junho, a delegada de Contagem (MG), Alessandra Escobar, que está a frente do caso, recebe informações de testemunhas que viram Eliza sendo agredida por três, um deles seria Bruno, no sítio do jogador. A polícia começa a investigar o caso.

No dia seguinte, 25 de junho, a mulher de Bruno, Dayane Souza, é presa em flagrante por subtração de incapaz, porque o filho de Eliza estaria sob seus cuidados. A criança, que hoje já está com o avô, foi encontrada no apartamento de uma amiga de Dayane. Ela foi solta no dia seguinte. Bruno foi suspenso dias depois pela presidente do Flamengo, Patrícia Amorim. O jogador retornou aos treinos nesta semana, isolado dos integrantes da equipe.

Ontem, dia 30, o pai da estudante Eliza Samúdio está oferecendo uma recompensa no valor de R\$ 5.000 a quem fornecer informações sobre o paradeiro da jovem.

Em outubro de 2009, a jovem prestou queixa contra Bruno por sequestro, ameaça e agressão. Na época, ela afirmou ter sido obrigada pelo jogador a tomar comprimidos abortivos. Em junho de 2010, a pedido do jogador, Eliza se mudou para Minas Gerais.

Assista ao vídeo:

ANEXO V – MATÉRIA 22 (17/07/2010)

2017-5-31

Polícia diz que final de semana não terá depoimentos nem buscas no caso Eliza

publicado em 17/07/2010 às 06h00:

Polícia diz que final de semana não terá depoimentos nem buscas no caso Eliza

Delegados devem se concentrar na leitura e elaboração do inquérito

Do R7



Foto Eugenio Moraes/Jornal Hoje em Dia

Macarrão, amigo de Bruno, chega ao Departamento de Investigações de Belo Horizonte onde é interrogado pela polícia

Publicidade



A Polícia Civil de Minas Gerais informou, no início da noite de sexta-feira (16), que não deve colher depoimentos durante o final de semana nos envolvidos no desaparecimento de Eliza Samudio, ex-amante do goleiro Bruno Fernandes. Policiais também não devem fazer buscas por Eliza no sábado (17) e no domingo (18).

No final de semana, segundo a assessoria da polícia, os delegados Edson Moreira, Ana Maria dos Santos e Alessandra Wilke vão se “debruçar em cima do inquérito que envolve o goleiro Bruno”.

Na sexta-feira, o delegado Edson Moreira afirmou em coletiva que a investigação sobre o desaparecimento de Eliza Samudio está no final.

- Estamos na fase final cruzando os últimos depoimentos com as provas levantadas.

Veja a reconstituição do crime

Em entrevista coletiva na tarde de sexta-feira (16), a delegada Alessandra Wilke, da Delegacia de Homicídios de Contagem, confirmou a participação de uma amante do goleiro Bruno no seqüestro de Eliza Samudio e de seu filho, na época com quatro meses.

2017-5-31

Polícia diz que final de semana não terá depoimentos nem buscas no caso Eliza

De acordo com Alessandra, no dia 4 de junho, após ser sequestrada no flat onde estava hospedada com o filho, Eliza foi levada para a casa do goleiro no Recreio, zona oeste do Rio de Janeiro. Lá estavam o jogador e sua amante, Fernanda Gomes Castro. A mulher teria ficado responsável por cuidar do bebê na ausência da mãe.

A versão da polícia aponta que Eliza, o bebê, Macarrão, o adolescente de 17 anos - primo do jogador -, Bruno e Fernanda seguiram no dia seguinte para o sítio do goleiro em Esmeraldas, região metropolitana de Belo Horizonte. No caminho, eles pararam em Contagem, onde passaram a noite em um motel.

Segundo Alessandra, Fernanda será chamada para prestar depoimento “em um momento oportuno”.

A polícia do Rio de Janeiro já intimou a suposta amante do goleiro para prestar depoimento e fez um pedido de prisão à Justiça. A mulher, no entanto, não compareceu à delegacia e passou a tarde internada no setor de emergência em um hospital em Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

De acordo com funcionários do hospital, Fernanda estava com uma crise na vesícula, com dores e vômito. Ela chegou por volta das 11h à unidade e saiu às 17h30.

Na mesma coletiva, o delegado Edson Moreira disse que estão ocorrendo “algumas tentativas” de desqualificar as testemunhas do caso Eliza Samudio.

Moreira afirmou que os depoimentos do adolescente de 17 anos, primo do goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes, e de Sérgio Rosa Sales, o Camelo, são “contundentes” e têm lastro. Um exemplo dessa veracidade, de acordo com Moreira, é o trajeto descrito pelas testemunhas, que foi feito pelos alçozes de Eliza do sítio até o local do assassinato.

Liberdade negada

A Justiça de Minas Gerais voltou a negar liberdade para Bruno. Desta vez, a juíza Marixa Fabiane Lopes indeferiu o pedido feito por um amigo do jogador chamado João Carlos Augusto Melo. A solicitação chegou ao tribunal por meio de e-mail.

A juíza Marixa Fabiane Lopes também negou na sexta-feira um habeas corpus pedido para o primo do jogador Sérgio Rosa Sales, conhecido também como Camelo.

Nova versão

Camelo disse à polícia na quinta-feira (15) ter mentido no primeiro depoimento, segundo documento anexado ao inquérito do caso. Na primeira vez que prestou depoimento, Sales afirmou que Bruno viu Eliza ser executado. Agora, ele afirma que Bruno não viu o assassinato.

“Antes, doutor [referência ao delegado Edson Moreira, que tomou o depoimento], eu menti para o senhor”, disse Sales, segundo o depoimento, sem justificar o porquê de ter feito isso em seu depoimento na semana passada.

Interrogatórios

A polícia interrogou, na sexta-feira, o amigo de Bruno, Macarrão, e a ex-mulher do goleiro Dayanne Rodrigues do Carmo Souza. Instruídos por seu advogado, Ércio Quaresma, nenhum dos dois suspeitos respondeu às perguntas feitas pela polícia.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO W – MATÉRIA 23 (18/07/2010)

2017-5-31

Saiba passos de Bruno no período do desaparecimento de Eliza Samudio

publicado em 18/07/2010 às 11h02:

Saiba passos de Bruno no período do desaparecimento de Eliza Samudio

Goleiro e mais sete estão presos suspeitos de sequestro e morte

Do R7, com Rede Record

Publicidade



O inquérito de cerca de 800 páginas da Polícia Civil de Minas Gerais sobre o desaparecimento de Eliza Samudio, 25 anos, ex-amante do goleiro suspenso do Flamengo, Bruno Fernandes, revela os passos do atleta durante o período em que ela sumiu. Bruno e outras sete pessoas estão presas há quase duas semanas como suspeitos de sequestrar e matar a jovem.

De acordo com as investigações, Bruno jogou dia 5 de junho o último jogo do Flamengo pelo Campeonato Brasileiro, antes da Copa do Mundo. Após a derrota para o Goiás, ele pegou um carro importado emprestado com um amigo e seguiu para Minas Gerais. Ele levou uma multa à noite na Linha Vermelha (via expressa do Rio) e na madrugada

do dia 6 de junho em Ribeirão das Neves (MG).

Em seguida, ele teria parado em um motel e alugado duas suítes. Fraldas descartáveis foram encontradas em um dos quartos, o que indica que o filho de Eliza, que também seria de Bruno, pode ter estado no local.

Na tarde do dia 6, ele chegou ao sítio em Esmeraldas (MG). O amigo Macarrão chegou em um outro carro 25 minutos depois. Naquela mesma tarde, os dois veículos deixaram o sítio um hora depois da chegada de Macarrão.

No dia 7, Macarrão voltou para o Rio para devolver o carro que Bruno tinha pegado emprestado. Testemunhas disseram que neste mesmo dia viram Bruno no sítio com Dayanne, Eliza e o bebê.

Em 8 de junho, o goleiro fez um churrasco no sítio. No dia 9, a polícia acredita que Eliza tenha sido assassinada por um ex-policia civil em uma casa em Vespasiano (MG).

Assista ao vídeo:

Oito suspeitos do desaparecimento de Eliza estão presos em BH e em Contagem, na região metropolitana da capital mineira. Entre eles estão, Bruno, Dayanne e Macarrão. Eles alegam inocência.

Eliza sumiu no início de junho. A suspeita é que tenha sido desmembrada e concretada. Partes do corpo ainda teriam sido dadas como alimento para cães ferozes. O cadáver ainda não foi localizado.

O filho dela, de cinco meses, está no Mato Grosso do Sul com a avó materna. Semana passada ele ganhou uma festinha de boas-vindas da família.

[Menor diz que Dayanne e Eliza discutiram no sítio](#)
[Advogado compara Mizael com Bruno](#)

ANEXO X – MATÉRIA 24 (19/07/2010)

2017-5-21

Bruno deixa a Divisão de Investigações de Belo Horizonte após interrogatório

publicado em 19/07/2010 às 19h39:

Bruno deixa a Divisão de Investigações de Belo Horizonte após interrogatório

Jogador e amigo foram interrogados novamente nesta segunda-feira pela polícia mineira

Ana Leticia Leão, enviada do R7 a Belo Horizonte



Eugênio Moraes/Jornal Hoje em Dia

Bruno Fernandes chega à Divisão de Investigações de Belo Horizonte nesta segunda-feira (19) para novo depoimento

O ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes deixou por volta das 19h30 o Departamento de Investigações de Belo Horizonte, Minas Gerais, onde foi novamente interrogado pela polícia na tarde desta segunda-feira (19). Ele e Macarrão chegaram por volta das 11h50 à sede do DI.

O Grupamento Tático de Escolta leva o suspeito do caso Eliza Samudio para a penitenciária Nelson Hungria, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Eles chegaram ao local em viaturas diferentes, cerca de 12 homens fizeram a escolta deles. Eles vestem o uniforme laranja da Suape (Superintendência de Administração Penitenciária) de Minas Gerais. Esta é a terceira vez que a dupla é submetida a interrogatórios pela polícia civil mineira. A assessoria da polícia não soube informar se vai haver acareação entre Bruno e Macarrão.

Publicidade



Os dois chegaram ao local poucos minutos após o fim do interrogatório da mulher de Cleiton Gonçalves Silva, motorista de Bruno Fernandes. Há a suspeita de que a mulher de Silva tenha tomado conta do filho de Eliza Samudio durante o período em que ela supostamente foi mantida presa até ser morta.

Segundo a polícia, Cleiton Gonçalves Silva estava dentro da Range Rover de Bruno, junto com Macarrão e o adolescente de 17 anos, primo do goleiro, em Contagem (MG) no dia 8 de junho.

Troca de advogados

Também na manhã desta segunda, o advogado Walker Azevedo, acompanhando de mais dois defensores, chegou à sede da Divisão de Investigações. O homem se apresentou aos jornalistas que estão em frente ao local como o novo responsável pela defesa da ex-mulher do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, Dayanne Rodrigues do Carmo Souza.

Azevedo afirmou ter sido contratado pela família de Dayanne porque ela quer falar sobre o caso Eliza Samudio, mas estaria sendo aconselhada pelo seu antigo advogado, Ércio Quaresma, a não responder aos interrogatórios da polícia.

Por telefone, a reportagem do R7 entrou em contato com Frederico Franco, advogado que trabalha com Ércio Quaresma na defesa de alguns dos suspeitos do desaparecimento de Eliza Samudio, não está sabendo dessa mudança de advogado.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @R7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO Y – MATÉRIA 25 (20/07/2010)

2017-5-21

Resultado de perícia em cabelo e sangue achados em sítio de Bruno deve sair nesta terça-feira

publicado em 20/07/2010 às 09h54:

Resultado de perícia em cabelo e sangue achados em sítio de Bruno deve sair nesta terça-feira

Diretor do Instituto de Criminalística diz que previsão é de que laudo saia à tarde

Ana Leticia Leão, enviada do R7 a Belo Horizonte

Publicidade



É provável que saia na tarde desta terça-feira (20) o resultado dos exames do IC (Instituto de Criminalística) de Minas Gerais feitos no colchão e em fios de cabelo apreendidos no sítio de Bruno Fernandes, goleiro suspenso do Flamengo, em Esmeraldas (MG).

A afirmação foi feita à reportagem do R7 pelo diretor do instituto, Sérgio Correia. O material foi recolhido no sítio no início da semana passada. No colchão havia manchas de sangue. O exame irá provar se o sangue e os cabelos são de Eliza Samudio ou não. Também devem ser concluídos nesta terça os resultados das análises feitas no laptop de Eliza Samudio e no GPS do carro do jogador.

Vazamento de vídeo

Na madrugada desta terça, o subcorregedor da Polícia Civil de Minas Gerais, Antônio Gama Júnior, deixou a sede da Divisão de Investigações de Belo Horizonte (MG) e levou consigo um computador. O equipamento será periciado pelos corregedores porque há a suspeita de que as imagens do vídeo do goleiro Bruno, que vazaram no último domingo (18), tenham passado por essa máquina.

O computador em questão teria sido usado para repassar o vídeo do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes, gravado durante a viagem do jogador do Rio de Janeiro para Belo Horizonte (MG), onde está preso, para um DVD, que foi posteriormente cedido à Rede Globo e exibido no programa Fantástico.

Na saída da Divisão de Investigações, Antônio Gama Júnior não revelou a quem pertenceria o equipamento. O vazamento das imagens provocou o afastamento das delegadas Alessandra Wilke, titular do departamento de homicídios de Contagem (MG) e que presidia o inquérito policial, e Ana Maria Santos, que também participava das investigações do caso Eliza Samudio. No lugar de Alessandra ficou o delegado geral do departamento de investigações de Belo Horizonte, Edson Moreira.

No vídeo exibido no domingo (18), o ex-goleiro do Flamengo diz que está “chocado” com o caso Eliza. Na gravação, Bruno afirma ainda desconfiar que o seu amigo Luiz Henrique Romão, o Macarrão, estaria envolvido no crime. O goleiro declara que “hoje, com todos os fatos que tem, é difícil acreditar nele [Macarrão]”. E acrescentou, “pelo que estou vendo, tudo em volta, tudo que está acontecendo, estou chocado”.

2017-5-21

Resultado de perícia em cabelo e sangue achados em sítio de Bruno deve sair nesta terça-feira

O advogado do jogador, Ércio Quaresma, afirmou que as imagens divulgadas pela Rede Globo não serão consideradas pela Justiça “porque foram obtidas de forma ilegal.” Quaresma disse ainda que todas as informações sobre o vídeo já são conhecidas.

- São nove passageiros, dois tripulantes, um assessor da Polícia Civil e duas autoridades policiais. Sobram quatro agentes. Eles serão identificados e a polícia vai tomar as providências.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO Z – MATÉRIA 26 (21/07/2010)

2017-5-21

Bruno e outros suspeitos serão ouvidos em audiência de adolescente na quinta-feira (22)

publicado em 21/07/2010 às 06h00:

Bruno e outros suspeitos serão ouvidos em audiência de adolescente na quinta-feira (22)

Menor responde por sequestro, homicídio e ocultação de cadáver de Eliza Samudio

Do R7

Publicidade



O goleiro Bruno e outros três suspeitos de envolvimento no desaparecimento de morte de Eliza Samudio serão ouvidos na quinta-feira (22) durante a audiência de instrução do adolescente de 17 anos, primo do jogador. A oitiva está marcada para as 13h30 e será presidida pelo juiz Elias Charbil Abdou Obeid, da Vara da Infância e da Juventude.

O Ministério Público entrou com uma representação contra o menor por sequestro, homicídio e ocultação do cadáver de Eliza, ex-amante de Bruno, no dia 13 de julho. Se pegar o prazo máximo da medida socioeducativa, o adolescente poderá ficar até três anos internado.

Também serão ouvidos na audiência os suspeitos Luiz Henrique Romão (o Macarrão), o ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos (conhecido como Bola) e Sérgio Rosa Sales (primo de Bruno).

O membro do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) Ariel de Castro Alves explica que o objetivo da audiência de instrução não é apurar a responsabilidade dos adultos envolvidos no caso, mas descobrir qual foi a participação do adolescente no crime.

O juiz tem até 45 dias, que é o prazo máximo de detenção temporária, para dar uma sentença para o menor. Enquanto isso, ele permanece internado Ceip (Centro de Internação Provisória), no bairro Horto, zona leste de Belo Horizonte.

De acordo com Alves, o processo contra o menor corre mais rápido do que para os adultos envolvidos no mesmo crime por uma determinação da Constituição Federal.

- A Constituição prevê que o direito da criança e do adolescente é prioridade absoluta. O julgamento dele não depende do inquérito que corre na polícia porque são processos distintos.

Suposta amante depõe

A suposta amante de Bruno, Fernanda Gomes de Castro, prestou depoimento no Departamento de Investigações de Belo Horizonte na terça-feira (19) e confirmou que esteve em um motel em Contagem com o jogador. A informação foi confirmada por seu advogado, Ércio Quaresma.

Segundo ele, Fernanda disse que cuidou do filho de Eliza, na época com quatro meses, na casa do goleiro no Recreio, zona oeste de São Paulo, a pedido de Macarrão.

Fernanda, que chegou a Belo Horizonte no último sábado (17), iria passar a noite em um hotel na

2017-5-21

Bruno e outros suspeitos serão ouvidos em audiência de adolescente na quinta-feira (22)

cidade e volta para o Rio de Janeiro nesta quarta-feira (21).

Corpo encontrado em SP

Também na terça-feira, a Polícia Civil de Minas Gerais informou que enviou um ofício à Polícia Civil de São Paulo para pedir a comparação do DNA de um corpo que foi encontrado em Cachoeira Paulista, 212 km de São Paulo com o de Eliza Samudio.

O corpo foi encontrado carbonizado na estrada Serro Alto, no bairro São Miguel Paulista, no dia 26 de junho.

Defesa da ex-mulher

O advogado Ércio Quaresma anunciou na tarde desta terça-feira (20) que voltou a defender Dayanne Souza, ex-mulher de Bruno e uma das suspeitas do caso Eliza. Ele entregou aos jornalistas uma carta escrita à mão e assinada por Dayanne onde afirma ter sido filmada pela polícia durante o depoimento que prestou na última sexta-feira (16).

Quaresma acusa a Polícia Civil de Minas Gerais de ter persuadido a ex-mulher do jogador a mudar de advogado em troca de regalias, como receber a visita da mãe e da filha para visitá-la. A Polícia Civil disse que não vai se pronunciar sobre a carta.

No documento, Dayanne conta que prestou depoimento durante a noite do dia 16 de junho e a madrugada do dia 17.

Ela teve pedido de revogação da prisão temporária negado pela juíza Marixa Fabiane Lopes, do 1º Tribunal do Júri de Contagem, na terça-feira (20).

Clube volta atrás em demissão

O Flamengo decidiu que não irá mais demitir por justa causa o goleiro Bruno, como havia sido informado pela presidente do clube, Patricia Amorim. Na noite de segunda-feira (19), dirigentes do Rubro-Negro decidiram que romper o contrato com o jogador não seria a melhor decisão.

A equipe da Gávea vai aguardar as investigações da polícia e o desenrolar do caso na Justiça para definir o futuro do jogador. Por enquanto, Bruno continua afastado pelo clube.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO AA – MATÉRIA 27 (22/07/2010)

2017-5-21

Bruno dá risada ao deixar Vara da Infância e Juventude em Contagem (MG)

publicado em 22/07/2010 às 13h59:

Bruno dá risada ao deixar Vara da Infância e Juventude em Contagem (MG)

Goleiro suspenso do Flamengo deixou o local poucos minutos após ter chegado

Ana Leticia Leão, enviada do R7 a Belo Horizonte



Lucas Prates/Jornal Hoje em Dia

Goleiro suspenso do Flamengo dá risada ao deixar a Vara de Infância e Juventude, poucos minutos após ter chegado

Publicidade



O goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes deixou, por volta das 13h50 desta quinta-feira (22), a sede da Vara da Infância e Juventude de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Ele saiu poucos minutos após ter chegado. Ao deixar o prédio, Bruno olhou para a multidão que se concentra em frente ao prédio e deu uma risada. Centenas de pessoas se dividiam entre gritos de "assassino" e "ão, ão, ão, Bruno na seleção".

O goleiro deixou o local em uma viatura do Cope (Comando de Operações Especiais). Poucos minutos depois, o ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, também deixou o prédio. Ele saiu de cabeça baixa, sob vaias. Até a publicação desta notícia, a Justiça não soube informar o motivo da liberação tão rápida dos suspeitos, nem se eles chegaram a falar como testemunhas. Em seguida, foi a vez de Luiz Henrique Romão, o Macarrão, também sair do prédio de cabeça baixa. Ele foi igualmente vaiado.

Após a saída de seus clientes, o advogado Ércio Quaresma falou com os jornalistas que estão no local. Ele disse que o trio deixou a Vara da Infância e Juventude tão rápido porque "não tinham o que fazer" ali. Questionado sobre o motivo que levou o goleiro Bruno a ter dado uma risada ao deixar o prédio, o advogado apenas afirmou:

- É a certeza [que Bruno tem] de que a Justiça vai prevalecer.

2017-5-21

Bruno dá risada ao deixar Vara da Infância e Juventude em Contagem (MG)

O advogado deixou o local sob os gritos da multidão de "vacilão".

Mentira

Pouco antes da chegada dos suspeitos à vara, Eliezer Jonatan de Almeida, advogado do adolescente de 17 anos, primo do goleiro suspenso do Flamengo Bruno Fernandes, disse que seu cliente mentiu sobre ter visto a mão de Eliza Samudio ser atirada para cachorros comerem.

- A questão da mão jogada pelo cachorro não existe. Isso foi imaginado diante da pressão que ele teve [sic].

O adolescente tinha contado, em três depoimentos anteriores, que Eliza Samudio foi morta, esquartejada e teve partes do corpo dadas para cachorros, de um homem identificado como Neném, comerem. Os relatos do menor causaram uma reviravolta nas investigações sobre o desaparecimento da ex-amante de Bruno. Questionado sobre como o adolescente teria conseguido inventar um história tão complexa, Almeida respondeu:

- Para você ver até onde o ser humano é capaz de ir quando é pressionado.

De acordo com o advogado, a versão que prevalece é a de que o menor foi contatado por Macarrão para dar um susto em Eliza.

Almeida também afirmou que seu cliente disse não conhecer o ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, e que o homem que ele identificou como Neném não é Santos.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO AB – MATÉRIA 28 (23/07/2010)

2017-5-21

Bruno deve ser indiciado como mandante do crime, diz delegado

publicado em 23/07/2010 às 17h12: atualizado em: 23/07/2010 às 17h21

Bruno deve ser indiciado como mandante do crime, diz delegado

Suposta amante de goleiro também poderá responder por crime

Ana Leticia Leão, enviada do R7 a Belo Horizonte

Publicidade



O goleiro Bruno deverá ser indicado como mandante do sequestro e assassinato de Eliza Samudio. A informação foi dada em entrevista coletiva nesta sexta-feira (22) pelo delegado chefe do Departamento de Investigações de Belo Horizonte, Edson Moreira.

Segundo ele, já existem elementos suficientes para provar a denúncia.

- A criança é o maior motivo. Quem não queria a criança? Quem pegou a Eliza e sequestrou?

O delegado afirmou também que o exame no colchão que foi retirado no sítio do goleiro, em Esmeraldas, região metropolitana de BH mostrou que o sangue é de uma mulher, mas não de Eliza.

De acordo com ele, na primeira vistoria, nada foi encontrado no colchão. Já na segunda, uma grande mancha de sangue foi vista. O delegado disse acreditar que foi uma prova plantada.

Moreira explicou que Fernanda, suposta amante de Bruno, está sendo investigada pela polícia e também deve ser indiciada. Ele fala que a versão dela confirma as investigações da polícia.

- Fernanda encontrou com Eliza na casa do Bruno, no Recreio dos Bandeirantes, para cuidar do bebê. Ela pôs um pano no rosto para não ser reconhecida por Eliza.

Segundo o delegado, o inquérito, que já tem mais de 1.300 páginas, já está na fase final. Um relatório, que por enquanto tem 20 páginas, está sendo feito.

- O inquérito está sendo relatado e já tem materialidade. Quem falar que Eliza está viva deve ter tomado algum alucinógeno. Ela está morta e o corpo foi bem escondido.

Em relação ao corpo carbonizado encontrado em Cachoeira Paulista, Moreira disse que as chances de ser o corpo de Eliza é praticamente zero. Mas, segundo ele, "esse é um nó que tem que ser dado".

O primo de Bruno, Sérgio, deve voltar para o Ceresp São Cristóvão, no DI ainda nesta sexta-feira. Segundo Moreira, o advogado Marco Antonio Siqueira pediu que o jovem deixasse a penitenciária de segurança máxima Nelson Hungria porque ele estaria sendo chantageado por outros advogados.

Acareação

Segundo o delegado, o Ministério Público de Minas Gerais já deu parecer favorável para que o menor participe de uma acareação com Sérgio.

- Se a Justiça autorizar, será feita a acareação.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)
[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO AC – MATÉRIA 29 (24/07/2010)

2017-5-21

Polícia ainda aguarda resultados de exames feitos em cachorros e materiais da casa de suspeito do caso Eliza

publicado em 24/07/2010 às 06h00:

Polícia ainda aguarda resultados de exames feitos em cachorros e materiais da casa de suspeito do caso Eliza

Bola é apontado pela polícia como assassino de ex-amante do goleiro Bruno

Do R7

Publicidade



A Polícia Civil de Minas Gerais ainda aguarda o resultado dos exames feitos nos cachorros e no material que foi colhido na casa do ex-policial Marcos Aparecido dos Santos, o Bola. Ele é considerado suspeito de matar a ex-amante do goleiro Bruno, Eliza Samudio.

A Polícia Civil de Minas Gerais confirmou que os exames nos cachorros de Bola foram feitos na quinta-feira (22). Peritos do IC (Instituto de Criminalística) realizaram a análise no Centro de Zoonoses de Belo Horizonte, na região norte da cidade, entre as 15h e as 17h da quinta.

A polícia investiga se os animais comeram partes do corpo de Eliza Samudio. Há a suspeita de que Bola tenha matado, esquartejado e dado partes do corpo da ex-amante de Bruno para os cães.

Na casa de Bola, foram retirados pedaços de concreto e alguns objetos como uma CPU (de computador), crachás, capacetes e uma “carteira da imprensa”. Eles seriam analisados pelo IC.

Dois filhotes da raça rotweiler que pertenciam ao ex-policial morreram na tarde de sexta-feira (23). De acordo com o advogado dele, Zanone Manoel de Oliveira Júnior, ainda não se sabe a causa da morte dos animais.

Outros dois cães do suspeito - um vira-lata e um sharpei - serão sacrificados no final de semana. Na manhã de sexta-feira, a mãe e uma das filhas do ex-policial foram à sede da Divisão de Investigações de Belo Horizonte para assinar um termo para consentir o procedimento. Segundo o advogado, os animais pegaram leishmaniose.

Na sexta-feira (23), durante entrevista coletiva, o delegado do Departamento de Homicídios Edson Moreira afirmou que o sangue encontrado no colchão que estava no sítio do jogador em Esmeraldas, região metropolitana de Belo Horizonte, é de uma mulher, mas não é de Eliza.

Moreira disse ainda que o jogador deverá ser indiciado como mandante do crime e que sua suposta amante, Fernanda Gomes Castro, também poderá responder pelo sequestro de Eliza.

[Quer ler mais notícias? Clique aqui](#)

[Crie seu e-mail @r7. É fácil, rápido e grátis](#)

ANEXO AD – MATÉRIA 30 (25/07/2010)

2017-5-31

Inquérito do caso Eliza Samudio podeseer concluído em até duas semanas

publicado em 25/07/2010 às 05h34:

Inquérito do caso Eliza Samudio pode ser concluído em até duas semanas

Polícia aguarda conclusão de alguns laudos para encerrar investigação

Do R7

Publicidade



A polícia mineira deve concluir em até duas semanas o inquérito que apura o desaparecimento de Eliza Samudio, ex-amante do goleiro Bruno. Ela não é vista desde o início de junho e a principal suspeita é de que o atleta tenha sido o responsável pelo sumiço da jovem.

O delegado Edson Moreira, responsável pela investigação, aguarda a conclusão de alguns laudos para a conclusão do inquérito. Um deles é o exame feito nos cachorros de Bola, que teriam comido restos mortais de Eliza após ela ser estrangulada e esquartejada pelo ex-policia. Outros materiais colhidos na casa do suspeito também já foram periciados e podem dar novas informações para a conclusão do caso.

Neste sábado (24), a amante do goleiro, Fernanda Gomes Castro voltou para Belo Horizonte. Ela poderá também responder pelo sequestro de Eliza. De acordo com Moreira, o depoimento de Fernanda foi fundamental para que a polícia confirmasse detalhes da investigação.

Ainda durante a última tarde, a jovem loira que foi confundida com Eliza pelo advogado do goleiro Bruno, Ércio Quaresma, apresentou-se na 16ª Delegacia de Polícia, na Barra da Tijuca, do Rio de Janeiro. A garota de 21 anos, que não foi identificada, afirmou que foi a um shopping da Baixada Fluminense com algumas amigas e não percebeu que foi fotografada.

A polícia mineira criticou a postura de Quaresma, que divulgou imagens de uma pessoa desconhecida para tentar fundamentar sua hipótese de que Eliza está viva e ainda não apareceu ainda porque quer prejudicar o atleta. Quaresma, rebateu a critica dizendo que “que tem o direito de repercutir o que recebe”. As imagens foram enviadas para o e-mail do advogado na última sexta-feira (23).

[Quer ler mais notícias? Clique aqui!](#)
[Crie seu e-mail @R7. É grátis!](#)

ANEXO AE – MATÉRIA 31 (26/07/2010)

2017-5-31

Investigação sobre o caso Eliza Samudio já dura um mês

publicado em 26/07/2010 às 06h00:

Investigação sobre o caso Eliza Samudio já dura um mês

Polícia mineira diz que pretende terminar inquérito em até 15 dias

Do R7

Publicidade



A polícia mineira trabalha há um mês na investigação do desaparecimento da jovem Eliza Samudio, amante do ex-goleiro do Flamengo Bruno Fernandes. No dia 24 do mês passado, os policiais receberam a primeira informação sobre o caso: a denúncia anônima de que uma mulher teria sido agredida e morta no sítio do atleta, em Esmeraldas (MG). Bruno é considerado pela polícia como o responsável pelo sumiço da ex-amante. Ele nega participação no crime.

O presidente das investigações, Edson Moreira, espera terminar o inquérito em até duas semanas. Para que isso aconteça, falta ainda a conclusão de alguns laudos como o exame feito nos cachorros de Bola, que teriam comido partes do corpo de Eliza, depois de ela ser

estrangulada e esquartejada pelo o ex-policia civil.

Na manhã deste domingo, o advogado Ércio Guaresma confirmou que Fernanda Gomes Castro, ex-amante do goleiro, desembarcou em Belo Horizonte (MG), no sábado (24), pois a polícia deverá intimá-la para prestar novo depoimento nesta segunda-feira (26).

Falta de proteção

A família de Eliza Samudio vai ingressar com uma ação contra a Justiça e a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro pedindo reparações legais. A alegação é que tudo o que está acontecendo seria evitado se os pedidos de proteção, solicitados após as agressões e ameaças feitas pelo jogador suspenso do Flamengo, tivessem sido atendidos.

- Apesar de ter procurado proteção oficial, que deveria ter sido concedida pelo Estado do Rio de Janeiro, inclusive com a proteção da lei Maria da Penha, nada disso aconteceu. As ameaças que ela havia recebido acabaram se tornando realidade.

O pai ainda relatou estar vivendo sob o efeito de remédios, pois "a tragédia continua tomando conta de todos".

[Quer ler mais notícias? Clique aqui!](#)
 Crie seu e-mail @r7. É grátis!